



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

CRISTIANO CARVALHO DA SILVA

**O GÊNERO NOTÍCIA COMO PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS: UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O ENSINO HÍBRIDO**

ARAGUAÍNA, TO

2023

CRISTIANO CARVALHO DA SILVA

**O GÊNERO NOTÍCIA COMO PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS: UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O ENSINO HÍBRIDO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Castiglioni.

ARAGUAÍNA, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586g Silva, Cristiano Carvalho da.
 O gênero notícia como prática de multiletramentos: uma experiência didática com o ensino híbrido. / Cristiano Carvalho da Silva. – Araguaína, TO, 2023.
 180 f.

 Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2023.
 Orientadora : Ana Claudia Castiglioni

 1. Multiletramentos. 2. Gênero Notícia. 3. Sequência Didática. 4. Nono Ano. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CRISTIANO CARVALHO DA SILVA

O GÊNERO NOTÍCIA COMO PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS: UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O ENSINO HÍBRIDO

Dissertação apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras, e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 14/04/2023

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

ANA CLAUDIA CASTIGLIONI

Data: 30/08/2023 10:59:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Claudia Castiglioni
Orientadora (UFNT)



Documento assinado digitalmente

JOAO DE DEUS LEITE

Data: 07/09/2023 16:46:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João de Deus Leite
Membro Interno (UFNT)



Documento assinado digitalmente

CICERO DA SILVA

Data: 31/08/2023 20:35:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cícero da Silva
Avaliador Externo (UFNT/Campus de Tocantinópolis/PPGLIT)

Dedico este trabalho a Deus, o qual me sustenta pela fé e pela esperança.

Aos meus pais, José e Maria Mota, os quais nunca se negaram a me apoiar.

Aos meus filhos, Cristian e Miguel Cristiano, pelos quais vivo um amor incondicional.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Paulo Freire (1991, p. 58)

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, pois a palavra ministrada por Ele em minha vida me faz significar a minha existência, ensinando-me a olhar para a vida com mais humanidade, mantendo os sonhos e a esperança.

Aos meus pais, José e Maria Mota. Ao meu pai por me manter na escola, embora não houvesse um contexto propício para tal, não poupou esforços, trabalho e resiliência para que eu pudesse cursar a Educação Básica e cursar o Ensino Superior e, principalmente, por me amar incondicionalmente. À minha mãe pelo amor incondicional, por me ensinar a valorizar quem nós somos em toda a nossa negritude, honrar e valorizar o esforço de nossos antepassados por lutarem por nossa liberdade e direito de acesso à educação.

Aos meus filhos, Cristian e Miguel Cristiano. Ao Cristian por ser um filho maravilhoso, pois sempre se importa com o papai, embora tenhamos que ficar muitos dias distantes, não nos esquecemos um momento sequer dos momentos que vivemos juntos. Ao Miguel pela doçura, por me chamar incessantemente de “papai”, por ser carinhoso e por ser meu questionador favorito, claro que não tenho respostas para todas as perguntas. Vivemos muitas distâncias, porém, ao nos encontrarmos, é como se nunca tivessem sido separados de mim. Aos meus dois filhos, dedico profundo amor e vontade de me tornar um pai melhor.

À Edilaine, com quem compartilho a vida e uma história de amor, obrigado por me amar e me ouvir em todas as circunstâncias, colocando sempre à disposição para me orientar e me ajudar. Agradeço por cada correção feita em minha dissertação, compartilhei todas as minhas angústias contigo durante esses dois anos de mestrado, que paciência você teve comigo, muito obrigado. Você trouxe para os meus dias mais alegrias, sua companhia, seu sorriso, a mulher e a socióloga que é você encanta a minha alma.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Claudia Castiglioni, por acolher o meu projeto de pesquisa e por me orientar com toda a dedicação, acreditando na minha capacidade acadêmica, muitíssimo grato, professora.

Aos membros da banca de qualificação e de defesa, Prof. Dr. João de Deus e Cícero da Silva, os quais se empenharam em propor mudanças que potencializaram a minha dissertação.

Aos meus professores do Profletras da UFNT, pois contribuíram significativamente com a minha formação, cada um de vocês são uma inspiração para a minha carreira profissional, cada aprendizagem foi valiosa para mim.

Ao Aldri Pantoja, companheiro de mestrado, com quem compartilhei angustias e ideias para concluir esta dissertação, muito obrigado pelo apoio e disposição em me fazer melhorar.

Ao meu diretor, Domenico Médici, por possibilitar todas as ferramentas para que a minha pesquisa pudesse ocorrer na Escola Professora Maria Esther Peres.

Aos meus alunos, do 9º ano A do ano de 2022, por terem participado com todo o afinco na minha proposta de ensino do gênero notícia, vocês foram incríveis em todos os aspectos.

A todos que participaram direta ou indiretamente deste trabalho de pesquisa, o meu muito obrigado!

RESUMO

Nesta dissertação, apresentam-se os resultados de uma pesquisa de intervenção pedagógica, realizada numa turma de nono ano (3º ciclo) de uma escola estadual, localizada no município de Vila Rica no estado do Mato Grosso. A pesquisa investiga o desenvolvimento de práticas de multiletramentos a partir do trabalho pedagógico com o gênero notícia na perspectiva digital nas aulas de Língua Portuguesa. A fim de fundamentar a proposta de intervenção, citaram-se estudos referentes à Linguística Textual, ao letramento e aos multiletramentos; ao ensino de Língua Portuguesa em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e com o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT) para o Ensino Fundamental. A formulação da Sequência Didática (SD) aplicada segue o modelo proposto por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) e adaptado por Brito (2019). A SD foi desenvolvida associada ao Ensino Híbrido (EH), modelo de sala de aula invertida, com parte da teoria sobre o gênero em foco estudada *on-line* pelos alunos. Como a pesquisa é de natureza interventiva, propõem-se melhorias na abordagem do ensino de Língua Portuguesa relacionada à prática de leitura e de escrita mais próximas da realidade discursiva dos alunos, como também sugerir práticas pedagógicas com diferentes ferramentas de ensino, bem como o reflexo disso no ambiente de sala de aula. Os alunos desenvolveram as atividades de leitura, de análise linguística, de discussão oral e de produção texto, desenvolvendo as habilidades pretendidas na SD proposta. Portanto, por meio dos resultados apresentados, evidenciou-se a importância do trabalho à formação continuada do professor pesquisador, bem como para o ensino e a aprendizagem de alunos do nono ano.

Palavras-chave: Multiletramentos. Gênero Notícia. Sequência Didática. Nono Ano.

ABSTRACT

In this dissertation, we present the results of a pedagogical intervention research, carried out in a ninth-year class (3rd cycle) of a state school, located in the municipality of Vila Rica in the state of Mato Grosso. The research investigates the development of multiliteracy practices based on pedagogical work with the news genre from a digital perspective in Portuguese language classes. In order to substantiate the intervention proposal, studies relating to Textual Linguistics, literacy and multiliteracies were cited; to the teaching of the Portuguese Language in line with the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC, 2018) and the Curricular Reference Document for Mato Grosso (DRC-MT) for Elementary Education. The formulation of the Didactic Sequence (SD) applied follows the model proposed by Dolz; Noverraz and Schneuwly (2004) and adapted by Brito (2019). SD was developed in association with Hybrid Teaching (HE), a flipped classroom model, with part of the theory about the genre in focus studied online by students. As the research is of an interventional nature, improvements are proposed in the approach to teaching Portuguese language related to the practice of reading and writing that is closer to the students' discursive reality, as well as teaching pedagogical practices with different teaching tools, as well as reflection of this in the classroom environment. The students developed reading, linguistic analysis, oral discussion and text production activities, developing the skills intended in the proposed SD. Therefore, through the results presented, the importance of the work for the continued training of the research teacher is evident, as well as for the teaching and learning of ninth-grade students.

Keywords: Multiliteracies. News Genre. Following teaching. Ninth Year.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de jornal impresso	41
Figura 2 - Exemplo de notícia digital	42
Figura 3 - Desinformação com viés político e religioso.....	45
Figura 4 - Desinformação com viés político	46
Figura 5 - Dados do INEP de 2021.....	57
Figura 6 - Organização de uma SD	64
Figura 7- Adaptação de SD adaptada por Brito.....	65
Figura 8 - Criação da turma no Google Sala de Aula.....	71
Figura 9 - Link gerado para acesso automático dos alunos na turma on-line	72
Figura 10 - Exemplo de atividade on-line sobre a multimodalidade textual.....	74
Figura 11 - Exemplo de atividade diagnóstica e as questões dissertativas.....	78
Figura 12 - Print da videoaula com o tema “As FAKE NEWS surgiram bem antes da internet”	86
Figura 13 - Questionário e desempenho dos alunos com base no conteúdo fake news do vídeo de Karnal.....	87
Figura 14 - Prints dos dois textos utilizados para a atividade	96
Figura 15 - Textos para a atividade sobre a percepção da importância do gênero notícia como prática de multiletramentos	104
Figura 16 - Atividade sobre variedade linguística.....	110
Figura 17 - Atividade de compreensão das variedades linguísticas	112
Figura 18 - Atividade no Google Sala de Aula sobre análise linguística do gênero notícia ..	117
Figura 19 - Média de acertos do questionário sobre análise linguística	119
Figura 20 - Texto para estudo da linguagem e estrutura do gênero notícia digital	120
Figura 21 - Print do material para revisão sobre a estrutura do gênero notícia	123
Figura 22 - Mapa mental produzido pelos alunos sobre a estrutura do gênero notícia	126
Figura 23 - Quantitativo de acertos sobre a estrutura da notícia	127
Figura 24 - Print sobre a orientação para edição e publicação de textos no WordPress	132
Figura 25 - Print de uma notícia produzida por uma aluna e postada no WordPress.....	137
Figura 26 - Print de uma notícia produzida por uma aluna e postada no WordPress.....	140
Figura 27 - Print de uma notícia produzida por uma aluna e postada no WordPress.....	142
Figura 28 - Print de uma notícia produzida por um aluno e postada no WordPress	145

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização de turmas do turno matutino	54
Quadro 2 - Ambientes da escola.....	55
Quadro 3 - Organização do Ensino Fundamental de 9 anos em três ciclos.....	58
Quadro 4 - Caracterização da turma por idade e sexo.....	59
Quadro 5 - Matriz Curricular do 3º Ciclo.....	60

LISTA DE TRANSCRIÇÃO

Transcrição 1 - Compreensão dos alunos para a questão 4	80
Transcrição 2- Compreensão dos para a questão 6.....	82
Transcrição 3- Exemplo de respostas dadas à questão 7	83
Transcrição 4 - Exemplo de respostas mais densas à questão 7	83
Transcrição 5 - Diálogo gravado em aula presencial sobre as Fake News.....	94
Transcrição 6 - Respostas dadas à questão 2	98
Transcrição 7 - Exemplo de respostas dadas à questão 4	99
Transcrição 8 - Exemplo de respostas dadas à questão 5	100
Transcrição 9 - Diálogo sobre o quanto é prejudicial as notícias falsas	107
Transcrição 10 - Soluções propostas pelos alunos	108
Transcrição 11- Diálogo sobre a compreensão da análise linguística do gênero notícia	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DRC-MT	Documento de Referência Curricular para Mato Grosso
ED	Educação Básica
EF	Ensino Fundamental
EH	Ensino Híbrido
EI	Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SD	Sequência Didática
SEDUC-MT	Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
1.2 Estruturação dos capítulos	13
2 A LINGUÍSTICA TEXTUAL E AS IMPLICAÇÕES DA CONCEPÇÃO DE TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	15
2.1 Concepção de Texto entre a década de 1960 a 1970	15
2.2 Linguística textual: noção de texto no decorrer dos últimos trinta anos	16
2.3 Linguística textual e o ensino de Língua Portuguesa	18
2.4 Concepção de texto da BNCC em consonância com a Linguística Textual	21
3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	24
3.1 A Incursão Sobre os Gêneros Textuais na BNCC	24
3.2 Gêneros textuais e as práticas de ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II	28
4 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE DIGITAL	31
4.1 A Concepção do Letramento Digital.....	32
4.2 A Compreensão dos Multiletramentos	35
4.3 O Gênero Notícia como Prática de Multiletramentos	39
5 PERCURSO METODOLÓGICO PARA GERAR OS DADOS DA PESQUISA.....	48
5.1 Formação Continuada – o Profletras.....	48
5.2 Caracterização da pesquisa de abordagem qualitativa.....	51
5.3 Caracterização da escola Professora Maria Esther Peres em Vila Rica-MT	53
5.4 Turma colaboradora do 9º ano do ensino fundamental II.....	57
5.5 O Ensino Híbrido: um caminho possível para o ensino e a aprendizagem	61
5.6 A Sequência Didática como organização de ensino para domínio de gêneros textuais	63
5.6.1 Plano Geral das atividades.....	66
6 AS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM A LEITURA E A ESCRITA DO GÊNERO NOTÍCIA.....	70
6.1 Apresentação do Gênero Notícia na Perspectiva Digital	73

6.1.1 Aula presencial com apresentação do gênero notícia digital.....	77
6.2 Leitura crítica do Gênero Notícia	85
6.3 Discussão Oral a Partir do Gênero Notícia	102
6.4 Análise Linguística do Gênero Notícia	109
6.5 Proposta de Produção de Texto.....	123
6.5.1 Produção Final dos Alunos.....	135
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
REFERÊNCIAS.....	150
ANEXO	158

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de Língua Portuguesa (LP) vem exigindo recursos interativos de aprendizagem, pois há um contexto tecnológico em que os alunos estão imersos, posto isso, existe a necessidade de repensar como se trabalha o ensino de LP em sala de aula. Não há como pensar ensino de LP, nesse momento, sem associá-lo aos meios tecnológicos desenvolvidos nas últimas décadas, porque o aluno da atualidade é multifocal, pois lê e escreve por meio de diversas telas, desenvolvendo diferentes habilidades.

A necessidade de formação continuada para professores se faz importante para lidar com um contexto social em que os alunos do Ensino Fundamental se encontram envolvidos em práticas de leitura e de escrita de textos na internet, interagindo com uma vasta gama de informações. Por isso, vejo essa formação como possibilidade de compreensão de como podemos propor o ensino de LP que seja atrelado aos gêneros digitais, como nesse caso, o gênero notícia em perspectiva digital.

Para se pensar numa melhor abordagem de proposta de ensino dos gêneros textuais, li um artigo científico de Reis e Marchezan (2020) no início do curso de mestrado, em que descreviam uma prática de ensino de leitura e escrita do gênero infográfico desenvolvida por meio do ensino híbrido como forma de desenvolvimento dos multiletramentos. Esse artigo me fez repensar minha prática docente, rever as metodologias abordadas em sala de aula, o trabalho pedagógico com o gênero de texto que, a meu ver, eram práticas desarticuladas com a realidade de leitura, de produção e de circulação dos textos modernos cada vez mais multimodais e multissemióticos.

Ao entrar nas turmas de Ensino Fundamental II, percebo o quanto utilizam o celular para ler, para escrever e para compartilhar mensagens; e que, ao fazerem isso, desenvolvem aprendizagens. Desse modo, continuei refletindo sobre como abordar os gêneros textuais que circulam no ciberespaço em sala de aula, tornando o processo de ensino mais significativo aos alunos, levando em consideração a leitura e a escrita em um ambiente que costumam se comunicar com mais frequência. Nessa caminhada leitora reflexiva, tive acesso ao trabalho de Rojo (2012), em ela que escreve e organiza trabalhos sobre autores que aplicaram e desenvolveram práticas de multiletramentos com variados gêneros multimodais, enfatizando a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

A partir das relações dos alunos com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e das leituras sobre o desenvolvimento dos multiletramentos, entendi

que precisava elaborar uma proposta de ensino que relacionasse práticas de linguagem¹ que interagissem com situações práticas de leitura e de escrita em ambiente virtual. Desse modo, encontrei no gênero notícia em perspectiva digital, que circula em jornais *on-line*, redes sociais, *blogs*, amplamente difundidos na internet reconfigurado para e pela internet uma forma de se trabalhar os multiletramentos (letramento digital, crítico, letramento multimodal, multissemiótico). Ressalto, ainda, que a seleção desse gênero também se deve à quantidade de vezes que vejo os meus alunos compartilhando boatos (*fake news*) nas redes sociais, na maioria das vezes, sem identificarem que se trata de uma notícia *fake* e dos prejuízos causados à sociedade.

Vivemos uma pandemia em que notícias alarmantes desinformavam a população e que os manipulavam tão cegamente que já não conseguiam perceber o óbvio. Em seguida houve as campanhas eleitorais de 2022, que a busca pela vitória se deu voto a voto, e as notícias *fakes* estavam lá, manipulando a população a permanecer ou a mudar de candidato, como também descredibilizando as instituições responsáveis pelo processo eleitoral. E os nossos alunos? Muitos estavam utilizando os grupos de *WhatsApp* da escola, *Instagram* para compartilharem esses boatos, muitas vezes, considerados criminosos. Por isso, pensei no gênero notícia em sala como forma de elencarmos problemáticas como a desinformação em rede tão prejudicial ao contexto dos alunos.

Outro ponto importante para a seleção desse gênero para se desenvolver uma Sequência Didática (SD), é que percebi que o tratamento do gênero notícia nos livros didáticos utilizados na escola para o nono ano não dialoga com a novas práticas de leitura e de escrita, não discutem a implicação desse gênero na internet, não enfatizam a multimodalidade e os significados construídos por meio da multissemiose, não instigam uma leitura e uma produção direcionada à promoção de cidadania crítica e responsável com temas de relevância social.

Como professor de LP da Educação Básica, observo a grande dificuldade de os alunos se envolverem com os conteúdos em sala de aula; assim, existe a necessidade didática que possa atraí-los para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e com mais autonomia. Por isso, esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma Sequência Didática intermediada pelo Ensino Híbrido (EH), em que parte das habilidades foram desenvolvidas com o auxílio do *Google Sala de Aula* e com uso do *WhatsApp* de forma colaborativa com as aulas presenciais.

¹ práticas de linguagem [...] envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas (BRASIL, 2018. p. 80).

A minha ideia, com essa abordagem de EH no nono ano (3º ciclo), é promover a compreensão de que os alunos precisam ser mais participativos e que ao serem convocados para o debate em sala de aula, participem de forma mais efetiva, argumentando a partir de leituras prévias feitas antes da aula presencial, promovendo ensino e aprendizagem dinâmicos. No entanto, percebi que essa busca precisa ser contínua, a médio e a longo prazo para que os alunos percebam a importância de se engajarem com autonomia nas aulas de LP.

Nessa toada, a leitura e a escrita do gênero notícia na perspectiva digital foram interessantes para esta experiência com o EH, pois os alunos nascidos na era das TDICs estão imersos em um universo de muitas informações, desse modo, lidar com notícias, principalmente, no âmbito da internet, tornou-se uma tarefa complexa. Por isso, compreender como se dá esse gênero nessa nova dimensão de produção, de disseminação e de interação se faz necessário à abordagem crítica das informações veiculadas na internet.

Com a popularização das mídias sociais, receber, produzir e divulgar notícias tornou-se algo instantâneo, não é mais algo privativo às empresas de jornais, contudo, de todos aqueles que têm acesso à internet e aos aplicativos midiáticos. Em contrapartida, houve um aumento exponencial de informações noticiosas, as quais podem ser verdadeiras ou falsas, logo, os alunos que recebem, escrevem e compartilham tantos textos, precisam compreender de forma crítica as nuances desse processo interativo proporcionado pelas redes com vistas aos multiletramentos (BARROS, 2017).

Com base nesses fatores apresentados, propus aos alunos que lessem, escrevessem e publicassem diferentes notícias em uma perspectiva em que são mais adaptados, em tese por causa dos *smartphones*, no âmbito digital, em que penso que se faz mais relevante por ser um gênero multimodal, multissemiótico e hipertextual, nesse contexto, Sousa (2020, p. 8) pontua que

considerando assim em todos os aspectos do gênero notícia [digital] [...], é relevante destacá-la como uma opção de instrumento de ensino-aprendizagem, já que na sua análise e produção, se torna possível aos alunos em sala de aula ter um contato mais direto com um gênero do campo midiático-jornalístico, segundo suas funções, composições, e outras particularidades do mesmo, que contribuem para a compreensão da prática social por meio da linguagem, e permite a formação de discussões sobre uma visão crítica no que se refere ao crescimento e inovação dos meios tecnológicos e sua influência para novas formas de comunicação na sociedade.

Essa necessidade é pontuada pela BNCC em que deve haver nas práticas de linguagem para o Ensino Fundamental (EF), uma interação do ensino com as TDICs no qual o aluno possa

compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65).

Desse modo, considere importante, pedagogicamente, inserir os multiletramentos em sala de aula por meio do gênero notícia digital, penso que seja significativo para os alunos, pois essa abordagem está atrelada à leitura e à produção de textos multimodais, multissemióticos e que não circule apenas em sala de aula. Mas; que a leitura e a produção de textos dos alunos dialoguem com a realidade comunicativa, para que o aprendizado dos gêneros textuais faça sentido comunicativo aos alunos de nono ano.

Portanto, desenvolvi uma SD que envolve a LP no que tange ao gênero notícia na perspectiva digital associado à modalidade de EH, à sala de aula invertida, e o recorte em estudo foi planejado por meio dos seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar em que medida a leitura e a escrita multimodal do gênero notícia na perspectiva digital, em uma turma de 9º ano escolar de uma escola estadual do município de Vila Rica-MT, configura-se como práticas de multiletramentos e como forma de discutir o fenômeno das *Fake News*.

Objetivos específicos:

- ✓ Investigar a apropriação dos multiletramentos por alunos de nono ano a partir da leitura e escrita multimodal do gênero notícia;
- ✓ Analisar se a abordagem do gênero notícia contribui para o entendimento do fenômeno das *Fake News*, de modo a levar os alunos a se posicionarem criticamente sobre esse fenômeno.
- ✓ Problematicar em que medida o discurso oficial constante da BNCC sobre as *Fake News* se mostra “didatizável” em termos de intervenção em sala de aula.

Para os objetivos elencados, produzimos e aplicamos uma SD com o gênero de texto notícia em uma turma de 9º ano do 3º Ciclo do EF em uma escola da rede pública estadual no município de Vila Rica-MT. A seguir, fazemos menção aos capítulos presentes nesta

dissertação, apresentando o arcabouço teórico e a análise das práticas de intervenção pedagógica geradas a partir da SD. A análise em questão foi feita por meio de recortes, o que possibilita o leitor ter acesso à amostragem de exemplos do que foi produzido em sala de aula.

1.2 Estruturação dos capítulos

Apresentamos nesta seção os capítulos escritos para construção desta dissertação elaborada para o Mestrado Profissional em Letras – Profletras, com o intuito de demonstrar o percurso teórico, metodológico e de aplicação da SD para esta pesquisa de natureza interventiva.

O primeiro capítulo, *A Linguística Textual e as Implicações na Concepção de Texto no Ensino de Língua Portuguesa*, trata em suas subseções sobre concepção de texto para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Demonstramos como esse campo teórico influencia a concepção de texto presente na BNCC (2018) para o ensino de LP. Neste capítulo também dialogamos com Koch (1999; 2009), com Bentes (2010), com Souza (2016) e com Marcuschi (1994).

O segundo capítulo, *O Ensino de Língua Portuguesa*, está dividido em três subseções nos traz a BNCC como um documento regulatório do currículo para as escolas. Na primeira subseção, *A Incursão Sobre os Gêneros Textuais na BNCC*, tratamos sobre a compreensão de gêneros discursivos (gênero textual) na perspectiva de Bakhtin (2016), que influencia a concepção de Gênero textual descrito na BNCC, como também as recomendações desse documento para o ensino de Língua Portuguesa. Na segunda subseção, *Gêneros textuais e práticas de ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II*, discutimos a importância do gênero textual multimodal para as práticas de linguagem em sala de aula, nesta subseção abordamos a importância da seleção dos gêneros textuais para serem trabalhados nessa etapa da educação, com o objetivo de promover um ensino de Língua Portuguesa condizente com a necessidade comunicativa dos alunos. Neste capítulo, referenciamos o nosso aporte teórico com Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), com Vargas e Magalhães (2011), com Bakhtin (2016) e outros.

No terceiro capítulo, *O Ensino de Língua Portuguesa na Contemporaneidade Digital*, discutimos *A Concepção do Letramento Digital* para as práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa; outro ponto discutido é *A Compreensão dos Multiletramentos*, no qual dialogamos a respeito do conceito de letramento até a perspectiva de multiletramentos. Nessa parte, convocamos para a referência teórica Rojo (2012; 2020), Soares (1996), Sbrogio (2020),

Oliveira (2019), entre outros autores importantes, para o arcabouço teórico apresentado no referido capítulo. Na última subseção, apresentamos *O Gênero Notícia como Prática de Multiletramentos*, pois acreditamos nas possibilidades de trabalhá-lo nas aulas de Língua Portuguesa para desenvolvimento dos multiletramentos.

No quarto capítulo, descrevemos o percurso metodológico, caracterizamos a pesquisa de natureza interventiva exigida para o Mestrado Profissional em Letras, o trabalho com a Sequência Didática proposta para o ensino dos gêneros textuais, na qual foi desenvolvida com a intermediação do Ensino Híbrido, com o modelo de sala de aula invertida. Além disso, caracterizamos a escola e a turma participante da pesquisa.

No quinto capítulo, *As Prática de Intervenção Pedagógica*, apresentamos recortes das atividades produzidas pelos alunos a partir de uma SD desenvolvida em parte por aulas presenciais e outra parte pelo EH, modelo sala de aula invertida com aulas *on-line* via *Google Sala de Aula*. A partir da SD aplicada, demonstramos as possibilidades do trabalho pedagógico com o gênero notícia digital para desenvolvermos práticas de multiletramentos no Ensino Fundamental em uma turma de nono ano.

Por fim, esta dissertação objetiva propor implicações para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, considerando a resignificação dos gêneros textuais para sala de aula com base nos multiletramentos. Como também, objetiva produzir material que sirva de fonte de consulta para professores e pesquisadores interessados na prática de ensino e de aprendizagem descrita nesta dissertação.

2 A LINGUÍSTICA TEXTUAL E AS IMPLICAÇÕES DA CONCEPÇÃO DE TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O presente capítulo apresenta discussões sobre os elementos que envolvem a Linguística Textual (LT), conceitos que transcorreram no tempo para que houvesse a materialidade conceitual dessa área para o ensino de línguas maternas, a fim de entendermos a concepção de texto concebida na perspectiva de análise textual no âmbito do ensino de línguas. Além disso, após apresentar os elementos que envolvem esse campo de conhecimento, evidenciamos as implicações que essa ciência traz para o ensino de Língua Portuguesa (LP) no Ensino Fundamental II com referência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Inicialmente, apresentamos as concepções que foram construídas ao longo do tempo por alguns autores citados na obra *Linguística Textual: retrospecto e perspectivas* de Koch (1997) com ênfase na concepção de texto ao longo dos últimos trinta anos a fim de relacionar tais perspectivas com o ensino de LP na segunda etapa da Educação Básica. Em seguida, outros autores da LT serão abordados para a discussão percorrendo os elementos que compõem a noção de texto sob a perspectiva de Galembeck (2015), de Bentes (2008), de Marcuschi (2010), de Koch (1999-2009). Por último, apresenta-se as implicações da LT no ensino de LP, utilizando como referência a BNCC (2018), ao demonstrar a influência exercida por esse campo de conhecimento na noção de texto presente neste documento. Contudo, cabe ressaltar que compreendemos que a BNCC não se mostra, neste trabalho, como arcabouço teórico. O intuito é mostrar como essas discussões sobre o texto ganharam reverberação em documentos oficiais, como é o caso da BNCC.

2.1 Concepção de Texto entre a década de 1960 a 1970

O teórico Weinrich (1967 apud KOCH, 1997) concebia o texto como categorias gramaticais, via nas partes o objeto de análise textual em que havia interligações entre as partículas sintáticas, formando um todo sintático. Desse modo, o texto aqui é compreendido levando em consideração o aspecto estrutural, pensamento esse, predominante em meados da década de 1960 a 1970 do século XX.

Nesse período, destaca-se o estruturalismo, linha teórica que defende que para ser texto há de se analisar a sintaxe da língua em que se decompõe o texto em unidades menores a fim de racionalizar o funcionamento do idioma. Essas compreensões de texto darão base para entendermos as consequências dessas perspectivas no ensino de LP no Ensino Fundamental II,

adiante outras concepções que influenciam a pragmática pedagógica com o intuito de se esclarecer a apreensão de texto no ensino de LP.

Wunderlich (1968 apud KOCH, 1997) é um dos primeiros teóricos a conceber a pragmática como componente para análise do texto, isto é, os atos de produção discursivos poderiam ser analisados a partir da situação de uso da fala. Isso é muito importante àquilo que está em predominância na linha teórica presente na atualidade. O texto para ser considerado como tal precisa ser analisado a partir do contexto de produção e de todas as implicações que envolvem o ato de fala: ideologia predominante, relação cultural do sujeito com os aspectos sócio-históricos, lugar de fala, interlocutores envolvidos no processo comunicativo.

Por isso, é necessário atentar-se para a construção no decorrer do tempo na visão de determinados teóricos da noção de texto com a qual foi possível conceber a LT como campo de conhecimento que abriga diferentes abordagens teóricas sobre o assunto. Na década de 70, Siegfried J. Schmidt (1973 apud KOCH, 1999) postula o texto como todo e qualquer ato comunicativo em que se constrói por meio de símbolos diversos, nesse sentido, o autor utiliza a expressão “Teoria do texto”.

Nesse sentido, a concepção desse autor traz implicações no trato do texto em sala de aula, uma vez que a análise dessa unidade deve compreender os elementos sociais envolvidos à construção da textualidade, o ensino de língua deve dimensionar a ideologia social predominante de modo que os alunos possam relacionar a influência desta para a compreensão do texto. Assim, analisando o objeto texto sob a perspectiva da sociologia, como também linguístico em aspecto macro da unidade em análise, o texto.

2.2 Linguística textual: noção de texto no decorrer dos últimos trinta anos

A noção de texto no decorrer dos últimos 30 anos, para remeter-se a essas concepções no EF II, Beaugrande e Dressler (1981 apud KOCH, 1999) na obra *Einführung die Textlinguistik* elegem o texto sob padrões da textualidade que é a coerência e coesão, elementos, esses, focados no texto. Para os autores há o padrão baseado no usuário em que envolve a situação, informação, intertexto, intenção e aceitação, os quais determinam o texto além da escrita em si, mas também como vai ocorrer a recepção/compreensão do texto sob a perspectiva do receptor. Nisso, teremos a semântica procedural, analisando o processamento cognitivo do texto. Após esses pensamentos, houve estudos que deram relevância aos elementos imersos à textualidade e dando maior ênfase à coerência.

A partir daqui, vemos conceitos que são ampliados e vão dar maior base àquilo que seria parte da concepção do campo de atuação da LT, pois as teorias aqui apresentadas constroem os pressupostos que vão fomentar a noção de texto sob diversos ângulos, o que nos permite analisar como, nós, professores de língua portuguesa, entendemos o texto na prática pedagógica. Embora empiricamente, tais teorias influenciam o pensamento do professor de como abordar o texto em sala de aula, como, por exemplo, o texto apenas para o ensino de língua do ponto de vista gramatical, o importante não é o contexto de produção, porém estudar as partes isoladas da língua, analisar o texto apenas no nível sintático e/ou morfológico. Portanto, concebendo o ensino do ponto de vista estruturalista, decompondo o texto em unidades menores para analisar o funcionamento da língua, desse modo, apenas descrevendo elementos gramaticais dissociados da realidade discursiva.

Para consolidação da LT, Van Dijk (1995) se dedica ao estudo do processamento do texto, propondo um paradigma de compreensão do discurso presente nos diversos gêneros que permeiam a sociedade. Esse autor, concebe o gênero notícia como um discurso social capaz de promover/veicular ideologias discriminatórias, análise podendo ser feita a partir dos constituintes formadores do texto. A partir disso, tem-se a análise crítica do discurso que se preocupa em caracterizar a função da cognição social e dos arcabouços ideológicos entranhados nos discursos sociais, assim como, por meio disso, a reprodução e manutenção da ideologia dominante.

Vale ressaltar que essa ideia possibilita compreender os gêneros textuais em voga no espaço escolar, sugerindo o processo de domínio ideológico sobre o ensino de língua, uma vez que se apresenta um ideal de língua a ser falada e escrita. E, nesse ideal, pode haver elementos de manutenção do poder discriminatório, pois o ensino de idioma será calcado apenas em uma visão de mundo e muitas vezes naquela que está bem distante do contexto discursivo dos alunos.

Isso torna o ensino vago sem preencher a necessidade de o aluno compreender o texto como forma de produzir ideologias que são próprias de suas comunidades, as quais possam representar a visão de sociedade que há naquela vivência, é muito mais que reproduzir a ideologia dominante, é produzir novos ideais sem tomá-los de outras realidades. Nesse sentido, os autores abordados têm uma visão funcionalista dos textos, pois, para eles, a enunciação está à serviço do falante e quem regula os traços comunicativos é o contexto.

2.3 Linguística textual e o ensino de Língua Portuguesa

O campo da LT a partir dos anos 1980 nos faz compreender as implicações de ensino de LP no EF II, para isso, temos que rever as abordagens teóricas que refletem essa compreensão na prática de sala de aula. Na tentativa de respondermos, nem que seja, parcialmente, qual o reflexo dessas teorias no ensino de LP nos anos finais do EF com base na noção de texto apresentada na BNCC a fim de analisarmos até que ponto esse documento se torna factível em sala de aula para LP.

Os autores vão promover avanços nas reflexões sobre coesão e coerência textuais, os quais foram ampliados em função daquilo que já se aceitava sobre esse ponto. Em que se há compreensão de que a coerência vai muito além do texto em si, de forma qualitativa, mas que o texto é coerente com a situação em que foi produzido, relaciona-se todos os elementos que o envolvem tanto linguístico, sociocognitivo, quanto interacional. A partir dessa perspectiva, há um enfoque mais amplo em relação ao texto, configurando novas teorias que contribuem para a atuação da noção de texto, influenciando no ensino de LP.

Esse campo de estudo apresenta empreendimentos que vão além dos fatores externos da produção textual, apresentam teorias que vão para o aspecto cognitivo (interno ao ser humano) de processamento dos textos e o que pode influenciar nas produções discursivas, relacionadas à interação dos sujeitos aos textos. Outra questão relevante desse período em que a LT se formulou de forma mais contundente, são os estudos voltados para a tipologia textual, com base nos gêneros textuais, o que fez com que ganhasse importância nas pesquisas empreendidas nas primeiras décadas do século XXI.

Ao remeter a esses teóricos diretamente, dialogando em torno da concepção de texto, Koch (1999), compreende que a enunciação, produção de textos diversos, está diretamente associada à interação dos sujeitos participantes do processo comunicativo, os quais envolvem elementos cognitivos, históricos, culturais, sociais. Existe uma gama de elementos envolvidos na produção e circulação de diferentes gêneros textuais. Para a autora o texto é uma atividade em que há uma interação entre sujeito produtor e o sujeito leitor na busca de construir sentido em que existem pistas que o texto oferece para compreensão explícita e implícita.

Nesse aspecto Koch (2009) afirma que

o contexto, da forma como é aqui entendido, engloba não só o co-texto, como a situação de interação quer imediata, quer mediata (entorno sócio-político-cultural) e também o contexto cognitivo dos interlocutores que, na verdade, subsume os demais. Ele reúne todos os tipos de conhecimentos arquivados na memória dos actantes sociais, que necessitam ser mobilizados por ocasião do intercâmbio verbal: o

conhecimento linguístico propriamente dito, o conhecimento enciclopédico, tanto de tipo declarativo, quanto de tipo episódico (“frames”, “scripts”) (cf. KOCH, 1997), o conhecimento da situação comunicativa e de suas “regras” (situacionalidade), o conhecimento superestrutural (gêneros ou tipos textuais), o conhecimento estilístico (registros, variedades de língua e sua adequação às situações comunicativas), bem como o conhecimento de outros textos que permeiam cada cultura (intertextualidade). (KOCH, 2009, p. 16)

Na abordagem adotada pela autora, a leitura de textos vai além dele em si, envolve não só elementos linguísticos, mas também toda construção humana impregnada nas relações sociais, constituindo ligações complexas interligadas ao contexto e ao co-texto. Nessa direção, Marcuschi (2010) esclarece que o significado do texto não está ligado apenas a estrutura textual “em si mesma”, mas àquilo que está na estrutura superficial do texto e a profunda relação que se lança a elementos externos, os quais estão relacionados ao que o produtor do texto quis dizer e aquilo que pode ser recuperado por meio da inferência.

Por isso, Koch (1999) reafirma que

um texto será explícito não quando o que é dito coincide com o que o produtor pretende significar, mas quando o que é dito consegue estabelecer um balanceamento adequado entre o que necessita ser dito e o que pode ser presumido como partilhado. A explicitude deve ser avaliada em termos da reciprocidade entre produtor e leitor/ouvinte tal como mediada pelo texto (Nystrand & Wiemelt, 1991). Quais significados devem ser tornados explícitos depende, em larga escala, do uso que o produtor do texto faz dos fatores contextuais (modelos cognitivos de contexto, conforme Van Dijk, 1995). (KOCH, 1999, p. 16)

Partindo desse pressuposto, a produção de texto está intimamente comprometida com os anseios e ideias do redator e da interpretação do leitor em que ambos devem compartilhar um contexto cognitivo parecido a fim de que haja entendimento, compreensão do que está sendo dito, pois só há textualidade se houver comunicação, e para isso ocorrer, é necessário compreensão entre locutor e destinatário. Koch compreende que

assim sendo, para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos cognitivos sejam, pelo menos, parcialmente semelhantes. Em outras palavras, seus conhecimentos - linguístico, enciclopédico, episódico, procedural, macro - e superestrutural (ou esquemático) e interacional - devem ser, ao menos em parte, compartilhados, visto que é impossível duas pessoas partilharem exatamente os mesmos conhecimentos (os malentendidos surgem, em grande parte, de pressuposições errôneas sobre o domínio de certos conhecimentos por parte do(s) interlocutor(es)). (KOCH, 1999, p. 16)

Nas teorias construídas, a partir da década de 80, destaca-se a influência da cognição, que por meio da abstração humana ocorre o processo mental do texto, traz contribuições de

como ocorre internalização e a saída dos enunciados produzidos e lidos, ou seja, de que forma percebemos os textos que circulam socialmente. Galembeck contribui que

cabe assinalar, em forma de conclusão, que essa nova visão acerca de texto, contexto e interação resulta, inicialmente, de uma contribuição relevante, proporcionada pelos estudiosos das ciências cognitivas: a ausência de barreiras entre exterioridade e interioridade, entre fenômenos mentais e fenômenos físicos e sociais. De acordo com essa nova perspectiva, há uma continuidade entre cognição e cultura, pois esta é apreendida socialmente, mas armazenada individualmente (GALEMBECK, 2015, p. 3).

Depois de muitas décadas de estudos, a LT se consolida como uma ciência com diferentes abordagens teóricas o que a torna um campo amplo e com diferentes perspectivas sobre o texto. Assim, além dos elementos cognitivos existem outros, os quais são chamados de contextualizadores que colaboram como pistas para a interlocução do texto. Desse modo, Gumperz (1982) escreve

como é sabido, designa por pistas de contextualização os sinais verbais e não verbais utilizados por falantes/ouvintes, na interação face-a-face, para relacionar o que é dito em dado tempo e em dado lugar ao conhecimento adquirido através da experiência, com o objetivo de detectar as pressuposições em que se devem basear para manter o envolvimento conversacional e ter acesso ao sentido pretendido.

Para ocorrer a compreensão do texto também é importante levar em consideração as marcas textuais utilizadas pelos sujeitos participantes da interação comunicativa, o que pode ocorrer a partir de símbolos verbais e não-verbais. O processamento de texto em sociedade é intrinsecamente ligado a diversos fatores, os quais precisam ser pesquisados, compreendidos a fim de que nas abordagens pedagógicas possam recriar no espaço escolar uma prática voltada à proficiência de ensino, que instiguem os discentes a produzirem textos nas diversas modalidades, em diferentes níveis de linguagem e com práticas exigidas pelas demandas sociais.

A LT amplia a compreensão dos diferentes gêneros textuais, inserindo reflexões que direcionam para o ensino de LP com base nas necessidades cognitivas sociais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Esse campo de estudo tem abordado o texto como um processo cognitivo, social e interacionista, Souza (2016) menciona que:

dessa forma, buscamos o ponto de partida na Linguística Textual, com um enfoque sociocognitivo-interacionista, que se debruça sobre uma prospectiva social com vista na demanda que os modos de comunicação, cada vez mais, tornam-se imprescindíveis e, até mesmo, determinantes pela condição de organização cognitiva do mundo. (SOUZA, 2016, p. 1)

Assim, é possível verificar que para o trabalho dos gêneros textuais em sala de aula é necessário haver uma forte relação com a prática dos textos em sociedade, o ensino precisa ser intermediado por ações voltadas ao contexto de leitura e de escrita significativas às práticas comunicativas dos alunos. Ampliando essa perspectiva, Bentes (2008) afirma que

pode-se dizer que a LT, de um modo geral, compreende os textos como formas de cognição social que permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo (Koch, 2002:157), o que significa dizer que cognição e mundo social encontram-se fundamentalmente imbricados e a LT tem um compromisso com a elucidação dos processos de produção e de recepção textual que se desenvolvem no curso da vida social. (BENTES, 2008, p. 156)

Portanto, por meio das perspectivas teóricas elaboradas após a década de 1980, os autores compreenderam o texto para além da estrutura interna, evidenciando aspectos cognitivos, sociais e interacionais. Desse modo, influenciou o ensino de LP contrariando práticas pedagógicas cujo texto é dissociado de práticas discursivas. A LT pode direcionar as realizações quanto ao esperado como prática em sala de aula, pois existem documentos educacionais, como a BNCC que preconiza nas habilidades para a segunda etapa do EF que sejam inseridas situações em que realmente a comunicação seja efetivada.

2.4 Concepção de texto da BNCC em consonância com a Linguística Textual

A noção de texto apresentada pela BNCC é interligada sob o ponto de vista da LT, comparando as similaridades que há entre ambas, pois, os autores apresentados até aqui nos permitem analisar a perspectiva de produção de textos como práticas discursivas interligadas a elementos cognitivos e sociais.

O primeiro trecho da BNCC é o que versa sobre o processo comunicativo o qual deve ocorrer dentro de um contexto, funcionando como um processo interativo entre os sujeitos na produção e leitura de texto, pois “[...] “a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (BRASIL, 2018, p.69) Nesse sentido, Koch (2009) corrobora que para haver comunicação é necessário haver texto com diferentes formas de se organizar e que deve estar estritamente ligado a um processo de prática social, desse modo, indicando tanto a teórica quanto a BNCC a importância do ensino de LP dentro de um contexto que se relacione com a real necessidade comunicativa dos alunos.

O segundo ponto a ser considerado pela BNCC é a compreensão do texto como unidade básica de ensino de LP no EF, dessa forma o documento destaca

[...] a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 69).

Nessa abordagem, o texto é ponto de partida para a promoção de ensino, pois não são as partes que importam, mas o conjunto, a unidade comunicativa, o texto. Assim, Galembeck (2015) também enfatiza que o texto ganhou uma nova visão, esta pressupõe que ele, dentro da LT, a partir de estudiosos cognitivistas rompeu os limites entre exterioridade e interioridade, entre as relações mentais, físicas, sociais, nesse sentido, há continuidade entre cognição e cultura. Logo, isso vai de encontro com o documento de referência supracitado, pois a apreensão de habilidades discursivas exige a atuação do texto junto aos elementos sociocognitivos dos alunos da segunda etapa do EF.

Em consonância com a LT, na perspectiva de Koch (2009), a BNCC compreende o ensino de LP com uma abordagem que possibilite crescimento da participação, por meio do texto, em diferentes esferas e campos de atividades humanas. E, isso, converge com a voz da autora, ao afirmar que o contexto não se apropria apenas do co-texto como situação de interação, mas de todo conhecimento adquirido pelo usuário do texto, tais como o da situação comunicativa, dos gêneros textuais, de estilo, do intertexto e outros que podem ser acionados na construção de sentido.

A BNCC entende que para construção e compreensão do texto deve haver mobilização de diferentes meios, posto que

os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 69)

Além do mais, outros autores desse campo de conhecimento, como Bentes (2008) e Marcuschi (2010) colaboram nesse entendimento de texto expresso na BNCC para os anos finais do EF, pois esse documento concebe como prática inerente às relações humanas. Assim, quando se propõe concepções para o ensino de LP, destaca-se a importância do texto inserido

em situações práticas de comunicação, as quais encontram-se em diversas esferas sociais. Portanto, a partir da compreensão da LT como um campo de conhecimento teórico que tem como unidade básica o texto, viram-se diferentes abordagens relacionadas à teorização do texto, como construção puramente humana, o qual está associado aos processos cognitivos e sociais dos sujeitos envolvidos nas diversas situações comunicativas.

Observamos o quanto a LT influencia a abordagem de texto descrita na BNCC, o que sugere que o ensino-aprendizagem de LP para a segunda etapa de EB necessita ser compreendida como algo que vai para além da estrutura interna do texto, mas que relacione aspectos cognitivos, sociais, históricos. Portanto esta dissertação está associada teoricamente à LT, pois o aluno dessa etapa deve ser inserido em situações em que possa desenvolver competências e habilidades voltadas para o uso corrente da língua nas diferentes manifestações textuais. Desse modo, vimos o quanto a LT pode produzir formulações e reformulações capazes de propor novas dimensões a compreensões de ensino de LP, possibilitando ao ambiente escolar propor tendências que sejam atreladas às necessidades comunicativas dos alunos em âmbito social.

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Quando falamos de ensino de LP, é preciso analisar as dificuldades que envolvem essa matéria em sala de aula, por muitas vezes, é possível perceber que existe uma prática pedagógica desarticulada com as reais necessidades comunicativas dos alunos, impedindo que haja melhorias na qualidade das práticas de ensino-aprendizagem dos eixos oralidade, análise linguística, leitura e escrita na Educação Básica (EB). A esse respeito, houve marcos regulatórios como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) (BRASIL, 1997), BNCC, Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os quais visam instituir ações direcionadas à sala de aula capazes de promover maior interação com as diferentes possibilidades de comunicação, gerando melhores condições de aprendizagem.

A BNCC preconiza como competência específica para linguagens no EF:

“conhecer e explorar diversas práticas de linguagem [...] em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 65).

Esse documento oportuniza em sala de aula práticas de linguagem que possam realmente tornar os alunos competentes e conhecedores das diferentes construções da LP para se comunicarem em diferentes situações que exigem tanto de textos orais quanto de textos escritos com diferentes níveis de linguagem.

“Diante disso, a escola precisa assegurar o acesso e o domínio de ferramentas pedagógicas digitais, por ser uma possibilidade de preparar o aluno para as exigências de leitura e de escrita no meio digital tão importantes no trabalho e na vida social” (BRITO, 2019, p. 37). Nessa perspectiva, propor práticas de ensino que tornem o ensino de LP mais coerente com as necessidades de nossos alunos e que envolvam mecanismos tecnológicos como meio de aprendizagem é essencial para gerar maior interesse em aprender.

3.1 A Incursão Sobre os Gêneros Textuais na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (BRASIL, 2018), surge por meio de um dispositivo previsto na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), no artigo 210, que prevê um currículo comum para todas as escolas do país, pois determina que “serão fixados conteúdos

mínimos para o ensino fundamental, de maneira assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1998, p. 124).

Além da Carta Magna, há a lei que assegura a BNCC, a que normatiza a educação no país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sob o número 9394/94, preconiza que “os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada [...] por uma parte diversificada, [...]” (LDB, 1994, p.9).

A partir desses dispositivos legais, no ano de 2015, foi lançada a primeira versão da BNCC, documento que servia como base para a construção dos currículos da Educação Básica do Brasil. Essa primeira versão, foi voltada para a Educação Infantil (EI) e para o EF, após isso, esse documento foi divulgado para uma consulta pública o que fez surgir uma segunda versão no ano de 2016. Por fim, surge a terceira versão, a qual é homologada em dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação, até então havia apenas educação EI e EF expresso na BNCC. No entanto, a versão definitiva com todas as etapas da EB só é homologada em 2018.

Assim a BNCC se propõe a “[...] explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa de escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes” (BRASIL, 2018, p.23). Desse modo, esse documento emerge como articulador central do currículo nacional, pois estabelece de forma incisiva aquilo que os alunos deverão desenvolver durante a EB.

O EF, nos anos finais, que é a especificidade desta dissertação, está organizado em cinco Áreas de Conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. E para cada área tem os componentes curriculares, como, por exemplo, para linguagens há Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa. Portanto, para cada área e componente curricular existem as Competências Específicas que devem ser desenvolvidas por meio das Habilidades estabelecidas para os anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º) do EF.

Ainda para melhor compreendermos a BNCC (BRASIL, 2018), o EF está organizado em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades. Dessa forma, para ter-se garantia do desenvolvimento das competências abordadas, os componentes curriculares estão dispostos em diversas habilidades. Pois “essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas” (BRASIL, 2018, p. 28).

A explanação sobre esses aspectos da BNCC é para compreendermos parte da estrutura desse documento e qual a razão de sua existência, para que, a partir disso, possamos

compreender como os Gêneros Textuais são abordados nesse documento, isto é, qual abordagem se tem desse aspecto tão importante para o trabalho com LP. Por isso, pretende-se problematizar a seguinte questão: qual a compreensão de gêneros textuais dentro do componente LP para os anos finais do EF?

Portanto, para produzir tal reflexão, vamos recorrer à BNCC e a publicações de livros e artigos que versam sobre a temática, a fim de elucidarmos essa questão, uma vez que vivemos em uma sociedade que constitui suas relações sociais por meio dos Gêneros Textuais. Inferir como a BNCC norteia essa concepção é importante para o trabalho pedagógico nas aulas de LP, pois analisar esse ponto nos diz como pensar a prática a partir da compreensão teórica.

A BNCC, no componente de LP, traz influências dos documentos referenciais produzidos nas últimas décadas, sendo atualizado de acordo com as pesquisas produzidas sobre as novas práticas de linguagem e as novas perspectivas que o desenvolvimento das TDICs propõe ao uso da língua. Nesse intuito, a BNCC assume a linguagem sob a orientação teórica enunciativo-discursiva que é a efetivação, uso da língua nas diversas esferas sociais, logo o documento aqui analisado estabelece que a linguagem, de acordo com os PCNs, é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1997, p. 20).

A partir dessa via, a BNCC concebe o texto “como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 69). Logo, esse direcionamento evidencia o texto como centralidade no ensino de LP, pois aqui é preciso relacionar as práticas de ensino a contextos reais de uso, possibilitando maior interação com as diversas esferas comunicativas, as quais demandam de diferentes textos, com diferentes níveis de linguagem e diferentes formas de circulação.

O texto, nessa concepção da Base, pode pertencer a um determinado gênero textual, o qual se efetiva nas diversas atividades comunicativas. Desse modo, a BNCC afirma que

o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/ uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de

participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p. 69).

O gênero textual é concebido como uma atividade comunicativa que precisa estar vinculada às demandas sociais de acordo com os interesses de quem comunica. Assim, é significativo que a escola repense as práticas de linguagem. Também reafirmo essa ideia como professor de LP pois, muitas vezes em sala de aula, não propomos aulas que possibilitem interação, dialogo com vivências em diferentes esferas sociais, onde a comunicação ocorre nas diversas demandas que os alunos estão ou estarão envolvidos.

As ideias relacionadas acima, apresentam similaridade com as teorias que estabelece Bakhtin, pois

todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quantos os campos de atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional da língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2016, p. 11)

A BNCC, na sua concepção de linguagem, compreende que a língua, concretizada em textos (orais e escritos), está para as diversas atividades humanas em variados contextos sociais com diferentes formas de circulação. E essa concepção tem relação direta com as teorias de Bakhtin, porque inferir que a comunicação humana funciona como um processo social foi fundamentado nos estudos *bakhtinianos*.

Nessa linha apresentada pela BNCC sobre os fundamentos da linguagem, é possível perceber referência às concepções desse teórico, ao se tratar da definição de gêneros textuais, Bakhtin (2016) formula que os enunciados produzidos são organizados dentro de uma estrutura. Tal organização é formulada em consonância com o propósito comunicativo do falante, por isso, são tão diversificados os modos de se organizar os textos. O teórico postula que

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação (BAKHTIN, 2016, p. 11).

Portanto, a concepção que encontramos na BNCC é particularmente influenciada pelas proposições de Bakhtin uma vez que “evidentemente, cada enunciado particular é individual,

mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12). Nessa perspectiva *bakhtiniana*, na competência cinco de LP lemos: “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao [...] gênero textual” (BRASIL, 2018, p. 87). Nesse trecho, evidencia-se o quanto a BNCC dialoga com a concepção de gênero concebida pelo teórico, pois assume a ideia de que há diferentes gêneros, os quais podem mudar de acordo com as perspectivas assumidas no ato comunicativo em decorrência dos variados contextos sociais.

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (BRASIL, 2018, p. 68 – 9)

Ao se tratar de diferentes contextos de produção e recepção de textos, tem-se as novas mídias difundidas por meio da internet e, com isso, emergem novos gêneros textuais e os canônicos, quando exigidos pela esfera virtual, são ressignificados para esse contexto, ganhando novos elementos. Os gêneros digitais com a popularização das TDICs estão ao alcance de todos com aparelhos de telefone conectados à internet, a escola como a principal agência de letramento precisa propor em sala de aula reflexões críticas acerca dos fenômenos sociais causados pelas formas atuais de leitura, produção e circulação dos gêneros de texto.

3.2 Gêneros textuais e as práticas de ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II

A escrita difundida na internet torna-se cada vez mais multimodal, com imagens associadas à linguagem verbal em que ambos constituem uma unidade significativa. Desse modo, os alunos estão ambientados à leitura de textos imagéticos, com diferentes fontes, formas de letras – semiótica, as quais fazem parte da construção de sentido. Seguindo essa premissa Barbosa, Araújo e Aragão, (2016, p. 625), mencionam que

em nossas práticas sociais nos comunicamos não apenas por meio de palavras, mas também de sinais, gestos e imagens, entre outros recursos semióticos, configurando a comunicação como um evento multimodal que agrega diversos modos e recursos semióticos, independente do meio pela qual ela se realize – oral ou escrito, impresso

ou digital. Nesses modos, a multimodalidade tem atraído a atenção de pesquisadores nas diferentes esferas do conhecimento, especialmente diante dos avanços nas TIC.

A importância dos textos multimodais na vida das pessoas e o quanto os meios de informatização utilizam abundantemente textos com distintos símbolos mesclados, e isso é algo a ser levado em consideração no processo de ensino de LP. Levar essa perspectiva de escrita à sala de aula é interessante ao ensino, pois os alunos leem, curtem e compartilham textos multimodais, e a escola precisa inserir práticas de letramentos as quais sejam condizentes com as práticas sociais de escrita produzidas em rede.

Pensar em uma dinâmica de ensino de LP que traz o Gênero Textual multimodal como parte integradora das diversas possibilidades de abordagem de elementos da língua se faz necessário, como propuseram Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que o ensino da língua é mediado por meio do agrupamento dos gêneros em ciclos, levando em conta os múltiplos domínios sociais da comunicação, as habilidades de linguagem relacionadas na produção e na variabilidade de gêneros orais e escritos. Essa perspectiva proporciona “à escola uma função ímpar, a de evidenciar aos alunos a experiência de situações diversificadas com a maior variedade possível de gêneros textuais” (VARGAS; MAGALHÃES, 2011, p. 121).

O ensino de LP, nas últimas décadas, é concebido a partir do Gênero Textual, deixando de ser fragmentado, isolado das situações de uso. Não se estuda apenas para aprender elementos estruturantes da língua como sintaxe, semântica, morfologia e fonologia, mas a utilizar esses elementos a partir da macroestrutura – o texto. Nesse ponto, “o gênero não é mais um instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 65).

Ao escolhermos um gênero de texto para o ensino de LP no Ensino Fundamental, devemos planejar essa escolha de acordo com os objetivos de aprendizagem, pois não pode ser uma escolha aleatória para uma atividade qualquer à sala de aula. Devemos presumir que elementos da língua serão abordados, criar um planejamento didático do que se espera alcançar com o intermédio do texto. “Diante disso, o texto deve estar inserido nas aulas de língua materna como uma ferramenta que possibilita trabalhar as diversas necessidades dos alunos, e não como modelos de escrita a serem seguidos” (BRITO, 2019, p. 27).

As propostas de ensino de LP, por meio dos gêneros textuais, podem propiciar aos alunos desenvolvimento de habilidades que possam gerar autonomia em aprender. Nesse intuito, a SD proposta por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) é o conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas, ligadas entre si, planejadas etapa por etapa, tendo como finalidade

o domínio de determinado gênero oral ou escrito pelo aluno e o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem.

O ensino de leitura e produção de texto esteve, durante muito tempo associado a uma concepção de língua como norma e o texto como algo pronto e acabado. O ensino de gêneros textuais tem um potencial significativo na superação dessa noção, visto que na ordem social atual, ser leitor e produtor textual é bem mais que codificar ou decodificar uma mensagem, trata-se de ser capaz de produzir e atribuir sentido, agindo socialmente através da linguagem.

Dessa forma, o trabalho de leitura e produção de textos no EF, por meio dos gêneros textuais, não pode ser limitado a atividades em que os gêneros se limitem a um conjunto de propriedades formais a que o texto deve obedecer, mas os textos precisam ser estudados através de seus diferentes usos sociais, ampliando as capacidades individuais do usuário e seu conhecimento a respeito dos diferentes gêneros textuais.

Para atender a essa nova demanda, faz-se necessária uma nova concepção de linguagem, bem como uma nova concepção de ensino de leitura e escrita. Estudiosos da linguística contemporânea e da filosofia da linguagem, a exemplo de Mikhail Bakhtin, apresentam uma concepção de linguagem sociointeracional, uma proposta de ensino baseada não mais na tipologia textual, mas na compreensão e domínio de gêneros textuais.

Bakhtin (2016) define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados e justifica essa estabilidade pelo caráter sócio-histórico do gênero. Ele afirma que cada esfera da atividade humana “comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 2016, p. 38).

Assim, o ensino dos gêneros textuais no EF torna-se indispensável, porque apresenta aos alunos o texto como um todo comunicativo, conectando-o ao seu contexto sócio-histórico e sem negar suas especificidades. O ensino da língua “[...] deve desenvolver a competência comunicativa do educando, [...] o aluno deve ser exposto a diferentes tipos de texto e de gêneros discursivos para apreender o que os caracteriza em suas especificidades e naquilo que os identifica” (BRANDÃO, 2012, p. 40). Desse modo, utilizar os gêneros textuais em sala de aula que fazem parte das vivências comunicativas dos alunos, multimodais e multissemióticos, impregnados de sentido sociais e culturais, os quais são construídos de modo coletivo e difundidos por um simples clique, precisam ser abordados em sala de aula para autonomia leitora dos alunos e que exercitem por meio da escrita a cidadania responsável e com respeito aos direitos democráticos.

4 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE DIGITAL

As revoluções tecnológicas das duas últimas décadas (2000 a 2020) tornaram a comunicação muito mais ampla, pois os textos circulam em diferentes mídias, os quais são acessados em tempo real por meio de celulares, *tablets*, computadores e outros meios de acesso à internet. Desse modo, a linguagem modifica-se com muita dinâmica, ganhando diferentes modos de se construir e reconstruir tanto em forma como em sentidos nesse espaço em que a linguagem é essencialmente multimodal, hipertextual e híbrida.

Comunicamo-nos por meio de mensagens de textos via diferentes aplicativos, utilizando textos *multissemióticos*, em que exigem compreensão mais complexa das relações comunicativas estabelecidas. Assim

O texto, tal como conhecemos e utilizamos, é extrapolado; livros didáticos “engessados” e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p.39).

Nessa construção, o ensino de Língua Portuguesa deve assumir as exigências da contemporaneidade digital, possibilitando em sala de aula leitura e escrita em diferentes mídias, não só pelo suporte de comunicação, mas por intermediar interação que capacite nossos alunos a se tornarem autônomos nesse contexto de comunicação tão importante para a cidadania, para inclusão de sujeitos ativos na condição de seres políticos críticos e responsáveis pelas mudanças desejadas por seus grupos sociais.

A escola como agente de ensino tem participação fundamental “como espaço de aprendizagem e de socialização, [...] precisa estar atenta aos hábitos de uso de mídias dos alunos, para melhor organizar o trabalho a ser realizado” (SBROGIO, 2022, p. 59). Uma vez que os alunos têm contato com as tecnologias da informação desde os primeiros dias de vida, chegam à sala de aula com vasto contato com distintos textos, os quais apresentam composições e objetivos distintos. No entanto, chegam sem a devida compreensão sobre os gêneros digitais e as implicações destes para a sociedade contemporânea.

Nesse aspecto, enfatiza a BNCC que cabe à escola

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar,

para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (BRASIL, 2018, p. 68).

Isso contribui para além da alfabetização (decodificação da língua), mas propondo um ensino que leve os alunos a desenvolverem letramentos e, dessa maneira, poderão interagir com a leitura e a escrita em contextos reais, significativos e interconectados. A partir dessa compreensão, “a formação de um leitor [escritor] proficiente é um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa e uma proposta de alfabetização com vistas aos multiletramentos precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação” (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 39).

Desse modo, a primeira parte deste capítulo tem como objetivo promover uma incursão sobre o *Letramento Digital*, enfatizando as contribuições para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita exigidas por uma sociedade que se comunica massivamente por meio das tecnologias da informação. Na segunda parte, *A Compreensão dos Multiletramentos*, trataremos, brevemente, sobre as transformações do conceito do termo *Letramento* e das contribuições dessa teoria à prática de ensino. Ao final do capítulo, apresentamos a concepção do gênero notícia como texto multimodal e a importância de abordá-lo em sala de aula em meio a tanta desinformação veiculada na internet.

4.1 A Concepção do Letramento Digital

A dinâmica de leitura e escrita possibilitadas pelas TDICs trouxe perspectivas de letramento em que a escola ainda não consegue, em muitos casos, lidar com tais práticas exigidas pela sociedade, tornando o ensino distante das demandas reais em vista da comunicação ocorrida nas redes. Por minha experiência docente, reconheço a dificuldade de engajar as aulas de Língua Portuguesa a práticas mais significativas de aprendizagem, tal como utilizar de gêneros que permeiam as redes, o que poderia tornar o processo de leitura muito mais complexo e desafiador para os alunos.

Existe a necessidade de repensar, nesse aspecto, o meu papel de leitor e escritor nos ambientes virtuais, ensinar requer uma realidade em que o docente também se desafie a compreender de forma crítica as possibilidades de trabalho pedagógico para o desenvolvimento dessas habilidades, pois já não se pode negar o tamanho do espaço dado a comunicação na vida

cotidiana de nossa sociedade. Nessa toada, a escola precisa assumir a função de agência não só de alfabetização, como também de Letramento Digital. A pesquisadora Renata Sbrogio sustenta que

É de extrema urgência que a escola adquira um olhar diferenciado para a necessidade de incluir as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, para que nossas crianças e jovens sejam preparados, desde a tenra infância, quando já têm acesso a essas tecnologias, para participar e atuar como sujeitos ativos e transformadores em suas comunidades e na sociedade. Enquanto isso, pensamos, também, em como podemos letrar os adultos, que, já não estando em ambiente escolar, mas sendo agentes sociais em diversos contextos, também precisam inserir-se na cibercultura da forma mais segura possível. (SBROGIO, 2022, p. 12).

Dessa forma, propor práticas de Letramento Digital para que possamos construir habilidades junto aos alunos possíveis de nos tornarmos leitores e escritores mais aguçados, o que propomos não é receita pronta ou que pretenda revolucionar de forma utópica a aprendizagem em sala de aula, mas aos poucos construir novos hábitos de aprender e se comunicar [na forma mais denotativa e real possível] nas mais diversas esferas sociais, em especial, a digital que ainda é distante de ser uma prática relevante em sala de aula.

Devemos compreender, neste tópico, que Letramento Digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova *tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela*, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151). Logo, não basta manusear as ferramentas tecnológicas, é necessário exercer práticas que envolvem leitura e escrita de forma autônoma. Quando o letramento digital é ausente na escola reflete diretamente na sociedade pois “é preciso compreender que um cidadão mal informado (ou mal preparado para lidar com as informações digitais) tomará más decisões, seja compartilhando notícias falsas, ofensivas, abusivas, entre outras tomadas de decisão equivocadas” (SOBROGIO, 2020, p. 11).

Desse modo, a escola tem que se atentar, de forma urgente, para essas questões, uma vez que a sociedade chega a ser alienada pelos diversos boatos que se passam por verdade nas redes, a questão, a nosso ver, seria trabalhar de forma mais pragmática *objetos do conhecimento* envolvendo as ferramentas disponíveis, tais como os próprios celulares conectados à internet. Nesse sentido, os alunos devem navegar em diferentes possibilidades de práticas de leitura e escrita para alcançarem a compreensão crítica, com orientação do professor sobre questões, por

exemplo, que envolvem as *fake news*, a *pós-verdade* e outros aspectos que são disseminados na internet com o intuito de manipular os usuários.

No entanto, ressalto que os professores devem planejar as práticas pedagógicas, não se deve levar uma proposta à sala de aula de Letramento Digital sem ter os objetivos bem organizados, para que os alunos possam refletir sobre a importância para o exercício da cidadania. A BNCC reconhece a importância de práticas de leitura e escrita que relacione diferentes níveis e contextos, dentro das competências para educação básica, na de número cinco, afirma que é necessário

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

Essa competência pontua o que deve ser desenvolvido durante as três etapas da educação básica, ao evidenciar o relacionamento da escola com as TDICs, é preciso superar a falta dessas habilidades, já que “viver na Sociedade da Informação requer domínio digital mínimo para o uso consciente e seguro das tecnologias de informação e comunicação, pois afetam diretamente a convivência social, a produção da cultura e do conhecimento” (SBROGIO, 2020, p. 11). Cremos que a escola tem o papel de dialogar com as práticas de linguagem construídas em rede de internet, a fim de promover conhecimento pautado na crítica, na reflexão e na autonomia cidadã.

Ao se tratar de competência, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 8) entende que “é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Assim, é preciso desenvolver ações concretas, produzir ensaios que aproximem os alunos de realidades sociais de Letramento Digital.

Portanto, somos constituídos como sujeitos a partir dos discursos produzidos, e a escola é um dos mais importantes meios de compreensão das múltiplas práticas da língua que porta diversos propósitos comunicativos em uma sociedade altamente complexa (BAKHTIN, 2016). Sendo assim, propor o ensino de Língua Portuguesa aliado a práticas de Letramento Digital, o qual parte da experiência dinâmica com a oralidade, leitura e a escrita em situações

significativas, por que não dizer *multiletramentos*, já que as tecnologias nos deram muitas outras possibilidades de efetivação da língua.

4.2 A Compreensão dos Multiletramentos

A palavra *letramento*, por muito tempo, dentro do contexto escolar, foi utilizada como sinônimo da palavra *alfabetização*. Mas se entende, atualmente, que esses termos estão correlacionados, não iguais conceitualmente, pois alfabetização é compreendida como aquisição da decodificação da língua, isto é, reconhecimento das palavras em alfabeto de uma língua; letramento vai muito além da decodificação, está atrelado à prática de leitura e escrita exigidas pelas demandas sociais, aqui devemos observar que é necessário relacionar-se com tais práticas (SOARES, 2012). Desse modo, aprender a ler e a escrever exigem alfabetização e letramento, simultaneamente, não se excluem ou não deveriam se excluir durante o processo de escolarização.

A introdução do conceito de letramento foi inserida, no Brasil, em publicações acadêmicas da área da linguagem a partir de 1980, por exigências de compreensão de leitura e escrita mais amplas, tendo em vista as novas demandas que envolviam o processo de industrialização e de desenvolvimento das TDICS (SOARES, 2012). Soares (2012, p. 27) reafirma a ideia de que “[...] o termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele”.

Em nosso país, a ampliação da oferta da educação básica também contribui para a necessidade do uso do termo letramento, uma vez que alfabetizando mais pessoas, existe a necessidade de se explicar os fenômenos que emergem diante disso: será que as pessoas alfabetizadas se relacionam em algum nível com as práticas de leitura e escrita? Como a escola pode contribuir com novas práticas de *letramento*? O que falta para os alunos serem cidadãos mais participativos em esferas que exigem de tais práticas? Desse modo, o letramento surge com o intuito de fornecer conceitos, estudos que possam dar conta dessas e muitas outras indagações insurgentes.

Para Soares (2012),

[...] “já se evidencia a busca de um “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, mais que a verificação da simples presença da habilidade de codificar em língua escrita, isto é, já se evidencia a tentativa de avaliação do nível de letramento, e não

apenas a avaliação da presença ou ausência da “tecnologia” do ler e escrever” (SOARES, 2012, p. 14).

Depois de quase três décadas, isso tornou-se um fato em nosso país, os estudos sobre letramento levam a compreensão de que é preciso muito mais para entendermos as relações sociais construídas por meio de textos diversos, os quais envolvem diferentes semioses em sua formação em decorrência das mudanças tecnológicas, principalmente, pelo advento da internet e popularização de celulares. Agora, os textos produzidos por diferentes esferas sociais circulam de forma massiva, antes restritos apenas a camadas sociais mais privilegiadas por meio dos textos impressos, agora acessados por um celular, tablet, computadores e outros dispositivos, oportunizando não só a leitura, mas também a autoria em diversos espaços interligados à internet.

Diante dessa realidade tão diversificadas de textos, o termo letramento já não se faz suficiente para o entendimento dos fenômenos comunicativos que requerem habilidades para além da leitura e da escrita, pois requer-se “um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder” (KLEIMAM; SIGNORINI 1995, p. 11).

Partindo dessa compreensão, relacionar com as esferas comunicativas engajadas pelas TDICs exigem diferentes habilidades, logo, não se esgota unicamente em aprender a ler e escrever para conseguir proficiência em um ambiente cada vez mais tecnológico e alienante; por isso saímos da compreensão de *letramento* para *letramentos* no plural, já que para interagir é necessário diferentes conhecimentos. De acordo com Brito (2019, p. 40)

O termo torna-se plural, porque são em contextos sociais de uso da leitura e da escrita que se garante letramento aos sujeitos, assim, ensinar o aluno a ler e a escrever textos que só existem dentro da escola é apenas letramento escolar, é preciso oferecer situações reais de uso desses textos para que assim o aluno compreenda a função social deles.

A partir dessa ideia, o termo letramento se torna plural, pois são necessários diferentes conhecimentos, muito além do letramento escolar canonizado por meio da alfabetização e os textos típicos desse contexto, pois existe a necessidade de lidar com as estruturas de poder, interpretar o mundo do qual os alunos fazem parte. Desse modo, o desafio da escola é ampliado para se conectar com o conhecimento produzido em tempo real e fazer parte dessa produção

por meio das práticas que possam integrar escola e sociedade em fluxo dinâmico de reciprocidade, numa troca contínua de experiências promovida por meio dos gêneros textuais.

Por essa perspectiva, letramento é plural, letramentos, quando compreendemos que para participarmos das demandas sociais as quais demandam de toda uma complexidade, em que devemos acionar diferentes conhecimentos, diferentes habilidades, logo, diferentes letramentos. Assim, o conceito desse termo se amplia para explicar os fenômenos que surgem em função da multiplicidade de textos multimodais ou como afirma Rojo (2012, p. 13), “diríamos hoje, quinze anos depois, hipermidiáticos”.

Rojo (2020, p. 20) compreende que o termo *letramentos é plural* “[...] porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/ textos em sua multisssemiose ou em sua multiplicidade de modos de significar [...]”. Devemos refletir que a multimodalidade dos textos é que faz ressignificar o termo letramento [no plural] para compreensão das diversas competências exigidas para interação comunicativa.

Porém, diante disso, Rojo (2020, p. 14), aponta para a compreensão do termo *multiletramentos*, que

busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Como assim? Multiletramentos? O fato é que diante dos muitos avanços tecnológicos, fator determinante para a globalização, os limites territoriais já não se limitam a uma cultura da outra, não separa, o que percebemos é uma reconstrução cultural por meio desse contato concretizado por meios dos diversos gêneros textuais. Então, diante das relações dialógicas abrange-se de letramentos “[...] que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedades das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral [...]” (ROJO, 2012, p. 13), para multiletramentos “[...] que aponta para dois tipos de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a *multiplicidade cultural das populações* e a *multiplicidade semiótica dos textos* [...]” (ROJO, 2012, p. 13).

A sociedade interage por meio das TDICs cotidianamente com diversas culturas, muitas vezes não as compreendendo ou até mesmo não aceitando o diferente, por isso é importante a presença dos multiletramentos em sala de aula. Nossos alunos precisam compreender o mundo por meio das diversidades sociais, ideológicas, ao ler o diferente precisa acionar conhecimentos,

competências capazes de discernir de forma responsável as informações veiculadas nas diferentes esferas de comunicação. Esse contato cultural intermediado pelas TDICs precisa ser visto como um desafio pela escola, preparar os alunos para essa dinâmica é educar para uma participação cidadã comprometida com as demandas conflituosas numa sociedade globalizada.

Sbrogio (2020, p. 47) pontua que

Assim, evidencia-se que o letramento digital é apenas mais um entre os letramentos preteridos para alcançarmos o multiletramento necessário ao exercício pleno da cidadania, e ele não acontece sozinho, pelo contrário, é interdependente dos demais letramentos (imagéticos/visuais, textuais, hipertextuais, comunicacionais, audiovisuais...), como todos são.

Nessa compreensão abordada sobre os multiletramentos, a escola precisa se atentar para um trabalho pedagógico que aponte uma aprendizagem significativa, possibilitando vivências de comunicação intermediada pelos gêneros textuais. Contudo, Brito (2019) ressalta que muitos professores sentem dificuldades em trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos por relacionar diretamente com as TDICs, porque existe uma dificuldade muito grande de acesso às tecnologias que possibilitem esse trabalho, assim, criando um obstáculo para esse trabalho tão necessário à cidadania de nossos alunos. Dessa maneira, é importante compreender que

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...] (SOARES, 2012, p. 8).

Desse modo, percebemos as dificuldades desse trabalho em sala de aula por falta de recursos, porém é preciso criar possibilidades, tirarmos desses obstáculos formas de levar essas questões em sala de aula, utilizando, por muitas vezes, os recursos existentes nas mãos dos alunos [celulares], computadores disponíveis na escola [escassos] para acessar textos diversos, os quais representam a multiculturalidade e multimodalidade presente no mundo atual para desenvolver os letramentos de forma crítica e autônoma. No entanto, diante desse fato, é importante a implementação de políticas públicas, que possam dar acesso as tecnologias digitais aos alunos de escolas públicas, para que o esforço não seja apenas de professores e de alunos.

Na perspectiva de prática de linguagem por meio dos gêneros textuais privilegiados ou não socialmente [fica entendido que para uma educação de qualidade, não basta acessos apenas aos textos eruditos, é preciso ter acesso a um repertório bem variado de textos], é possibilitar

que os alunos possam *agir* [de forma crítica, autônoma, responsável, democrática] nos mais variados ambientes, em especial, o digital [cibernético] para que não sejam meros consumidores, mas, que participem, colaborem, sejam autores ativamente dos textos produzidos.

A prática de linguagem em sala de aula precisa considerar as “novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito — é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam” (ROJO, 2020, p. 20). E essa perspectiva apontada pela autora precisa fazer parte das práticas de escrita também, evidenciar aos alunos que escrever envolve diferentes “modalidades de linguagem”, não reduzir o texto apenas a modalidade verbal.

Por isso, é necessário propor além um ensino de LP pautado no Gênero Textual que direcione para as práticas de multiletramentos, efetivar o uso da língua nas suas diversas facetas, tais como, os seus elementos constitutivos em perspectiva real de interação. No caso dessa dissertação, o gênero notícia na perspectiva digital, em razão da exigência da esfera jornalística para compreensão do que é informação e desinformação veiculadas na internet, normalmente, ausente do contexto-escolar que é tão importante ao exercício crítico da cidadania.

4.3 O Gênero Notícia como Prática de Multiletramentos

O gênero notícia passou por várias reformulações, pois sua divulgação há algumas décadas ocorria em grande parte por meio de jornais impressos. No entanto, com a popularização das TDICs, os textos noticiosos ganharam uma popularização como nunca antes vista, agora esse tipo de gênero circula em aplicativos como *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *Blogs*, *sites de diversos jornais reconhecidos (UOL, Folha de São Paulo, O Estadão, Folhamax e outros)*. Além disso, produzir uma notícia está ao alcance de todas as pessoas que tenham acesso à internet e a algum aparelho que possibilite a digitalização, a formatação e a publicação do texto.

Para que possamos continuar a nossa empreitada, antes vamos definir a caracterização de gênero notícia compreendida nesta dissertação. Como já sabemos, esse gênero é pertencente à Esfera Jornalística cuja principal função *é informar à sociedade sobre os diferentes fatos relevantes de diferentes contextos* (SILVA; SILVA, 2012). Assim, a notícia, quanto ao conteúdo,

[...] se caracteriza pelo fato de dar a conhecer aos leitores fatos e acontecimentos tanto atuais como mais remotos (notícia histórica), seja de uma maneira mais breve (através das notas) ou mais extensa. Não relacionamos, portanto, a notícia apenas a novidades, pois temos também notícias sobre acontecimentos não tão recentes e de caráter não tão inusitado [...] (SILVA; SILVA, 2012, p. 2)

Nesse aspecto, entendemos gênero de texto sob a perspectiva de Bakhtin (2016, p. 38), porque “falamos apenas através de certos gêneros do discurso, isto é, todos enunciados têm formas relativamente estáveis e típicas de construção do conjunto”. Embora o gênero notícia tenha diferentes suportes atualmente, mantém em todos eles relativa estabilidade, o que

[...] refere-se a fenômenos linguísticos ou a enunciados reconhecíveis por conservarem certa estabilidade na manutenção de elementos tais como o conteúdo temático, a configuração formal e o estilo verbal (representado pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais). O usuário da língua conhece essa estabilidade, sabe diferenciar os diversos gêneros, o que permite utilizá-los sempre que necessário, tanto para realizar os atos de produção quanto de interpretação do enunciado. (CRISTÓVÃO, 2012, p. 4)

Logo, um leitor que já tenha alguma experiência com textos jornalísticos, reconhece sem muita dificuldade uma notícia, justamente por manter aspectos que normalmente podem ser encontrados na superfície do gênero em questão. Isso se faz relevante para alunos de nono ano, pois no cotidiano costumam se informarem por meio desse gênero e, desse modo, reconhecem em certo nível as funções, as implicações, a linguagem e o formato. No entanto, existem fenômenos que já existiam desde a origem desse gênero e que são popularizados atualmente em função do advento das mídias digitais, como, as *fake news* (KARNAL, 2019). Logo, trabalhar esse gênero na perspectiva digital em sala de aula é importante para uma leitura crítica e escrita que prime por uma participação mais ativa socialmente.

É necessário abordarmos algumas características desse gênero quando publicado em jornais impressos. Vejamos na Figura 1 uma notícia para observarmos algumas características próprias desse tipo de vinculação, com o título “Tocantins registra queda de 50,7% nas queimadas”.

Figura 1 - Exemplo de jornal impresso



Fonte: Folha de Carajás (2023).

De modo geral, quanto à forma, o texto apresenta título em destaque em forma de negrito para atrair a atenção do provável leitor, seguido de *linha fina* (subtítulo) em que amplia a informação contida no título. É possível observar que o modo de composição do texto em sua maior parte é pela linguagem verbal de forma bem densa, reservando imagens estáticas para fazer referência ao fato noticiado. Quanto ao conteúdo, verifica-se que o texto apresenta razoável objetividade, começando pelo primeiro parágrafo em que informa o que aconteceu, onde, quando, como e por que. Por ser um texto mais denso na escrita, as informações sobre o fato são bem detalhadas na parte verbal, pois não conta em sua composição com hiperlinks e hipermídia (vídeos, áudios, várias imagens).

Vejam os esse mesmo gênero divulgado na internet, pois é esse que vamos trabalhar como prática de multiletramentos em sala de aula, uma vez que o texto mantém certa estabilidade, mas com mudanças importantes quando vinculadas ao meio digital. A notícia ganhou a possibilidade de ter diferentes modalidades presentes em seu formato, tornando o fato comunicado mais dinâmico. Vejam os, na Figura 2, um exemplo.

Figura 2 - Exemplo de notícia digital

Aras diz que colega não é 'digno de respeito' e parte para cima dele em sessão do conselho do MP

Eles tiveram de ser apartados por membros do órgão. Discussão foi transmitida ao vivo e mostra o momento em que Aras se levanta em direção ao procurador Nívio de Freitas.

Por Rosanne D'Agostino, g1 — Brasília

24/05/2022 17h02 · Atualizado há 4 semanas



Aras bate boca com subprocurador-geral Nívio de Freitas e levanta em direção ao colega

O procurador-geral da República, Augusto Aras, bateu boca com um colega e partiu para cima dele na tarde nesta terça-feira (24) durante uma sessão do Conselho Superior do **Ministério Público Federal**. Eles tiveram de ser apartados por membros do órgão.

A discussão foi transmitida ao vivo e mostra o momento em que Aras se levantou em direção ao procurador Nívio de Freitas, que apresentara posição contrária à do procurador-geral da República sobre a eleição de membros para câmaras temáticas do MP.

“Eu gostaria que Vossa Excelência respeitasse a direção dos trabalhos”, disse Aras, apontando o dedo para Freitas. “O conselheiro Nicolao [Dino] está falando e eu estou ouvindo. Respeite a direção dos trabalhos.”

Em seguida, Aras afirmou que o conselheiro Nicolau Dino poderia falar. “Eu só não posso admitir aqui essa bagunça que o colega...”.

Nesse momento, Freitas interrompeu Aras e gritou: “Bagunça, Vossa Excelência também interferiu quando o colega estava falando. Então se Vossa Excelência quer respeito, me respeite também”.

Ao que o PGR respondeu: “Vossa Excelência não é digno de respeito. Vossa Excelência não é digno de respeito”.

Aras, então, se levantou e foi em direção à mesa do colega. A transmissão foi interrompida no momento em que outros conselheiros se dirigiram à cadeira de Nívio de Freitas.

Ao fundo, é possível ouvir o conselheiro afirmando: “Não chegue perto de mim”.

Momentos depois, a sessão foi retomada.



O procurador-geral da República, Augusto Aras — Foto: Reprodução / TV Globo



Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/05/24/aras-bate-boca-em-sessao-de-conselho-da-pgr-e-diz-que-colega-nao-e-digno-de-respeito.ghtml> (2022).

Nesse texto, podemos notar uma composição que mistura diferentes modalidades, oportunizada pela tecnologia, que abrange as possibilidades de leitura e escrita, pois a compreensão do texto já não é feita puramente pela linguagem verbal. Essa notícia apresenta para além da modalidade verbal, imagem estática, vídeo (imagem em movimento), existe a presença de uma gravação em áudio na parte final do texto, que traz informações sobre o fato noticiado.

Além disso, o texto segue em sua composição orientações encontradas em manuais dos jornais quanto ao conteúdo, como, título com verbos no presente para indicar que o fato é recente; no decorrer do texto, predominam verbos no pretérito perfeito “afirmou; gritou; interrompeu”, preferência por períodos curtos. A modalidade verbal é mais sucinta comparado a notícia de jornal impresso. Outro aspecto importante, é a presença de um link em destaque na cor vermelha expressa por meio da expressão “Ministério Público Federal”, que permitirá ao leitor abrir a uma nova página para se ter mais informações sobre a parte grifada, ou seja, teremos um texto muito mais complexo para se ler, ocasionando uma leitura hipertextual (SILVA; SILVA, 2014).

No entanto, o texto da Figura 2 é um dos vários exemplos que há na internet, os quais podem apresentar a presença de duas ou mais modalidades. Mas por que trabalhar com esse gênero de texto em sala de aula? Vamos evidenciar algumas razões importantes sobre esse gênero no espaço escolar.

Umas das razões, a nosso ver, é a quantidade de informações que estão no entorno de nossos alunos, compreender os textos noticiosos os quais são tendenciosos, que conhecemos por *Fake News*, tão perigosas à sociedade por espalhar tanta desinformação por meio da rede, podendo manipular política, ideológica e culturalmente. Por isso, se faz importante propor aos alunos que reflitam sobre uma questão tão importante para se evitar a manipulação. É importante que saibam verificar a veracidade das informações que leem ou até mesmo entender os impactos dessas notícias para a sociedade. Nesse sentido, Sbrogio aponta que

A influência das fake news (notícias falsas) e as “junk news” (notícias lixo) sobre o voto do eleitor foi fator de grande impacto nas decisões e escolhas de voto dessas eleições. Feitas para tumultuar as campanhas, as informações falsas sobre questões de interesse público podem ter efeitos catastróficos na tomada de decisão de boa parte da população, que age contra si mesma, muitas das vezes, por desconhecer os vieses da cultura digital na qual está inserida. (SBROGIO, 2020, p. 11).

A escola enquanto agência de letramento, precisa intervir, propor práticas alicerçadas na BNCC em consonância com as necessidades da comunidade escolar, como meios de

propiciar uma educação que busque a autonomia do alunado. Estes precisam agir com base em conhecimento solidificado, estruturado por uma agência que tem compromisso com a cidadania e com valores democráticos do nosso país. Esse gênero é essencial para o trabalho pedagógico, dada a relevância de nossos alunos compreenderem a importância dele à sociedade onde se informam e as *compartilham*, tomando a partir dessas informações diferentes decisões, as quais influenciam várias demandas, especialmente, a política.

Durante o pleito eleitoral de 2022, percebemos o quanto os boatos tomaram conta das redes sociais, eram postados com muita frequência, principalmente, pelos alunos de nossa escola, em que divulgavam boatos a fim de desacreditar um dos candidatos à presidência. Iremos citar na Figura 3 e 4 alguns exemplos, afim de demonstrar um pouco dessa realidade escolar.

Figura 3 - Desinformação com viés político e religioso



Fonte: Print de Status de WhatsApp (2022).

Figura 4 - Desinformação com viés político



Fonte: Print de Status de WhatsApp (2022).

As Figuras 3 e 4 foram postadas por alunos. A figura 3 desinforma que um dos candidatos à presidência irá fechar as igrejas ou obrigar que os sacerdotes façam casamentos homoafetivos; na Figura 4, desinforma que o candidato Ciro Gomes apoiaria o candidato e Presidente Bolsonaro para o segundo turno [atualmente ex-presidente], porém são boatos praticados por certo grupo a fim de manipular parte da população mais religiosa, pois em “época de pós-verdade”, vão acreditar em algo de acordo com suas crenças, em detrimento da “bolha” discursiva em que estão (KARNAL, 2019).

Uma outra razão, é que o gênero notícia digital possibilita a prática de multiletramentos, tanto pela compreensão do texto levando em consideração os aspectos culturais que o envolvem quanto pelas questões de construção de um texto multimodal. Por isso, trabalhar com “a mídia-educação, nesse contexto, tem o papel de formar um cidadão apto a relacionar letras, números, dados científicos e políticos, informações digitais de toda natureza e colocá-las dentro de um contexto, ou seja, multiletrado” (SBROGIO, 2020, p. 53).

Outra razão importante, é trabalhar de forma mais aprofundada esse gênero em sala de aula, os manuais didáticos da escola em que trabalhamos trazem uma compreensão muito superficial desse gênero que é primordial para o exercício da cidadania. Esse conteúdo aparece no Caderno 2, unidade 1 correspondente ao segundo bimestre escolar. No título desta unidade

aparece “Notícia e reportagem: informação e opinião da medida certa”, e o que podemos observar é que não haverá um tópico que trabalhe o gênero unicamente.

Inicialmente, nessa unidade há uma atividade de leitura, interpretação e reconhecimento do gênero reportagem; em seguida há um exercício com a notícia em que se tem um texto e quatro questões que tratam apenas de aspectos estruturais do texto. No final da unidade, há textos que tratam de explicar os aspectos da estrutura do gênero reportagem e notícia, no mais há uma proposta de produção manuscrita para cada gênero; sem tratar de aspectos multimodais, sociais, do contexto digital e das implicações do mal uso que estão entorno desse texto. O recorte apresentado pode ser uma realidade presente em outros vários contextos do país. Assim, é necessário possibilitar estratégias de ensino concernentes com as demandas mais próximas da realidade.

Por fim, o material, dentro desse aspecto, não apresenta conteúdo ou sugestão para que as habilidades previstas para a série na Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso sejam alcançadas, por exemplo, “(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL [...]” (MATO GROSSO, 2018, p. 48). Essa e outras habilidades referentes ao gênero notícia não são abordadas pelo material que deve ser obrigatoriamente trabalhado em sala de aula pelos professores conforme orientação da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso (SEDUC-MT).

Portanto, trabalhar uma proposta didática que possa alcançar as habilidades previstas para o 9º ano do Ensino Fundamental se torna necessário, pois “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas” (ROJO, 2022, p. 8). Desse modo, esta dissertação traz uma proposta de ensino com base nos multiletramentos e numa prática de leitura e de escrita do gênero notícia capaz de possibilitar práticas reais que aproximem os alunos das demandas comunicativas envolvendo esse gênero para compreenderem as implicações dele à sociedade.

5 PERCURSO METODOLÓGICO PARA GERAR OS DADOS DA PESQUISA

5.1 Formação Continuada – o Profletras

A oferta de formação continuada é um desafio, pois nos últimos anos instituições de ensino superior públicas e privadas conseguiram formar diversos profissionais em cursos de licenciatura plena, em contrapartida existe a escassez da oferta de pós-graduação em nível *stricto sensu* para professores que já atuam na educação básica. Nesse sentido, surge o programa que oferta um Curso de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS) para professores com formação em Letras que estão em efetivo exercício em sala de aula no Ensino Fundamental em escolas públicas.

A importância de um curso que possibilita a continuidade formativa de professores de língua portuguesa é crucial para reforçar a formação inicial, assim, o mestrado profissional foi regulamentado pela Portaria N° 389, de 23 de março de 2017 do Ministério da Educação (MEC) com o intuito de fomentar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96) que versa sobre a importância da formação continuada para professores atuantes na educação básica como mecanismo de melhoria do ensino ofertado e de valorização desses profissionais. Desse modo, são objetivos do mestrado profissional, de acordo com essa portaria, como podemos observar a seguir.

- I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e
- IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. (BRASIL, 2017, p. 61).

O Mestrado Profissional possibilita uma formação que capacite para diferentes demandas com o intuito de inovar práticas profissionais em ambientes como a sala de aula, a fim de superar diferentes barreiras que impedem avanços na educação, tais como; a evasão escolar, o desinteresse em aprender diante de práticas docentes desconexas da realidade dos alunos, a desvalorização e desmotivação dos professores.

O Mestrado Profissional em Letras é coordenado nacionalmente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que é responsável por dialogar com as universidades

associadas que ofertam o Profletras e instituir regulações para o funcionamento do curso. No caso dessa dissertação, foi produzida a partir da oferta do curso no polo da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em Araguaína.

No Regimento Interno do Profletras sob Nº 232/2021-CONSEPE, de 24 de agosto de 2021, pontua que uma das finalidades do PROFLETRAS é capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência na Educação Básica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país” (UFRN, 2021, p. 8). Nesse aspecto, entende-se que para promover melhorias na educação além de melhores salários, melhores ambientes de trabalho, é importante ofertar qualificação aos professores tanto em nível de mestrado como de doutorado.

Muitas vezes, são ofertados muitos cursos de qualificação na rede pública de ensino, mas sem nenhuma qualidade ou que visem de fato a valorização profissional ou a melhoria do ensino. Essas formações são mal organizadas e pouco significativas aos professores, o que gera muito descontentamento, pois são obrigatórios, ou seja, desmotivam uma busca por conhecimento que possa agregar verdadeiramente na prática docente uma vez que não representa uma formação qualitativa.

Partindo desse ponto,

O PROFLETRAS, nessa conjuntura, revelou-se como um dos importantes pilares que permite a articulação pelos mestrados dos processos de ensino-aprendizagem, uma vez que tem oportunizado várias estratégias didáticas que vêm fomentando o trabalho dos professores/mestrados, aliando-as aos estudos da linguagem, o que tem contribuído para sanar as lacunas da formação inicial dos futuros mestres, ao passo que oferece subsídios para a construção da concepção do que seja o fazer docente nos dias atuais (SOBRAL, 2020, p. 5).

A oferta dessa formação promove uma perspectiva de uma educação pautada no diálogo com as reais práticas de linguagem, está voltada para formar profissionais que estejam atentos as mudanças de interação em sociedade provocada por diversos fatores, tais como, as tecnologias que surgem por meio do advento da internet, o que interfere diretamente na forma como a sociedade vai interagir, levando em consideração todas as nuances desse meio de interação à sociedade. A seguir, citamos alguns objetivos do Profletras de acordo com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2023):

- ✓ o aumento do nível de qualidade de ensino dos alunos do Ensino Fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;
- ✓ o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o percurso do Ensino Fundamental na Escola brasileira;

- ✓ o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da web pressuposta;
- ✓ uma atitude pró-ativa dos professores em relação aos alunos com graus distintos de atipicidade;
- ✓ o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos, compatível aos nove anos cursados durante o Ensino Fundamental (UEPB, 2023).

Nessa lógica, formar profissionais comprometidos com essas demandas para uso e reflexão crítica das diferentes práticas de linguagem em sala de aula é fundamental para construção dos multiletramentos, os quais possam ser conscientes da dinâmica da língua em sociedade, tornando o ensino de Língua Portuguesa mais relevante à vida dos alunos. No entanto, esses objetivos compreendidos no mestrado profissional, por exemplo, são escassos na graduação, por isso, as instituições de ensino superior precisam repensar a formação inicial que promova a teoria associada à realidade profissional a ser vivenciada pelos futuros professores (BRITO, 2019).

Na minha formação inicial, houve um abismo quanto àquilo que seria realmente feito em sala de aula, o que gerou um profissional inseguro e com dificuldades de possibilitar práticas de ensino capazes de sanar as demandas dos alunos em face do desenvolvimento de habilidades, as quais pudessem dialogar com a compreensão das demandas exigidas pela sociedade quanto aos diversos usos da linguagem. Partindo dessa ideia, o Profletras busca concretizar alguns objetivos importantes para a qualificação profissional, e cito alguns elencados pela UEPB (2023), tais como:

- ✓ qualificar os mestrandos/docentes para desenvolver múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente online e off-line;
- ✓ instrumentalizar os mestrandos/professores de Ensino Fundamental de maneira que eles passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem;
- ✓ indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais;
- ✓ salientar as funções referenciais e metacognitivas das línguas de forma que os docentes saibam trabalhar peças textuais com traços literais e não literais, distinguindo-as assim os planos denotativo e conotativo da linguagem e dos textos;
- ✓ instrumentalizar os docentes de Ensino Fundamental, a fim de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, de recursos tecnológicos modernos à disposição (UEPB, 2023).

Logo, promover formação condizente com a realidade profissional agrega para a construção de uma educação básica eficiente e que prepare alunos para se comunicarem de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo a capacidade de aprender e reaprender por meio da Língua Portuguesa. Colaborando com essa ideia, Sobral ressalta que

Desse modo, esse programa de formação continuada vem se destacando como um dos principais agenciadores de conhecimentos teóricos e práticos na formação continuada dos professores de língua portuguesa [...], suprimindo algumas necessidades profissionais das áreas ligadas à linguagem e rompendo com a fragmentação e as ambiguidades da formação inicial, pois permitiu um contato mais rápido e intenso entre o conhecimento acadêmico e prática pedagógica realizadas nas escolas, permitindo aos mestrandos (professores) a apropriação e a integração de diferentes saberes que não seriam possíveis sem o programa (SOBRAL, 2021, p. 6).

Destarte, o Profletras é um mecanismo essencial para sanar lacunas profissionais advindas da graduação, para além disso, as dissertações produzidas são importantíssimas para professores interessados em trabalhos que relacionem a teoria à prática pedagógica, com o intuito de possibilitar inovações na forma de ensinar Língua Portuguesa nas escolas públicas de educação básica.

5.2 Caracterização da pesquisa de abordagem qualitativa

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, pois “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...]” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Os dados gerados são analisados com preocupação na profundidade das informações constantes da pesquisa, que possibilite a compreensão dos elementos pesquisados, produzindo conhecimento de dada realidade social.

No caso desta dissertação, a preocupação é analisar o desenvolvimento de multiletramentos a partir da produção de um gênero de texto digital, nesse caso, a notícia de jornal *on-line* por meio de uma Sequência Didática aplicada por meio do Ensino Híbrido. Assim, a abordagem qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Em suma, essa abordagem possibilita compreender as habilidades de leitura e escrita construídas durante o processo.

O PROFLETRAS propõe que a pesquisa seja desenvolvida a partir de um problema de sala de aula, que o mestrando encontre dentro da vivência profissional uma questão a ser questionada, investigada e que a partir das reflexões teóricas apresente uma proposta para intervir no problema encontrado. A UFRN, por meio do Conselho Gestor, rege que a dissertação deve ser desenvolvida por meio de uma “pesquisa [...] de natureza interpretativa e interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de

aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental” (UFRN, 2014, p. 1).

Entende-se por pesquisa de natureza interventiva pedagógica

[...] como uma ação que possibilita tanto o desenvolvimento e inovação de produtos, processos e serviços, como formação e autoformação reflexivo-crítica de novas atitudes, comportamentos do e para o mundo social e do trabalho. A intervenção nas pesquisas ativas em educação é o próprio objeto de estudo, configurando-se de maneira prático nas pesquisas, portanto, não sendo uma ação previamente pensada de desenvolvimento de produtos ou de formação, mas é um processo orgânico que nasce a partir da problemática vivida pelo ator social, que age e reage intencionalmente para solucionar o problema no processo da investigação (PEREIRA, 2021, p. 44).

A pesquisa de intervenção pedagógica possibilita que o professor produza melhorias em sala de aula a partir da realidade vivenciada por ele e, assim, a problemática parte dos interesses do professor, considerando a dinâmica com alunos, pois “é [uma] experiência educativa ou pedagógica, dado que os participantes, no decorrer do processo, incrementam seu potencial de análise sobre a situação em que vivem/trabalham e cultivam elementos para problematizá-la e mudá-la no sentido desejado” (TEXEIRA; MEGID NETO, 2017, p. 1068). Nesse sentido, o professor deve partir de sua própria prática para propor melhorias no ensino e na aprendizagem, refletindo sobre as mudanças necessárias.

Diferente das pesquisas de Natureza Básica que “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.34), as pesquisas de Natureza Interventiva procuram desenvolver medidas práticas para os problemas, preocupando-se com processo, resultados obtidos e avaliando-os como forma de sistematizar o conhecimento advindo da experiência, o PROFLETRAS torna o professor da educação básica um pesquisador, o qual enxerga na teoria uma forma de propor uma solução prática para o ensino de Língua Portuguesa. Para Brito (2019),

Esse tipo de pesquisa não necessita necessariamente ser inovadora, mas precisa ser prática. Por inovação entende-se a capacidade de criar uma sequência didática, por exemplo, a partir da constatação das necessidades do aluno. Assim, ao partir da própria prática e da própria realidade, o professor tem mais chances de obter resultados significativos do que reproduzir as práticas de outro professor. (BRITO, 2019, p. 51)

Dessa forma, desenvolveu-se uma Sequência Didática com base na necessidade dos alunos em conseguirem ler e escrever em suportes digitais de forma que entendam as nuances discursivas presentes ao se tratar do gênero notícia, já que este é altamente difundido na rede e

que por muitas vezes propaga boatos capazes de manipular os nossos alunos que exercem diferentes funções sociais.

“Esse movimento vem contribuindo decisivamente para a educação, no sentido de repensar as práticas educativas a partir de uma práxis de investigação e ação pedagógica, fundamental para a solução de problemas do cotidiano escolar e não escolar.” (PEREIRA, 2021 p. 4). Por isso, a pesquisa vai ao encontro com um dos objetivos do PROFLETRAS que é a “inserção dos multiletramentos e pedagogias que garantam os letramentos compatíveis aos nove anos do ensino fundamental” (UFRN, 2014, p. 2).

Os dados foram gerados por meio da aplicação de uma SD com o gênero de texto digital notícia e coletados por meio de registros escritos do professor, aulas transcritas das gravações feitas em áudio, em atividades presenciais, em atividades postadas no *Google Sala de Aula* e em produção dos alunos. Os procedimentos metodológicos adotados estão descritos no capítulo que versa sobre a aplicação da sequência, por se tratar de uma proposta voltada para a educação, o plano de intervenção sofreu diferentes modificações para atender as necessidades dos alunos, logo, a flexibilidade é um ponto importante em pesquisa de natureza interventiva para produzir melhores resultados na vida dos envolvidos na pesquisa [professor e alunos].

5.3 Caracterização da escola Professora Maria Esther Peres em Vila Rica-MT

A pesquisa foi realizada numa escola pública da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Vila Rica no Setor Sul, centro da cidade, estado do Mato Grosso. O município tem uma população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 26.946, estimativa do ano de 2021. No município, há duas escolas da rede estadual, a escola em questão é responsável por atender do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, além de possuir salas anexas na zona rural e no sistema prisional.

A escola é uma das pioneiras do município, a construção foi iniciada pelos primeiros moradores e sendo ampliada aos poucos. Assim, foi uma escola fundada em 1981 (42 anos de fundação), a qual atende os setores adjacentes e periféricos. A escola tem um público diversificado, mas a maioria dos alunos atendidos são os de baixa renda. A desigualdade social é marcante no público atendido, a violência e o problema com o envolvimento de drogas impactam a realidade social e escolar dessa comunidade.

As famílias que compõem a comunidade escolar apresentam, na grande maioria, baixa escolaridade, contribuindo para o desemprego e para a falta de acompanhamento dos pais ou

dos responsáveis à vida escolar dos menores. O Projeto Político Pedagógico (PPP, 2022) da escola ressalta que a

[...] a relação família e escola ficou abalada nestes últimos dois anos com o afastamento dos estudantes e da família do contexto escolar, o que gerou muitos conflitos pedagógicos dificultando o processo de ensino aprendizagem, a participação da família é fundamental para o aprendizado dos estudantes [...] (PPP, 2022, p. 10).

Desse modo, é evidenciado que a família exerce significativa influência se for coparticipativa na vida escolar dos alunos, pois contribui para o bom rendimento ao acompanhar a rotina de estudos e a organização deles em torno da formação acadêmica.

A escola atende em três turnos, sendo que o turno matutino, em que foi feita a pesquisa de intervenção pedagógica, apresenta a seguinte distribuição, exemplificada no Quadro 1, com o ensino fundamental e médio.

Quadro 1 - Organização de turmas do turno matutino

Ano/Série	Quantidade de turmas	Quantidade de alunos
6º Ano	1	33
7º Ano	1	33
8º Ano	2	65
9º Ano	5	164
1ª Série do EM	4	134
2ª Série do EM	2	74
3ª Série do EM	1	43

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao todo, de acordo com o PPP da escola, são 1.367 alunos atendidos, incluindo-se às salas anexas do campo e do sistema prisional. Quanto ao espaço de sala de aula para os alunos da sede, o PPP menciona que o tamanho ideal das salas para atender com conforto os alunos, deveria ser de 48 m² para caber em média 32 alunos. No entanto, as salas foram construídas sem muito planejamento no decorrer do tempo, às vezes, de improviso para atender às necessidades urgentes, logo, as salas têm em média 32 m² em que seria ideal para 21 alunos,

mas a demanda da escola é muito maior e as salas são superlotadas nos três turnos, às vezes, não sobrando espaço para o professor utilizar o quadro para explicar o conteúdo.

Há um projeto de reforma da escola em andamento por meio de um convênio da prefeitura com o governo do estado, porém a reforma não prevê ampliação do tamanho das salas, embora a comunidade escolar junto com os gestores da unidade faça as devidas cobranças para que esse fato seja mudado; ainda não houve retorno das autoridades competentes. O desconforto gera diversas reclamações dos alunos, já que atrapalha o rendimento durante as aulas e um melhor convívio no espaço de sala, o que também interfere no trabalho pedagógico.

Além dessa questão das salas de aulas, a escola apresenta uma estrutura bem ampla com todos os ambientes climatizados com ares-condicionados novos, os quais foram instalados no ano de 2021, o que contribui para o combate ao desconforto causado pelo calor. Para melhor compreensão dos ambientes da escola, apresentamos o Quadro 2, a seguir, com a divisão da escola com os diferentes espaços existentes.

Quadro 2 - Ambientes da escola

Ambientes	Quantidade
Salas de aula	16
Sala de professores	01
Sala de direção	01
Biblioteca	01
Laboratório de ciências	01
Laboratório de informática	01
Cantina	01
Quadra de esportes coberta	01
Banheiro p/ alunos (Mas/Fem.)	04
Banheiro p/ alunos PCD (Mas/Fem.)	02
Banheiro p/ funcionários	02
Cozinha	01
Refeitório	01
Sala p/ coordenação pedagógica	01
Sala de depósito (almoxarifado)	04
Pátio coberto	01
Secretaria	01

Compartimento de arquivo	01
Sala de recursos multifuncionais	01

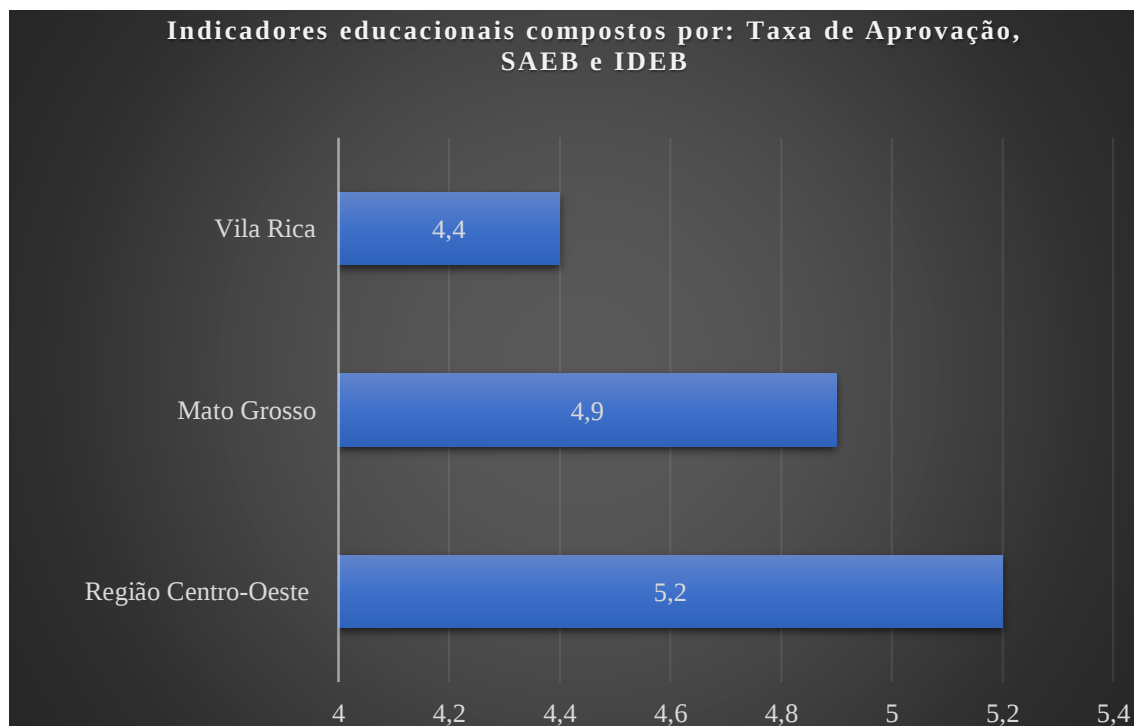
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto à estrutura, de acordo com o quadro anterior, com exceção das salas com o tamanho inadequado para a quantidade de alunos, a escola possui espaços bem organizados capazes de atender a comunidade escolar. Outro aspecto importante, são os recursos pedagógicos, pois a escola é equipada com internet para os profissionais e os alunos para a utilidade pedagógica, possui 120 notebooks, quantidade suficiente para atender até quatro turmas, simultaneamente. Há também o laboratório de informática com sete computadores conectadas à internet. Além disso, 85% das salas de aula contêm televisores para exibição de filmes, para documentários relacionados às matérias, possui seis Datashows, os quais são utilizadas como apoio pedagógico.

No mais, os alunos recebem uma apostila com todas as matérias para acompanharem os conteúdos, estudarem e produzirem as atividades, bem como os trabalhos exigidos durante as aulas. No final de 2022, receberam também uniformes, tais como, uma calça, um *shorts*, duas camisetas, um par de tênis e uma mochila. Nos últimos dois anos (2021 e 2022), o governo do estado apresentou investimentos na educação como forma de motivar os alunos a desenvolverem melhores rendimentos e com pretensão de diminuir a evasão escolar. Contudo, essas melhorias não alcançam os profissionais da educação que não recebem aumento real no salário há mais de quatro anos (2019-2022), desde a gestão do atual governador, o que causa grande insatisfação nos profissionais tão cobrados por melhores resultados no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Essas melhorias têm a intenção, como aponta a SEDUC-MT, de melhorar os indicadores do estado para a educação, a exemplo do indicador publicado em 2021 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que considera taxa de aprovação, Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por regiões geográficas, unidades da federação e rede de ensino. A Figura 5 abaixo, compara esse índice para os anos finais do EF (6º ao 9º ano) dentro do aspecto regional, o qual mostra o quanto a educação dentro do contexto em que a escola está inserida precisa avançar, já que o município se encontra abaixo da média quando comparado à região Centro-Oeste e a do próprio estado do Mato Grosso.

Figura 5 - Dados do INEP de 2021



Fonte: Elaborado com base em dados do INEP (2021).

Por esse aspecto, os investimentos na educação precisam ocorrer de forma precisa a fim de sanar as deficiências na estrutura da escola, de combater a reprovação, a evasão escolar e a distorção idade e série; motivar os profissionais do ponto de vista salarial e com melhorias na qualidade de vida no espaço escolar, com a resolução e a diminuição das questões de indisciplina em sala de aula. Para além disso, os governantes precisam estar atentos às questões sociais que influenciam na aprendizagem de nossos alunos, pois é preciso políticas públicas que se atentem às questões da fome, da criminalidade, do envolvimento com o uso de drogas, a falta de moradia, dentre outros fatores sociais que influenciam diretamente no desenvolvimento de uma educação de qualidade na escola em questão.

5.4 Turma colaboradora do 9º ano do ensino fundamental II

A turma participante da pesquisa é uma do 9º Ano do Ensino Fundamental II, com 22 alunos frequentes. No decorrer da dissertação os alunos vão ser chamados por nomes fictícios para preservar a identidade dos menores. No estado do Mato Grosso, essa etapa da educação básica é dividida em três ciclos desde o ano 2000. O estado implanta essa forma, pois entende que o formato dessa etapa em seriado causava muita reprovação, o que desmotivava os alunos

a continuarem os estudos, gerando um elevadíssimo índice de evasão escolar. A SEDUC-MT compreende que

Na Organização por Ciclos procura-se romper com esse processo. Nos ciclos, o foco é a aprendizagem. Se o educando não aprendeu o conteúdo esperado, ele não é punido por isso. Procura-se respeitar o tempo e os limites que cada um tem para dominar os conteúdos. A partir da constatação que o educando não aprendeu, inicia-se um conjunto de estratégias. Investiga-se qual a dificuldade enfrentada e, em função deste diagnóstico, o educando recebe apoio pedagógico específico para seguir adiante (MATO GROSSO, 2010, s/p).

A partir dessa ideia, entendemos que a grande preocupação deve ser com a formação humana e que o baixo rendimento não seja uma forma de punir os alunos, mas de rever os procedimentos e encontrar estratégias que possam melhorar o ensino e a aprendizagem de pessoas com diferentes dificuldades e tempos de desenvolvimento cognitivo. Essa etapa é dividida como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Organização do Ensino Fundamental de 9 anos em três ciclos

CICLO	FASE/IDADE	CICLO DE DESENVOLVIMENTO
1º Ciclo	1ª fase – 6 anos 2ª fase – 7 anos 3ª fase – 8 anos	Ciclo da infância
2º Ciclo	1ª fase – 9 anos 2ª fase – 10 anos 3ª fase – 11 anos	Ciclo da pré-adolescência
3º Ciclo	1ª fase – 12 anos 2ª fase – 13 anos 3ª fase – 14 anos	Ciclo da adolescência

Fonte: Mato Grosso (2013).

Desse modo, a turma pertence ao 3º ciclo correspondente à 3ª fase que equivale ao 9º ano, conclusão dessa etapa da educação básica. Em consonância com o Quadro 3, os alunos dessa série, ao iniciar essa etapa, devem ter 14 anos de idade, uma vez que um dos principais objetivos do ciclo é evitar o atraso escolar, mantendo os alunos em idade e em fase adequada para esse sistema de educação.

Para caracterizar a turma, iremos utilizar o Quadro 4 para verificarmos a quantidade de alunos no âmbito da faixa etária exigida para o ciclo.

Quadro 4 - Caracterização da turma por idade e sexo

Idade	Sexo (masculino)	Sexo (feminino)
14-15 anos	9	12
16-17 anos	1	1
18-19 anos	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maioria dos alunos dessa turma iniciou o 9º ano, com 14 anos e completaram 15 anos durante o ano letivo, o que não altera o que é exigido para essa fase do ciclo. Apenas dois alunos já tinham idade superior à desejada para essa fase, o que pode ter ocorrido devido à reprovação por falta ou por ter iniciado a vida escolar em atraso, a depender do contexto familiar do aluno. Eu acompanho esses alunos desde o 8º ano, logo, conheço muito sobre a realidade escolar e social vivida por eles, facilitando o trabalho em sala de aula pelo bom relacionamento que tenho com a turma.

Outro fator importante, é que na cultura local os adolescentes com essa idade já exercem alguma atividade remunerada de meio período em oficinas mecânicas, papelarias, pequenos comércios, em residências como babás ou domésticas, lava-jatos; ou se envolvem em atividades relacionadas à religião. Aos alunos que se ocupam com alguma atividade apresentam dificuldades em acompanhar as atividades de casa ou os trabalhos extraescolares, mas, ao serem questionados, afirmam que precisam trabalhar para atenderem suas necessidades básicas como vestimentas e ajudar a família na composição de renda.

Além disso, a turma apresenta pouca infrequência, o que facilita o acompanhamento pedagógico desses alunos. Outra questão é a indisciplina, como sou o professor líder da turma,

preciso resolver muitas questões voltadas à falta de respeito com os professores e com os próprios colegas de classe, bem como a falta de comprometimento dos alunos com algum componente curricular, esse fator também é relevante para o bom desenvolvimento da turma. Os alunos são engajados em algumas disciplinas, como língua portuguesa, ciências, artes, inglês e história, a maior parte deles têm melhores conceitos. Quando questionamos o desempenho em umas disciplinas e outras não, eles justificam que a afinidade com o professor contribui para essa realidade.

Em relação à matriz curricular, essa etapa do 3º ciclo é organizada por quatro áreas do conhecimento, com disciplinas compondo cada área com diferente carga horária por disciplina, o currículo privilegia uma disciplina em detrimento de outra. Observaremos essa organização no Quadro 5.

Quadro 5 - Matriz Curricular do 3º Ciclo

Área de Linguagens	Carga Horária Semanal
Língua Portuguesa	4
Artes	1
Educação Física	2
Inglês	2
Área de Ciências Humanas	Carga horária
História	3
Geografia	2
Área de Ciências da Natureza	Carga Horária
Ciências	2
Área de Matemática	Carga Horária
Matemática	4

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa, a maior parte da turma apresenta muitas dificuldades de ler textos que envolvem a realidade a sua volta, principalmente, os gêneros digitais que são multimodais, pois a leitura não fica presente apenas no texto verbal e existe a necessidade de conhecimento relacionado às questões voltadas à desinformação e à manipulação causadas por textos noticiosos compartilhados nos aplicativos de mensagens, nos sites, nos blogs, nos jornais on-line de caráter duvidoso. Por isso, é de suma importância o trabalho em sala de aula com textos que possibilitem práticas multiletradas, ampliando as capacidades dos alunos em participar de atividades sociais diversas envolvendo os gêneros digitais.

5.5 O Ensino Híbrido: um caminho possível para o ensino e a aprendizagem

O Ensino Híbrido (EH) é uma alternativa para atender a necessidade de associar as aulas presenciais com os diferentes suportes tecnológicos, pois tornar os alunos autônomos quanto à construção do conhecimento é algo emergente, tendo em vista os desdobramentos sociais que exigem novas práticas de aprendizagem. De acordo com Valente (2020),

[...] o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. (2020, p. 14).

Nessa modalidade de ensino, os alunos são responsabilizados por serem integrantes do processo de escolarização, sujeitos ativos, em profunda imersão nas práticas de letramento construídas em sala de aula e para além dela – a sociedade, onde tudo isso se materializa. Ou seja, o EH pode possibilitar, se organizado e planejado por meio de uma SD, implicações metodológicas para o ensino de LP. Colaborando com esse entendimento, Santos (2015, p. 106) propõe que “os alunos do século XXI [...] aprendem por múltiplos canais de informação, utilizam várias ferramentas que dinamizam o aprendizado e querem poder instrumentalizar seu ensino com a tecnologia que já utilizam para se comunicar e se relacionar com seus amigos.”

Outro aspecto a ser considerado, são as metodologias ativas no ensino de LP, pois estimula os alunos à curiosidade, à pesquisa, à resolução de problemas, ou seja, despertar uma nova abordagem de ensino, a qual torne os alunos protagonistas na construção e na reflexão do

saber. Desse modo, superando a perspectiva de ensino e de aprendizagem passiva que não resulta em uma busca ativa em aprender, por compreender,

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271).

De tal modo, os professores de LP têm fundamental importância nessa condução, uma vez que serão responsáveis por propor novas formas práticas de ensino, as quais possam ser estimulantes. “Com base no explicitado, há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 270).

Por isso, “[...] quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas [...]” de ensino e aprendizagem (MORAN, 2015, p. 19). Esse redimensionamento, na forma de aprender, vem de encontro como o conhecimento que é construído e reconstruído por meio das novas tecnologias da informação, as pessoas têm acesso direto ao conhecimento onde e quando querem.

A sequência didática aplicada considerou o EH como forma de motivar os alunos a lerem e a fazer anotações antes das aulas presenciais para que pudessem desenvolver autonomia, quando o conteúdo fosse abordado durante as aulas presenciais. Há diferentes modelos de EH, o escolhido por nós para o desenvolvimento da pesquisa foi a sala de aula invertida, uma vez que

Nesse modelo, a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido, e há um estímulo para que o professor não acredite que essa seja a única forma de aplicação de um modelo híbrido de ensino, a qual pode ser aprimorada. (BACICH; TANZI NETO; TREVIASANI, 2015, p. 56).

Nesse ponto, a teoria das aulas foi postada no *Google Sala de Aula*, uma plataforma que oferece o serviço on-line para “criar e gerenciar turmas, atividades e notas on-line sem usar

papel. Adicionar materiais às atividades, como vídeos do *YouTube*, uma pesquisa em um arquivo do Formulários *Google* e outros itens do *Google Drive*” (*SUPPORT GOOGLE*, 2023). Os materiais postados eram organizados por meio de pdf, de *links* de vídeos, de formulários e das orientações para cada atividade a ser desenvolvida. Outra ferramenta utilizada foi o aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em que o professor se comunicava com os alunos para sanar diversas dúvidas e postar algum outro material de apoio.

Dessa forma,

[...] as propostas híbridas como concepções possíveis para o uso integrado das tecnologias digitais na cultura escolar contemporânea, enfatizando que não é necessário abandonar o que se conhece até o momento para promover a inserção de novas tecnologias em sala de aula; pode-se “aproveitar o melhor dos dois mundos [...]” (BACICH; TANZI NETO; TREVIASANI, 2015, p. 53).

O ensino de LP que integre metodologias ativas numa SD desenvolvida em partes por meio do ensino híbrido é coerente, o qual pode associar o aprendizado de gêneros textuais como uma prática de linguagem significativa à atuação cidadã autônoma em diferentes esferas comunicativas em especial, como reforça esta dissertação, notícias difundidas em jornais *on-line* e em diversos aplicativos de mensagens.

5.6 A Sequência Didática como organização de ensino para domínio de gêneros textuais

A concepção de Sequência Didática (SD) abordada nesta dissertação é discutida pelos pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), que a compreendem como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. De acordo com esses pesquisadores, a SD centra-se no melhor domínio de determinado gênero, considerando o funcionamento, dada a situação comunicativa, a estrutura textual, a concepção e a recepção.

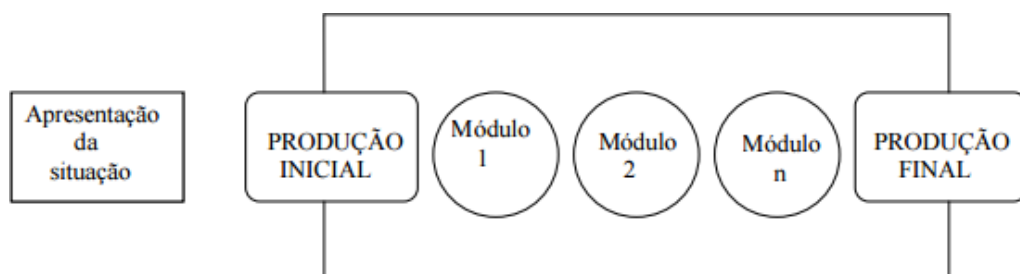
A SD propõe que o trabalho seja feito em diferentes níveis, porquanto “em cada um desses níveis, o aluno depara-se com problemas específicos de cada gênero e deve, ao final, tornar-se capaz de resolvê-los simultaneamente” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004, p. 103). Na contemporaneidade, em que as TDICs possibilitaram a reformulação e a criação de novos gêneros, desafiando a sociedade a novas situações comunicativas, faz-se importante levar à sala de aula gêneros textuais, os quais possam preparar os alunos para uma esfera comunicativa que demanda habilidades com base em práticas de multiletramentos.

A SD aplicada encontrou, por meio do gênero notícia digital reconfigurado por meio do advento das TDICs, uma forma de se trabalhar em sala aula o domínio desse gênero que é

recorrente na vida dos alunos. Por isso, a SD objetiva [...] “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Não podemos dizer que o gênero em si seja difícil de dominar, mas devido a toda complexidade de leitura e de escrita que o envolve nessa nova dinâmica social de produção e de recepção desse gênero como importante instrumento informativo, o qual pode até mesmo ditar as escolhas políticas do país. Assim, é necessário um trabalho pedagógico que o aborde de forma aprofundada, pois é um gênero que exige compreensão crítica e reflexiva sobre o funcionamento na sociedade imersa no contexto das TDICs.

O esquema abaixo foi proposto pelos pesquisadores Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), e esboça a organização de uma sequência didática para ser adaptada de acordo com a necessidade pedagógica. Vejamos, a seguir, Figura 6.

Figura 6 - Organização de uma SD

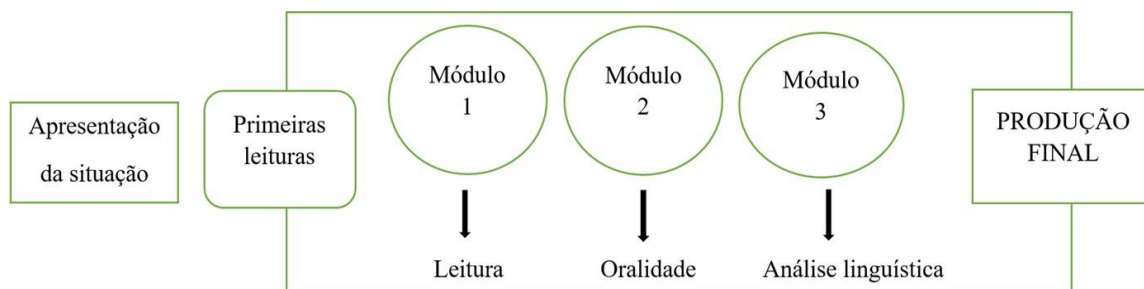


Fonte: Dolz; Noverraz; Scheneuwly (2004, p. 97).

Em conformidade com os pesquisadores, nessa organização, faz-se a apresentação inicial do trabalho que será desenvolvido com os alunos de forma bem objetiva e organizada para que todos compreendam as metas a serem cumpridas; no início da aplicação da SD, há uma produção inicial do gênero escolhido; em seguida, o professor deve organizar atividades em três módulos, a fim de se trabalhar as funcionalidades do gênero de texto; por fim, é feita a produção final para se avaliar se os objetivos foram alcançados (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004). Neste ponto, apresentamos de forma bem sucinta as etapas a serem desenvolvidas na SD, evidentemente, que é muito mais denso, o que ficará evidenciado durante na análise dos dados gerados.

No entanto, considerando o gênero de texto escolhido e as dificuldades da turma colaboradora, escolhi uma adaptação de SD trabalhada na dissertação de mestrado de Brito (2019), pois uma característica desse tipo de pesquisa é a flexibilidade para aplicar de acordo com a necessidade da turma escolhida. Vejamos, a seguir, na Figura 7, o modelo proposto pela professora pesquisadora:

Figura 7- Adaptação de SD adaptada por Brito



Fonte: Brito (2019, p. 59).

Nessa proposta de adaptação, substitui-se a produção inicial do gênero notícia digital para se fazer as primeiras leituras, a fim de que os alunos possam compreender o gênero a ser desenvolvido no decorrer da SD. Além disso, busca-se contemplar as práticas de linguagem situadas na BNCC.

Assim, “em situações didáticas, o estudo dos gêneros textuais implica na opção por determinados elementos, considerando-se os grupos de alunos destinatários do trabalho, suas capacidades de linguagem, seus conhecimentos prévios acerca do gênero” (VARGAS; MAGALHÃES, 2011, p. 123). A proposta de SD com o gênero notícia digital tem a possibilidade de formar leitores capazes de lidar com as manipulações difundidas na internet, com o intuito de tirar proveito de determinados grupos sociais; por isso, é importante propor o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita que desenvolvam autonomia crítica desses cidadãos tão envolvidos em práticas de linguagem na esfera digital.

No entanto, não basta propor uma SD desarticulada da realidade dos alunos, os quais são “nativos” usuários das TDICs e, assim, promover um ensino de LP que seja hipertextual em que ocorre por meio de diferentes textos acessados por diferentes *links*. A partir disso, espera-se que os alunos possam desenvolver suas habilidades de forma mais autônoma, propondo para o ensino uma SD que seja vinculada às práticas de aprendizagem deles, ligadas a uma realidade vivenciada por eles cotidianamente.

Assim, Lorenzi e Pádua (2012, p. 36) reconhecem o papel das instituições como agência de letramentos, pois é “[...] de suma importância a escola proporcionar aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos, através, por exemplo, da vivência e do conhecimento dos espaços de circulação dos textos e dos diversos suportes da escrita.” Por muitas vezes em sala de aula, os professores querem propor práticas de ensino fora da dimensão dos alunos, o que dificulta o envolvimento deles com os conteúdos ministrados em sala de aula.

Com isso, articular uma nova perspectiva de ensinar LP, é necessária à melhoria da aprendizagem da leitura e da escrita.

A seguir, apresentamos o plano geral das atividades e as habilidades previstas para o 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Fundamental II, de acordo com a BNCC (2018) e o Documento de Referência Curricular do Estado do Mato Grosso (2018) desenvolvidas em cada módulo. A SD e as atividades produzidas estão em anexo. Para a produção das atividades, refletimos sobre importância da consciência leitora, o que nem sempre há em alunos dessa etapa, pois *curtem*, *compartilham* ou até mesmo *escrevem* nas redes sociais sem compreenderem a dimensão das informações que fazem circular, já que as denominadas *Fake News* são prejudiciais à sociedade como um todo, causando prejuízo individual e coletivo.

5.6.1 Plano Geral das atividades

Nome do projeto: O gênero notícia como prática de multiletramentos: uma experiência didática com o ensino híbrido
Série: 9º Ano do Ensino Fundamental > Regular > 3º Ciclo Tempo de duração da SD: 1 mês (4 aulas semanais) – total: 24 aulas
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Descrição do gênero: 1) Temática na perspectiva digital; 2) Estrutura composicional; 3) Recursos linguísticos desse gênero em rede.
Etapas da Sequência Didática: 1) Apresentação do projeto à turma pesquisada, primeira leitura e compreensão do gênero; 2) Leitura com concepção crítica das notícias verdadeiras e falsas a partir da compreensão dos fatores que levam a isso nas redes (parte dessa etapa será desenvolvida de forma híbrida); 3) Discussão oral a partir de notícias verdadeiras e falsas (<i>Fake News</i>); 4) Análise e compreensão da estrutura desse gênero em sites noticiosos (parte dessa etapa será desenvolvida de forma híbrida);

- 5) Análise linguística do gênero notícia na perspectiva digital;
- 6) Escrita e reescrita do gênero notícia no *Word* e *WordPress* – texto multimodal;
- 7) Apresentação dos textos produzidos em sala e publicação no *WordPress* para leitura da comunidade escolar.

Objetivos:

- ✓ Incentivar os alunos para a abordagem do gênero notícia na perspectiva digital;
- ✓ Analisar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero notícia na perspectiva digital, como também o contexto de produção e de circulação;
- ✓ Desenvolver a habilidade de leitura crítica de notícias vinculadas à rede;
- ✓ Ler o gênero notícia de forma multimodal;
- ✓ Avaliar de forma crítica fatos noticiados nas mídias digitais;
- ✓ Escrever, corrigir e formatar textos no *Word* e *WordPress* de acordo com a estruturada solicitada;
- ✓ Utilizar linguagem verbal e não verbal nos textos;
- ✓ Dimensionar a compreensão dos alunos quanto à importância da leitura e da escrita em ambientes virtuais;
- ✓ Produzir textos com fatos vinculados à realidade dos alunos;
- ✓ Publicar os textos produzidos pelos alunos nas mídias sociais da instituição escolar, como forma de efetivar o ato comunicativo do gênero notícia na perspectiva digital.

MÓDULO I		
LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO		
Campo jornalístico-midiático		
Práticas de linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidades
Leitura	Compreensão crítica de notícias publicadas na internet	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes

		fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
--	--	--

MÓDULO II LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO		
Campo de atuação na vida pública		
Práticas de linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidades
Oralidade	A partir da leitura de diferentes notícias verdadeiras e falsas, posicionar-se diante de fatos de interesse da turma ou que tenham relevância social.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

MÓDULO III LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO		
Todos os campos de atuação		
Práticas de linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidades
Análise Linguística	Variedade linguística	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou

		oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos [...].
Produção de texto	Escrita e reescrita do gênero notícia na perspectiva digital.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

6 AS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM A LEITURA E A ESCRITA DO GÊNERO NOTÍCIA

Ao componente *Língua Portuguesa* cabe, então, proporcionar aos estudantes *experiências* que contribuam para a *ampliação* dos *letramentos*, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas *práticas sociais* permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67-68).

A epígrafe direciona para uma Sequência Didática com base no gênero notícia digital como forma de promoção dos multiletramentos, já que “[...] acreditamos que a relevância do texto não está no formato, suporte ou circulação social, e sim nas possibilidades de leitura, significação e produção” (BRITO, 2019, p. 63). O gênero notícia que circula no meio digital combina a linguagem verbal e não verbal, logo é um texto que apresenta a multimodalidade, isto é, um texto que apresenta, além da palavra, o não verbal, pois é composto por imagens estáticas, dinâmicas (vídeos), áudios, diferentes fontes de letras, tamanhos e cores, apresenta links para acessar outros textos referentes à notícia lida. A leitura é construída em conjunto, o aluno precisa acionar diversos letramentos para a compreensão do texto.

A escola como principal agência de letramento, pode construir cenários que os alunos possam atuar, ter experiências em sala de aula que possam refletir as práticas de leitura e de escrita presentes no mundo para uma atuação responsável, reflexiva, cidadã, democrática; participar ativamente da sociedade compreendendo o próprio lugar e o lugar do outro, nesse aspecto, ler e escrever com respeito à diversidade social e cultural. Contribuindo com essa proposição, Lima e Grande (2020) ponderam que:

Em um país com milhões de não alfabetizados como o Brasil e de concentração de renda absurda, os acessos e posicionamento crítico em relação às diversidades que compõem nosso atual período histórico-cultural precisam adentrar a escola, principal agência de letramento de nossa sociedade. É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. (LIMA; GRANDE, 2020, p. 58)

As autoras veem na escola um espaço interligado com o mundo real, as aulas de língua portuguesa devem trabalhar com recortes reais de comunicação, principalmente, acrescentar metodologias ampliadoras dos multiletramentos, como também desenvolver a autonomia dos alunos de serem ativos na relação de ensino e de aprendizagem. De tal modo, a SD aplicada desenvolveu parte das habilidades trabalhadas por meio do EH, com o método sala de aula invertida, por compreendermos a necessidade de instigar os alunos à autonomia em aprender.

Evidentemente, essa autonomia é algo a ser desenvolvido a longo prazo, mas a intenção é motivar o uso de metodologias que combinam o presencial com as plataformas disponíveis, a fim de apresentarmos diferentes possibilidades em aprender fora da escola, promovendo as aprendizagens. “Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços” (MORAN, 2015, p. 28). O professor não deixa de ser professor nesse processo, a meu ver, ele assume o papel de interlocutor, aprende a integrar ao ensino novas possibilidades de aprender, orientando e articulando com os alunos formatos de integrar as tecnologias no desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa.

Antes do início da aplicação da SD, apresentei aos alunos como seria o nosso trabalho, o qual seria desenvolvido parte em casa, por uso de um aplicativo instalado no celular em que desenvolveram algumas atividades. Então criamos um grupo no *WhatsApp* próprio para o desenvolvimento da SD, para que eu, o professor pesquisador, pudesse me comunicar com os alunos participantes da pesquisa. Evidenciamos que os participantes da pesquisa são alunos do professor pesquisador desde o 8º ano, facilitando, em partes, a adesão deles ao trabalho proposto.

Então, a primeira orientação dada à turma foi baixar e instalar o aplicativo *Google Sala de Aula*, mas antes já havíamos criado uma turma no aplicativo como mostra a Figura 8, com o e-mail profissional, para que pudéssemos adicionar os e-mails dos alunos e postar as orientações.

Figura 8 - Criação da turma no *Google Sala de Aula*



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Essa é a turma criada para o desenvolvimento da SD, em seguida geramos um link, conforme a Figura 9, no próprio aplicativo e enviamos aos alunos no grupo de *WhatsApp* para serem adicionados automaticamente na turma. Alguns alunos, inicialmente, apresentaram dificuldade para ingressarem na turma, uns por inabilidade quanto ao uso de aplicativos educacionais, outros por não terem logado o e-mail devidamente no *Google Sala de Aula*. O professor pesquisador, exemplifica a Figura 9, orientou e ficou atento aos questionamentos dos alunos, mantendo uma boa comunicação para sanar as dúvidas quanto ao acesso para que os problemas fossem resolvidos. Após essas dificuldades, todos os 22 alunos participantes ingressaram na sala de aula *on-line*.

Figura 9 - *Link* gerado para acesso automático dos alunos na turma on-line



Fonte: *Print* da tela do celular do pesquisador (2022).

A proposta é que os alunos fizessem leitura e algumas atividades antes das aulas presenciais para refletirem acerca do conteúdo e que, ao estarem nas aulas presenciais, pudessem colaborar ativamente no desenvolvimento das habilidades propostas. Nesse ponto, “[...] um dos principais destaques da proposta de ensino híbrido [...] é que o aluno deixa de ser mero espectador, ao contrário do que ocorre na ainda comum estrutura de aula em que, durante a maior parte do tempo, o professor explica os conteúdos e o estudante o recebe” (SCHNEIDER, 2015, p. 75). A ideia é colaborar para a construção do conhecimento, embora não seja uma tarefa fácil para a escola pública brasileira, é importante que os alunos não sejam uma mera plateia em sala de aula.

No decorrer do capítulo, exemplificaremos como se deu as atividades em torno do gênero notícia, iremos evidenciar por meio de recortes o que foi possível ser feito, registramos os aspectos positivos e os que não foram tão favoráveis durante a aplicação. A ideia do planejamento da SD é que houvesse flexibilidade e que mudanças pudessem ser feitas, o que é algo esperado. Destacamos que o projeto foi viável tanto pela disposição da escola em ofertar rede *wi-fi* aos alunos e aos professores, como também os estudantes terem aparelhos celulares, nem sempre novos ou funcionado de forma adequada, o que é uma dificuldade para a promoção dos multiletramentos, mas não os impedem, se houver estratégias que saibam superar as dificuldades dadas por cada contexto escolar.

6.1 Apresentação do Gênero Notícia na Perspectiva Digital

A aula que deu abertura à sequência didática foi realizada *on-line*, o propósito era que os alunos pudessem fazer o primeiro acesso ao material e se adaptarem a esta forma mais autônoma de aprender. Ressalta-se que esse processo não substitui o professor nem as aulas presenciais. “O hibridismo marcado no nome da prática demonstra exatamente a união entre espaço físico da escola tradicional e as novas ferramentas e métodos que os recursos tecnológicos apresentam” (RODRIGUES, 2015, p. 127).

O autor também destaca que não basta tecnologia por tecnologia, mas se deve pensar numa relação entre presencial e *on-line* significativa, em que haja uma soma, pois “é preciso que as práticas escolares sejam também adequadas a esse novo modelo, tendo como guia a construção de uma escola voltada para a aprendizagem individual (RODRIGUES, 2015, p. 127). Inserir práticas como estas, no contexto escolar, é um desafio, principalmente, aos professores que foram formados no âmbito de uma perspectiva de ensino sem recursos tecnológicos. Por isso, vemos nas tecnologias uma possibilidade a ser experimentada em sala, como forma de encontrar diferentes caminhos para o ensino e a aprendizagem.

No entanto, não colocamos como uma receita para a solução dos problemas voltados à aprendizagem, mas com uma de tantas outras ferramentas que podem estar à disposição da escola a favor dos nossos alunos. Na primeira aula, os alunos deveriam assistir a uma videoaula na qual deveriam acessar por meio de um link postado no *Google Sala de Aula* e, em seguida, responderam a um questionário para que pudéssemos identificar o nível de compreensão dos alunos sobre a multimodalidade presente nos textos.

A compreensão da multimodalidade é essencial para o trabalho com o gênero notícia digital, o texto contemporâneo não é estritamente composto pela linguagem verbal, mas

também pela linguagem não verbal, composta por distintos símbolos imagéticos, possibilitado pela expansão das TDICs, existe uma relação mútua entre essas duas linguagens, desse modo, as práticas escolares precisa abordar as funções da imagem na leitura dos textos, os alunos precisam compreender também esse processo de construção de significados do texto.

Há “mudanças significativas nas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos nas sociedades. Provocaram, portanto, novas situações de produção de leitura-autoria” (ROJO, p. 2020, p. 20). Essas mudanças sociais precisam refletir no trabalho pedagógico de língua portuguesa, não é mais possível produzir textos utilizando predominantemente a linguagem verbal. Por isso é preciso inserir práticas de leitura e de escrita multimodais em sala de aula que contemplem as dimensões sociais de produção, de recepção e de circulação de textos em uma sociedade cada vez mais imersa na “leitura-autoria” de gênero digitais.

Antes da apresentação do gênero aos alunos, decidimos trabalhar com a multimodalidade presente nesse tipo de texto na internet, a fim de que consigam reconhecer em sua totalidade, já que no modelo de sala de aula invertida os alunos acessaram a plataforma e desenvolveram as seguintes atividades. Vejamos, a seguir, na Figura 10, a primeira atividade produzida via Google Sala de Aula e os resultados obtidos:

Figura 10 - Exemplo de atividade on-line sobre a multimodalidade textual

Queridos alunos, vocês devem assistir ao vídeo **Leitura e Multimodalidade**, postado no canal do YouTube **NELT UFBA** (Acessar o vídeo por meio do link abaixo) que versa sobre a multimodalidade dos gêneros atuais e fazer as devidas anotações sobre os conceitos apresentados para responder um questionário e em seguida para fazer discussão em sala de aula presencial.

Anexos



Leitura e Multimodalidade



LEITURA E MULTIMODALIDADE T...



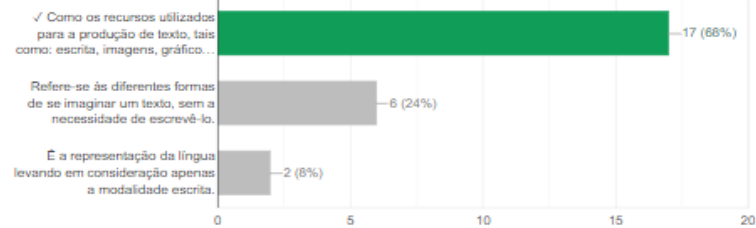
Módulo 1: Aula 2.1 Multimodalidade pres...

Questionário com o desempenho dos alunos:

De acordo com o vídeo e sua percepção sobre os conceitos abordados, podemos entender por multimodalidade:

[Copiar](#)

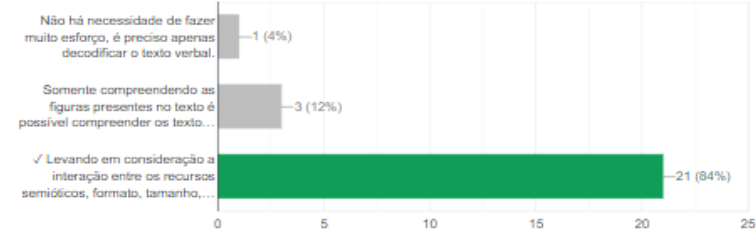
17 / 25 respostas corretas



De acordo com a videoaula como é possível entendermos um texto:

[Copiar](#)

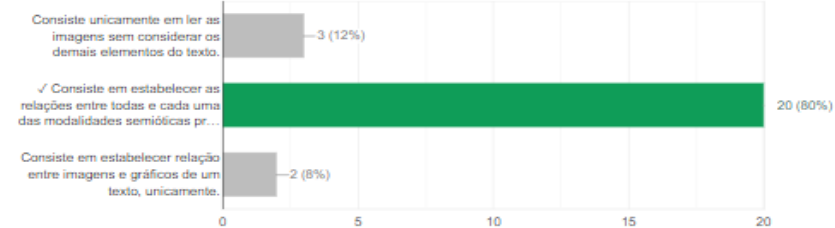
21 / 25 respostas corretas



No que consiste uma leitura multimodal?

[Copiar](#)

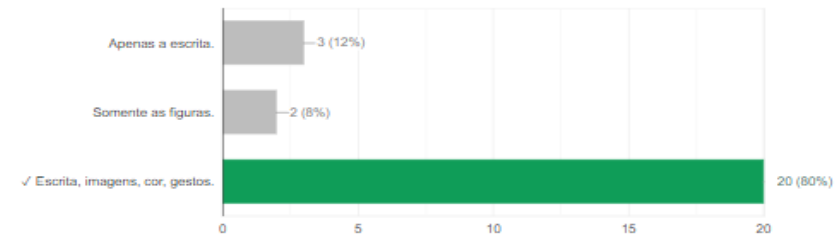
20 / 25 respostas corretas

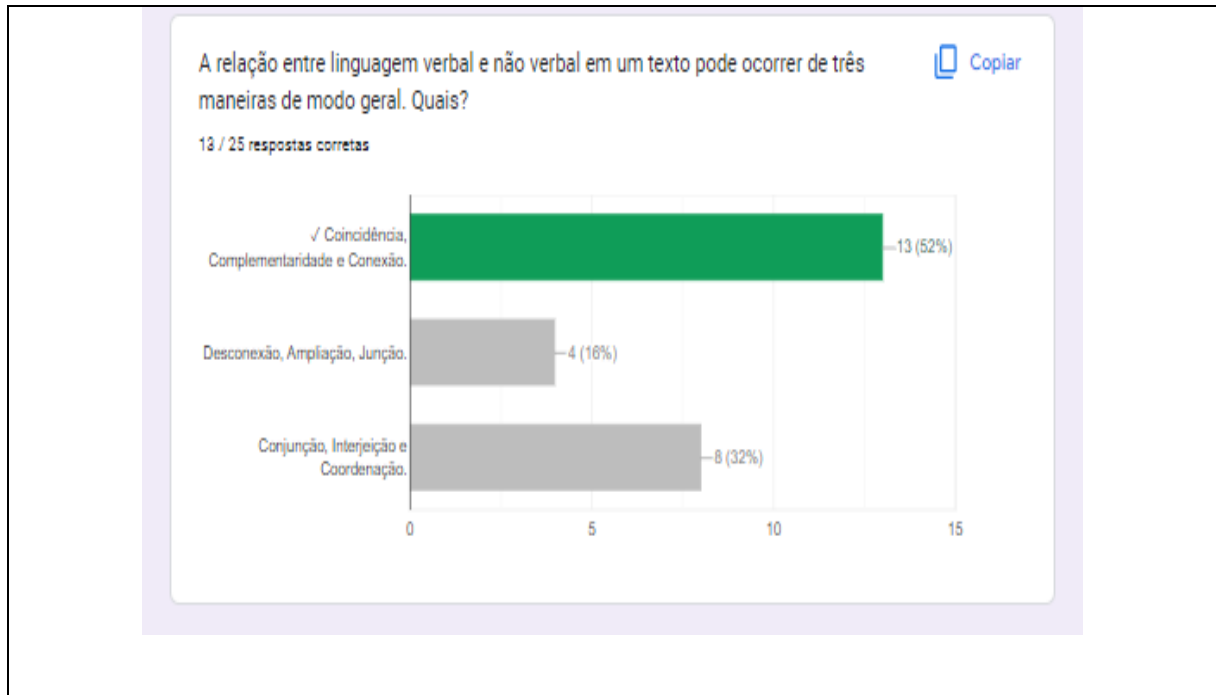


A leitura solicita competência multimodal, pois demanda sabermos interpretar e articular as diversas modalidades semióticas presentes nos textos, como:

[Copiar](#)

20 / 25 respostas corretas





Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nessa atividade *on-line*, todos os alunos participaram, assistiram primeiro ao vídeo que conceituava e exemplificava os recursos multimodais presentes nos gêneros textuais, bem como puderam compreender as funções que exerce a multimodalidade e que pode ser de coincidência, de complementaridade e de conexão. Após isso, deveriam responder a um questionário objetivo com cinco perguntas produzidas pelo professor pesquisador a partir do próprio vídeo. O questionário, nesse caso, foi relevante para compreendermos quais teriam sido as maiores dificuldades de compreensão dos alunos, a fim de direcionar o trabalho em sala de aula.

O *Google Sala de Aula*, após a coleta de respostas dos alunos, gera relatórios individuais e da turma por completo, nesse primeiro, podemos perceber qual o percentual de acertos e de erros da classe. A primeira e a última questão demonstraram a maior dificuldade dos alunos em entender os seguintes questionamentos, a primeira: “*No que consiste uma leitura multimodal?*”, e a quinta questão: “*A relação entre linguagem verbal e não verbal em um texto pode ocorrer de três maneiras de modo geral. Quais?*”. Desse modo, foi possível por meio desses resultados reforçar essas questões durante a aula presencial, procurando sanar as dúvidas, o que é significativo no EH, “pois a tecnologia viabiliza novos e distintos métodos de avaliação, como recursos diversos, sistemas de cooperação ou de registro individual de resultados, formas variadas de entrega e apresentação” (RODRIGUES, 2015. p. 124). A ideia com essas atividades híbridas é que pudéssemos reconhecer pontos que precisam ser trabalhados em aula presencial de forma mais aprofundada, além de incentivar a autonomia das aprendizagens dos alunos.

O erro aqui não compreende a condenação dos alunos, não é quantificar para reprovar, mas a possibilidade de diagnosticar o entendimento deles quanto àquilo que estão estudando, lendo, uma vez vistas as potencialidades e as dificuldades que podem criar caminhos pedagógicos com o objetivo de melhor desenvolver as habilidades propostas em sala.

De modo geral, foi possível perceber, com essa atividade que a maioria conseguiu responder às questões sem grandes dificuldades, isso quer dizer que compreenderam de forma eficiente o que é a multimodalidade na composição dos textos. Evidenciamos que o que foi visto no *Google Sala de Aula* foi trabalhado de forma presencial, mas tendo como partida o entendimento dos alunos sobre o conteúdo visto *on-line*.

Após essa atividade, tivemos o nosso primeiro encontro presencial para continuarmos o desenvolvimento da SD. No decorrer do trabalho foi possível ajustar algumas atividades a depender das dificuldades dos alunos, como enfatizar as questões sobre a leitura e a escrita multimodal, o que eram dúvidas recorrentes. No mais, as aulas encaminharam-se de forma muito harmônica, pois a turma colaborou com a proposta e a escola acolheu o projeto fornecendo os equipamentos e os materiais necessários para a execução do projeto.

6.1.1 Aula presencial com apresentação do gênero notícia digital

Vale pontuar que o gênero notícia já havia sido trabalhado no material estruturado de nossos alunos no 2º bimestre do ano letivo, de forma bem superficial, visto que não tratava de implicações desse texto no *ciberespaço* nem destacava habilidades para que os alunos compreendessem a multimodalidade presente no texto. A aplicação ocorreu no 4º bimestre e, como planejado, propus uma atividade diagnóstica sobre gênero notícia, mas como um gênero na perspectiva digital que foi reconfigurado pela e/ou para a internet, apresentando uma esfera discursiva que possibilita a multimodalidade, em que são combinados texto verbal e não verbal, imagens estáticas, vídeos, áudios, links, ampliando as possibilidades de leitura e de escrita desse gênero (ROJO, 2020). Vejamos, na sequência, a Figura 11, com a atividade diagnóstica:

Figura 11 - Exemplo de atividade diagnóstica e as questões dissertativas

Polícia

Quarta-Feira, 14 de Setembro de 2022, 09h20 | Atualizado

TENSÃO

Em surto, homem faz quebradeira em hospital e tem mal súbito em delegacia

Depois de detido, ele precisou ser internado numa UTI

LETICIA KATHUCIA

Da Redação

Compartilhar







Um homem sofreu um surto na noite desta terça-feira (13) causando uma quebradeira dentro de uma Unidade de Pronto Atendimento (Upa), no bairro Santa Marta em Rondonópolis (212 km de Cuiabá). Ele foi preso, mas teve que ser levado novamente para o hospital após sofrer um mal súbito.

Segundo consta no registro da ocorrência, a guarnição da Polícia Militar foi acionada por volta das 23h30 para atender uma denúncia de dano e lesão corporal em uma unidade de saúde.

Já no local, os militares encontraram o suspeito detido por funcionários com a ajuda de populares. Testemunhas relataram que o homem chegou no local bastante alterado e agredindo a equipe médica plantonista, além de quebrar porta, mesa, computador e armário de medicamentos.

Diante dos fatos, os envolvidos foram encaminhados para delegacia. Porém, o homem passou mal e precisou ser levado para o Hospital Regional. Segundo a equipe médica, ele está internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em coma.

O caso foi registrado e será investigado pela Polícia Civil.



Comentários

Postar um novo comentário

Nome

E-mail

Comentário

☐ Não sou um robô


ENVIAR COMENTÁRIO

Comentários (1)

Jefferson
Quarta-feira, 14 de Setembro de 2022, 10h20

Até quando vão entender a necessidade de um policial nas unidades de saúde? Só um governante medíocre não consegue ver isso!

 2  0

Fonte: <https://www.folhamax.com> (2022).

- 1) Você conhece o gênero notícia digital? Se conhece, qual o entendimento que você tem sobre ele?
- 2) Normalmente, onde você costuma encontrar esse tipo de texto?
- 3) A partir da notícia digital, identifique o título. E qual informação ele nos fornece?
- 4) Quanto à lide, quais informações podem responder às seguintes perguntas: o quê? Quando? Como? Quem? Onde? Por quê?
- 5) Em suas palavras, quais informações sobre o fato estão presentes no corpo do texto que contribuem para o entendimento da notícia?
- 6) Comente sobre a linguagem utilizada no texto lido. Além disso, qual o veículo (suporte) a notícia lida foi publicada? Em que seção?
- 7) Indique os elementos multimodais (recursos visuais) utilizados e diga que função que cada um cumpre dentro do texto lido.
- 8) Nos sites em que as notícias são publicadas, costuma-se aparecer uma seção intitulada Comentários, como vimos no texto base dessa atividade. Reflita: a quem essa seção se destina? Qual o objetivo desta seção?

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Antes de iniciarmos, expliquei os objetivos da atividade. Foi lembrado que seriam retomadas questões sobre a multimodalidade durante a aplicação do exercício. Foi feita uma leitura conjunta do texto e das questões, ao passo que os alunos tiravam algumas dúvidas sobre o que deveriam fazer

Ao analisar as respostas dos alunos, verificamos que para a primeira questão todos responderam *sim*, afirmando conhecerem o gênero notícia. Para a mesma questão havia um segundo questionamento, para qual responderam o entendimento de que tinha sobre esse texto. Nesse item, a maioria afirmou que *notícia era uma informação dada sobre alguém ou alguma coisa*, demonstrando conhecerem relativamente o conceito desse tipo de texto. Quanto à circulação do gênero, houve respostas variadas, uns encontravam o gênero em jornais de televisão, outros informaram que já tinham visto em livros didáticos, uma outra parte dos alunos responderam ler notícias em redes sociais, tais como, *Instagram* (até mencionaram uma página local que publica notícias diariamente), citaram *Facebook* e *WhatsApp* por onde recebem pequenos textos noticiosos. Nesse ponto, não mencionaram as plataformas de jornais *on-line*, mas, no decorrer da SD, fomos explicando e acessando com eles tanto jornais *on-line*, quanto blogs que publicavam notícias para perceberem a diversidade de canais de circulação do gênero notícia.

Na terceira questão, os alunos conseguiram identificar com facilidade o título do texto e a informação fornecida por ele, já que o texto apresentava muita objetividade em função do caráter informativo, e logo percebi que os alunos conheciam muito bem as partes estruturantes do texto apresentado. Havia essa facilidade, porque já conheciam o gênero em alguns dos aspectos apresentados nesta atividade. Quando questionados sobre o primeiro parágrafo do texto, quanto à identificação das principais informações presentes, a maioria dos alunos apresentou respostas parecidas, como podemos observar, na Transcrição 1 das respostas dos alunos dadas na atividade anterior para a questão quatro.

Transcrição 1 - Compreensão dos alunos para a questão 4

1	O quê? Um homem sofreu um surto.
2	Quando? Na noite de terça-feira (13).
3	Como? Causando uma quebradeira dentro de uma unidade
4	de Pronto Atendimento.
5	Quem? Um homem.
6	Onde? No bairro Santa Marta em Rondonópolis.
7	Por que? Porque fez quebradeira no hospital.

O quê? Um homem sofreu um surto. Quando? Na noite de terça-feira (13).

Como? Causando uma quebradeira dentro de uma unidade de pronto atendimento. Quem? Um homem. Onde? No bairro Santa Marta em Rondonópolis-MT. Por que? Porque fez uma quebradeira no hospital.

1	Um homem sofreu um surto; Na noite de terça-
2	feira (13); Causando uma quebradeira; O sujeito
3	do ocorrido; Na Unidade de Pronto Atendimento
4	(Upa), no bairro Santa Marta em Rondonópolis
5	por ter causado uma destruição de bens públi-
6	cos.
7	
8	

Um homem sofreu um surto; na noite de terça-feira (13); causando uma quebradeira; o sujeito do ocorrido; na unidade de pronto atendimento (UPA); no bairro Santa Marta em Rondonópolis; por ter causado uma destruição de bens públicos.

1	O quê? Um homem sofreu um surto
2	Quando? Terça-feira (13)
3	Como? Causando uma quebradeira
4	Quem? O homem
5	Onde? Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no bairro
6	Santa Marta em Rondonópolis (212 km de Cuiabá)
7	Por quê? Ele surtou
8	

O quê? Um homem sofreu um surto. Quando? Terça-feira (13). Como? Causando uma quebradeira. Quem? O homem. Onde? Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no bairro Santa Marta em Rondonópolis (212 km de Cuiabá). Por quê? Ele surtou.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nessa questão, a maior parte dos alunos conseguiram ler as informações essenciais da notícia, as quais poderão ser desenvolvidas no decorrer do gênero, acrescentando outras informações relevantes ao fato. Durante o desenvolvimento dessa questão, a minoria da turma apresentou dificuldades em encontrar o que era solicitado. Nessa situação, o professor pesquisador foi requisitado para fazer orientação individualizada, com explicações para que pudessem melhor compreender o que deveria ser feito, o que contribuiu para que todos os alunos respondessem ao exercício.

Na questão cinco, ao serem questionados sobre que outras informações contribuem para o entendimento da notícia, os alunos pontuaram que a informação de que o homem foi preso e após isso teve que retornar ao hospital, onde foi internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na visão de alguns alunos, essa informação justificava que o homem poderia ter algum problema de ordem emocional e, por isso, causou danos ao pronto atendimento ao recorrer por atendimento médico na primeira vez. Quanto à questão seis, de modo geral, responderam que a notícia lida objetivava informar aos leitores do jornal *on-line* sobre um fato violento ocorrido num ambiente de atendimento hospitalar.

Para a questão seis, quando questionados sobre a linguagem utilizada no texto lido, sobre o suporte de circulação e em que seção foi publicado, os alunos responderam sem dificuldade da seguinte forma, como podemos observar na Transcrição 2 das respostas dos alunos para a questão 6.

Transcrição 2- Compreensão dos para a questão 6

1	Linguagem formal na 3ª pessoa e foi publicada
2	na página de notícia do Folhamax.com. Na se-
3	ção Polícia.
4	
5	
6	

Linguagem formal na 3ª pessoa e foi publicada na página de notícia Folhamax.com, na seção policial.

1	Linguagem formal, objetiva e impessoal, suporte e
2	o jornal online foi publicada em folha Max.com
3	na seção polícia.
4	
5	
6	

Linguagem formal, objetiva e impessoal, suporte e jornal on-line, publicada no Folhamax.com, na seção polícia.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os alunos compreenderam o aspecto formal (sem desvios gramaticais e ortográficos) e o uso da terceira pessoa do discurso, assim como o suporte de circulação do gênero notícia digital, que é em jornal *on-line*. “Consideremos, por um momento, as novas formas de produção, configuração e circulação dos textos, que implicam multiletramentos” (ROJO, 2020, p. 19), e isso exige de nossos alunos ativar diferentes conhecimentos/habilidades para a construção de sentidos, conhecer e reconhecer os elementos envolvidos na composição de um texto contribui para uma prática de linguagem efetiva em diferentes situações comunicativas.

Na era digital, “para a interpretação dos textos multimodais, consideramos aspectos como escolha lexical, estruturação do texto, esferas de produção e circulação, imagens e cores utilizadas, além da relação entre esses elementos na constituição do discurso” (AZZARI; LOPES, p. 198, 2020). Na questão sete, retomamos o conteúdo sobre multimodalidade, no qual trabalhamos no *Google Sala de Aula*. Essa questão objetivava que os alunos se atentassem para

a importância dos outros elementos, além do verbal, na relação de composição do texto, nessa questão, alguns alunos mantiveram relativa dificuldade em perceber esses recursos e, assim, foram superficiais nas respostas, o que nos fez entender que deveríamos retomar essa questão com mais ênfase no decorrer da SD. Vejamos a Transcrição 3, a seguir, como exemplo de leitura multimodal dos alunos, resposta dada para a questão 7.

Transcrição 3- Exemplo de respostas dadas à questão 7

1	Imagens, vídeos, letras e cores.
2	
Imagens, vídeos, letras e cores.	
1	Para chamar a atenção do leitor e para
2	mostrar o que aconteceu
3	
Para chamar a atenção do leitor e para mostrar o que aconteceu.	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observamos que alguns alunos não fizeram a associação adequada quanto às funções dos elementos multimodais ao texto, o que revela uma dificuldade a ser trabalhada para o aperfeiçoamento da habilidade de leitura. No entanto, alguns alunos que fizeram boa compreensão desse quesito, como pontua as respostas dadas por eles a seguir, na Transcrição 4, sobre a questão 7, pois responderam de forma mais detalhada.

Transcrição 4 - Exemplo de respostas mais densas à questão 7

1	Título: o título em negrito bem destacado para cha-
2	mar a atenção do leitor. A imagem para mostrar
3	o que aconteceu e os vídeos para ajudar na com-
4	preensão melhor do ocorrido e a forma em escrito
5	onde tem mais informações dando mais deta-
6	lhes do notício.
O título em negrito bem destacado para chamar atenção do leitor. A imagem para mostrar o que aconteceu e os vídeos para ajudar na melhor compreensão do ocorrido. Além disso, a escrita em que dá mais informações sobre o fato noticiado.	

1	Título: título em negrito para chamar a atenção do leitor
2	A imagem para mostrar o que aconteceu e os vídeos para
3	ajudar o leitor a entender melhor a notícia apresentada.
4	e a forma em escrita onde tem mais informações a fundo
5	da notícia.

O título em negrito para chamar a atenção do leitor. A imagem para mostrar o que aconteceu e os vídeos para auxiliar o leitor a entender melhor a notícia apresentada. Por último, a forma escrita em que há detalha o fato noticiado.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Transcrição 5, os alunos relacionaram as questões multimodais de forma bem assertiva, já que entenderam que cada elemento (fotos, vídeos, aspectos em negrito do título, o texto verbal) cumpre determinada função para composição e para compreensão do texto. Por isso, “[...] de acordo com a sofisticação e a especialização dos gêneros de cada disciplina, diferentes especificações de multimodalidade textual são apresentadas e, consequentemente, diferentes letramentos são exigidos” (DIONÍSIO, 2011, p. 151). Nesse aspecto, a escola deve propor aos alunos práticas de ensino e de aprendizagem, as quais possam desenvolver letramento digital, letramento visual, letramento sonoro, letramento informacional, isto é, os multiletramentos (ROJO, 2020).

Nessa apresentação do gênero notícia, retomamos, em relação à questão oito, um assunto trabalhado no 2º bimestre no material estruturado, quanto à utilidade do espaço “Comentários” presente logo abaixo do texto base dessa atividade, comum em páginas *on-line*. Os alunos foram unânimes, ao responderem que o espaço era destinado à participação dos leitores, pois poderiam interagir com os textos lidos, podendo até mesmo opinar ou acrescentar alguma informação envolvendo o fato. Na atualidade, para Rojo (2020), o leitor nessa situação assume uma perspectiva mais ativa, uma vez que assume uma relação interativa com os textos que são veiculados no ciberespaço. E essa participação exige um cidadão crítico e, a escola, na condição de agência de multiletramentos, deve propor práticas de leitura e de escrita significativas para contribuir para uma formação cidadã capaz de participarem das diversas esferas comunicativas.

De modo geral, verificamos que os alunos conseguem reconhecer sem muitas dificuldades o gênero notícia na perspectiva digital. Quanto às dificuldades reconhecidas, elas serviram para direcionar o nosso trabalho no decorrer da SD, estabelecendo conexões com os módulos, propondo retomadas e novas atividades a fim de melhorar a aprendizagem.

6.2 Leitura crítica do Gênero Notícia

Neste módulo, propomos aos alunos algumas reflexões sobre a complexidade das *Fake News*, pois acreditamos que seja importante munir os alunos de estratégias para compreenderem a importância da leitura crítica dos textos noticiosos em rede, em tempos de manipulação de opiniões causadas por interesses de mercado e de grupos políticos. É essencial levar à sala de aula leituras que os preparem para uma apreensão crítica do mundo, tanto físico quanto virtual, onde circulam massivamente textos com vieses manipuladores, logo, a habilidade trabalhada foi

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (BRASIL, 2018, p. 177).

Para desenvolvimento dessa habilidade, postamos um *link* no *Google Sala de Aula* que dava acesso a um vídeo de Leandro Karnal no *Youtube*. No comando da questão, indicamos aos alunos que era preciso assistir ao vídeo para facilitar o nosso diálogo em aula presencial. O objetivo era aflorar por meio de algumas reflexões de Karnal sobre a importância da verdade em contexto de *fake news* e da era da pós-verdade. Vejamos, a Figura 12, a captura de tela do referido vídeo.

Figura 12 - Print da videoaula com o tema “As FAKE NEWS surgiram bem antes da internet”

9 Ano 3º Ciclo do Ensino Fundamental II

Gênero Notícia na Perspectiva Digital como prática de m...

MÓDULO I - Aula 2

Cristiano Carvalho • 3 de ago. de 2022 (editado: 28 de jan.)

Assistir ao vídeo que trata sobre conceitos básicos de notícias falsas “As fake News: surgiram bem antes da internet” de Leandro Karnal no YouTube e fazer as anotações desse vídeo para discussão em aula presencial. Após isso, responder um questionário sobre as reflexões do vídeo.

O conhecimento é essencial à cidadania!

Boa Aula!

Para a compreensão do conteúdo...
Formulários Google

As FAKE NEWS surgiram bem a...
Vídeio do YouTube • 19 minutos

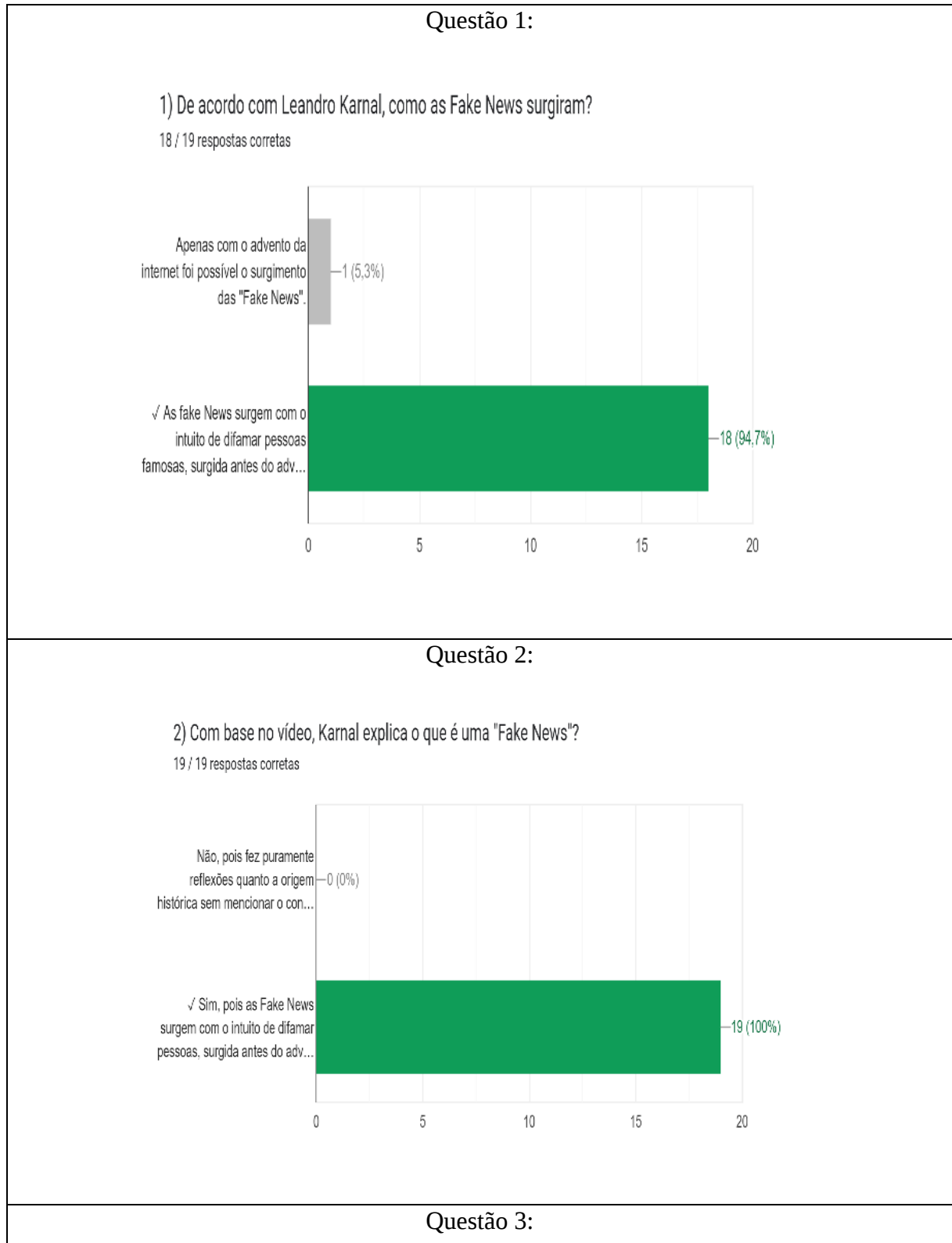
AS FAKE NEWS

Fake news

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ekmmvqWHTYA>.

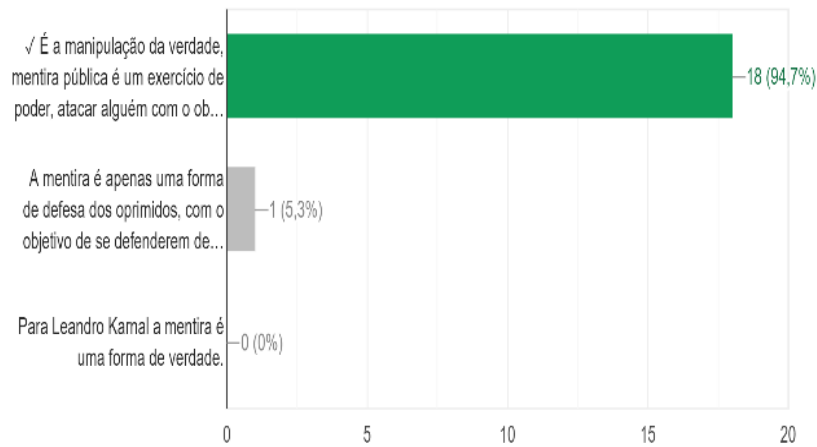
A videoaula assistida era bem ilustrada e a linguagem muito acessível para a compreensão de alunos do nono ano. Após o vídeo, responderam a um questionário com seis questões objetivas sobre a temática abordada durante as falas de Karnal, para verificarmos se os alunos entenderam questões que podem contribuir para uma leitura crítica do gênero notícia. A seguir, na Figura 13, mostramos o questionário e o desempenho dos alunos:

Figura 13 - Questionário e desempenho dos alunos com base no conteúdo *fake news* do vídeo de Karnal



3) Para Kamal, o que é mentira?*

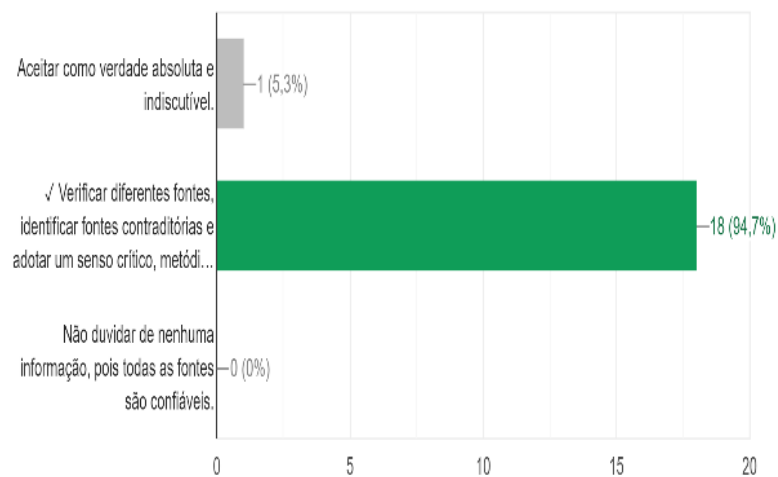
18 / 19 respostas corretas



Questão 4:

4) De acordo com o vídeo assistido, o que devemos fazer diante das informações recebidas?

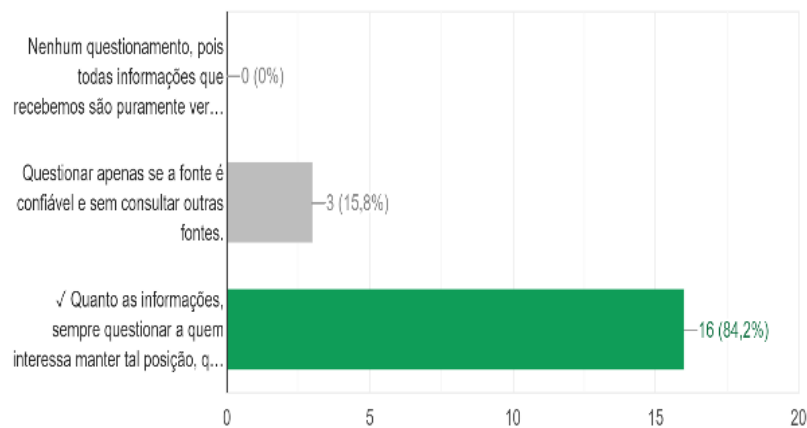
18 / 19 respostas corretas



Questão 5:

5) Diante das informações que recebemos no dia a dia, que questionamentos devem ser feitos a nós mesmos?

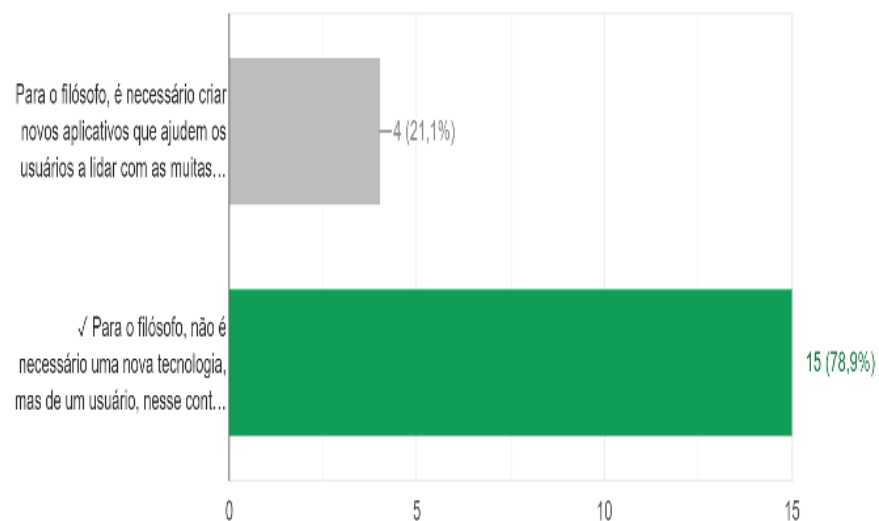
16 / 19 respostas corretas



Questão 6:

6) Segundo o filósofo Karnal, que novo "navegador" precisa surgir para combater as "Fake News"?

15 / 19 respostas corretas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na primeira questão, questionou-se sobre o surgimento das *Fake News*, de acordo com Leandro Karnal. Os alunos responderem de forma unânime que as *fakes news* surgem com o intuito de difamar pessoas famosas, e que já ocorrem bem antes do advento da internet, sendo

que 18 (dezoito, 94,7%) alunos responderam à assertiva adequada dos dezenove (19) que fizeram essa atividade. Na segunda questão, é questionado se Leandro Karnal apresentou algum conceito quanto ao que seria uma *fake news*. Nesse caso, compreenderam que sim, todos os alunos acertaram a questão adequada com relação à videoaula.

Na terceira e na quarta questão, questionou-se o que era mentira e, de acordo com o vídeo assistido, o que se pode fazer diante das informações recebidas. Para os dois questionamentos os dezoito alunos responderam respectivamente que “*É a manipulação da verdade, mentira pública é um exercício de poder, atacar alguém com o objetivo de controle, é uma demonstração de poder*” e “*Verificar diferentes fontes, identificar fontes contraditórias e adotar um senso crítico, metódico diante das informações*”. As duas questões observadas pelos alunos são importantes para a leitura crítica do gênero notícia, entender que a verdade pode ser manipulada de forma proposital e que diante das informações veiculadas na internet é necessário duvidar, buscar por informações contraditórias.

A quinta questão trata sobre o que devemos questionar a nós mesmos com relação a informações e, aqui, dezesseis (16) alunos responderam que é preciso “sempre questionar a quem interessa manter tal posição, questionar quem ganha com essa versão e quem perde”. Na sexta questão, questionamos aos alunos sobre uma das reflexões de Karnal, o que é preciso para combater os boatos propagados diariamente. Assim, quinze (15) alunos responderam corretamente que a reflexão proposta pelo filósofo que “não é necessário uma nova tecnologia, mas de um usuário, nesse contexto das *Fake News*, crítico e que duvide sistematicamente e pense”. A videoaula contribuiu para aguçar o conhecimento dos alunos para empregar em aula presencial discussões mais significativas em torno do gênero notícia digital.

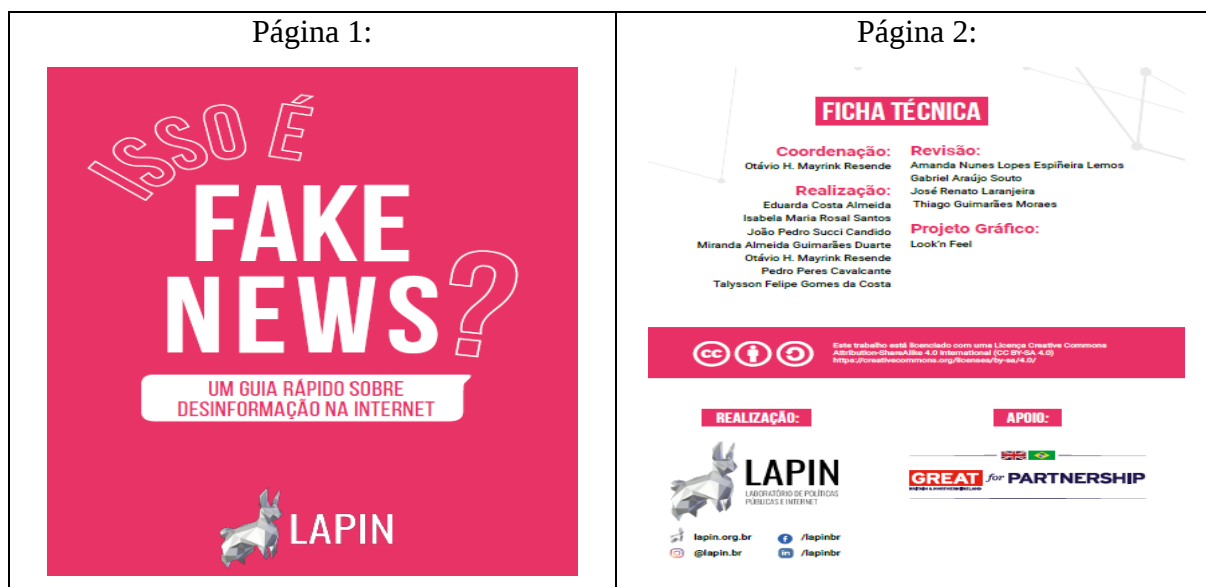
Para aula presencial, trabalhamos com a leitura de um guia rápido sobre a desinformação na internet, produzido em 2020 pelo Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN) que é uma “*organização brasileira, independente e sem fins lucrativos dedicada a compreender os impactos da internet e das tecnologias digitais na sociedade e no direito*” (LAPIN, 2020, p. 14). Em aula presencial, decidimos aprofundar questões das *fake news*, o guia apresenta informações que podem ajudar os alunos a identificar e a combater boatos manipuladores, tais como, “o que são *Fake News*”, “como funciona a manipulação”, alertas sobre os perigos de compartilhar informações sem verificar a veracidade e “seis dicas valiosas para não ser enganado”. Essas e outras questões abordadas no guia, muniram os alunos para compreenderem que

No momento, os desafios têm se concentrado nas questões relativas às notícias falsas (*fake news*), que circulam abusivamente pela internet, e suas relações com as bolhas, também chamadas de câmaras de eco, ou seja, o ecossistema individual e coletivo de

informação viciada na repetição de crenças inamovíveis. Essas condições acabaram por redundar naquilo que vem sendo chamado de “era da pós-verdade” (SANTAELLA, 2018, p. 52-55).

A proposta é apresentar aos alunos leituras que possam contribuir para o desenvolvimento do letramento crítico, pois entendemos que “os textos são sempre situados, ou seja, são produzidos num dado contexto, com autoria, individual ou coletiva (mesmo que não esteja explícita), e veiculam valores e visões de mundo, por essa razão, não são neutros” (COSTA, 2012, p. 928). Criar cenários de leitura, de discussões, de provocações que instiguem a turma a compreender que os textos noticiosos carregam intenções e que as *Fakes News* causam desastres sociais capazes de gerar prejuízos para toda a nação. Durante a leitura do guia foram feitas algumas indagações aos alunos para que pudessem expor dúvidas, apresentarem exemplos do cotidiano, relacionar o conhecimento com a prática vivenciada por eles durante a abordagem do conteúdo. A seguir, na Figura 13, apresentamos o guia trabalhado em aula presencial.

Figura 13 – Material utilizado para a aula presencial sobre as *Fake News*



Página 3:

01 "CURA ENCONTRADA! REPASSE ESSA MENSAGEM PARA 100 PESSOAS"

Você já recebeu uma "notícia" falsa em um grupo do WhatsApp? Talvez um colega te pediu para passar adiante uma corrente duvidosa. Ou quem sabe um familiar compartilhou um boato nas redes sociais. É possível até que essa pessoa tenha sido você, o que possivelmente gerou algum constrangimento. Essas são algumas das situações que se tornaram comuns no nosso dia a dia!

O fenômeno mundial das "fake news" se tornou assunto habitual nas conversas em família, no trabalho, na faculdade, etc. Não é surpresa que boa parte dos brasileiros já tenham "caído" em alguma mentira. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos no Brasil, 62% dos entrevistados afirmaram ter acreditado em informações que, na verdade, eram falsas. Uma taxa 14% maior do que a média mundial [1].



Mas, antes de mais nada, você sabe o que esta expressão fake news significa? Vamos conhecê-la!

Página 4:

02



Fake news são informações falsas, imprecisas e/ou tendenciosas, divulgadas como se fossem notícias reais. Muitas vezes imitam a aparência de um jornal conhecido, ou de uma revista digital, procurando se passar por um veículo de informação confiável. É importante destacar que esse tipo de conteúdo costuma ser produzido com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo [2] [3].

A expressão se tornou mundialmente conhecida a partir de 2016 durante as eleições à presidência nos Estados Unidos. As campanhas foram marcadas pela divulgação e direcionamento massivo de conteúdos falsos e sensacionalistas com conteúdo político. Pesquisas mostraram que quase um terço do eleitorado americano acessou alguma "fake news" antes das eleições, o que pode ter influenciado o resultado do pleito [4].

Página 5:

O QUE HÁ DE NOVO NISSO?

Todos sabemos que mentiras e boatos não são nenhuma novidade. O que mudou de uns tempos pra cá foi que a internet deu um alcance e dimensão nunca antes vistos a esse tipo de conteúdo. A enorme facilidade em criar conteúdo na internet, aliada à rapidez de divulgação dessas informações, e a impossibilidade de checar todas elas forneceram as condições ideais para uma "tempestade perfeita" de multiplicação de boatos [5].

Mais do que isso, a tecnologia atual permite direcionar anúncios e conteúdos personalizados, de acordo com os gostos e interesses de cada usuário. Isso porque enquanto navegamos na internet (ex.: ao fazer uma busca na internet, ou ao usar as redes sociais) inúmeros dados pessoais são coletados, e usados para criar perfis de quem navega.

Essas análises são feitas por algoritmos computacionais, que nada mais são do que uma sequência definida de instruções (ou ordens) dadas à máquina para a realização de uma tarefa. Pense no algoritmo como uma receita que um



computador deve seguir passo a passo para conseguir fazer um bolo. Embora sejam recursos poderosos, se usados de forma errada podem gerar efeitos desastrosos.

Um dos mecanismos usados para viralizar as "fake news" são os bots, programas de computador capazes de automatizar o compartilhamento e a publicação de notícias em massa, aumentando exponencialmente o alcance de boatos. Bots que disseminam "fake news" utilizam contra falsas para operar. Se você descobrir um perfil falso, não hesite em denunciar.



ATENÇÃO ÀS PALAVRAS

Apesar de sua enorme popularidade, a expressão "fake news" ("notícia falsa" em português) é imprecisa, já que, por definição, um conteúdo só vira notícia depois de passar por uma apuração séria dos fatos, que atestem a veracidade de seu conteúdo. Por isso, em vez de "fake news" ou "notícia falsa", especialistas recomendam o uso do termo desinformação.

A desinformação acontece quando uma informação falsa é deliberadamente criada e disseminada para criar caos informacional e afetar a percepção da realidade de um determinado grupo. Dentre as principais motivações por trás da criação e propagação desse tipo de conteúdo estão: poder, propaganda, partidário político, paixão, provocação, lucro, influência política, mau jornalismo, entre outros [6].

Página 6:

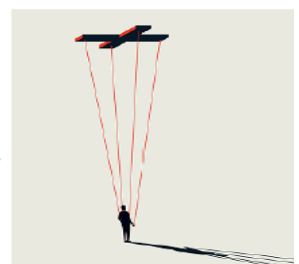
03 COMO FUNCIONA A MANIPULAÇÃO?

Várias artimanhas podem ser utilizadas para levar as pessoas a acreditar em algo falso. Esses truques são muitas vezes baseados em teorias da psicologia que exploram atalhos em nosso raciocínio para parecerem mais convincentes. É o caso dos vieses cognitivos.

Vieses cognitivos são tendências da mente humana a crer em conteúdos que confirmem nossas crenças pessoais. Isso também acontece, por exemplo, quando rejeitamos e ou desconfiamos de informações que contrariam nossa visão de mundo.

A desinformação sabe aproveitar isso muito bem, apresentando-se de maneiras que capturam nossa atenção, apelam às nossas emoções e reforçam opiniões pré-concebidas. Desse modo, acaba sendo mais fácil ser enganado por um conteúdo que condiz com o que acreditamos, com nossas afinidades seletivas.

Imagine, por exemplo, que você antipatiza com um dos candidatos à prefeitura de sua cidade. Ao deparar-se com uma manchete negativa de uma suposta notícia sobre tal político, você provavelmente estará mais propenso a acreditar nela. É até possível que você se sinta à vontade para repassar essa "notícia" para outras pessoas, mesmo sem ter lido seu conteúdo e verificado se se tratava de uma informação confiável.



Outro fator que contribui para a disseminação de informações falsas é o recebimento desses conteúdos por pessoas próximas, como amigos, familiares, e conhecidos. Nesse caso, como há uma relação de maior confiança, nossa resistência acaba diminuindo, o que estimula o compartilhamento sem verificação prévia. Não é por acaso que as informações falsas têm 70% mais chances de viralizar que as notícias verdadeiras, de acordo com um estudo publicado na revista Science [7].

Página 7:

Página 8:

04 TOME CUIDADO! A desinformação é prejudicial para toda a sociedade e precisa ser combatida. Além de atrapalhar o debate político e afetar a qualidade das eleições, as chamadas "fake news" mancham a reputação de empresas e pessoas, e provocam um clima de desconfiança generalizada, que corrompe até mesmo a credibilidade de fontes sérias. Mas não para por aí. A desinformação pode trazer graves consequências ao causar pânico e espalhar medo entre as pessoas. Uma informação falsa pode levar muitos a tomar atitudes precipitadas, movidas por raiva ou indignação incitadas pelo conteúdo enganoso. É o que aconteceu em 2014, quando um boato de que uma mulher estaria supostamente rapando crianças circulou num grupo de moradores do município de Guarujá (SP) em uma rede social. Pouco tempo depois, uma mulher foi confundida com a pessoa da fotografia divulgada online, tornando-se vítima de um linchamento público realizado pelos moradores do bairro de Morrinhos. A vítima foi espancada gravemente, e morreu dois dias depois dos ataques. [8]. QUEM CRIA OU COMPARTILHA DESINFORMAÇÃO PODE ACABAR RESPONDENDO PERANTE A JUSTIÇA. Se o conteúdo falso for sobre pessoas específicas, há a possibilidade de quem o tiver compartilhado responder penalmente pelos crimes de injúria, calúnia ou difamação. Quem espalha desinformação também pode incorrer em crimes eleitorais e em contravenção penal por atos capazes de criar tumulto ou pânico.	05 INFODEMIA A desinformação é ainda mais perigosa durante a pandemia. Ela pode colocar a saúde e a vida das pessoas em risco e ainda pode ajudar na propagação da doença. Isso porque as informações falsas levam as pessoas a se arriscar em "curas" sem comprovação científica, ou faz com que não tomem os cuidados necessários para evitar a disseminação do COVID-19. Aqui vão alguns exemplos reais para ilustrar os efeitos da desinformação na pandemia: Em 2020, circulou nas redes sociais o boato de que o COVID-19 poderia ser curado com uma tigela de água de alho e limão. Além de apresentar uma receita falsa para "curar" o vírus, a mensagem ainda fazia referência a um médico sem identificação que garantia a eficácia do remédio. Por último, alerta para que pessoas divulgassem a "cura" e "salvassem vidas". Como foi desmentido pelo Ministério da Saúde, não há qualquer evidência de que a receita seja eficiente contra o novo coronavírus. [9]. No final, ainda no começo do surto de COVID-19, correu um rumor de que a ingestão de metanol, uma espécie de álcool concentrado, poderia desinfetar o corpo e matar o coronavírus. As consequências foram trágicas. De acordo com um levantamento realizado pela revista The American Society of Tropical Medicine and Hygiene, cerca de 800 pessoas morreram em decorrência desse boato. 5876 foram hospitalizadas e outras 60 desenvolveram cegueira completa. [10]. Em julho de 2020, um vídeo polêmico ganhou notoriedade nas redes sociais ao apresentar médicos defendendo que o uso de máscaras seria ineficiente no combate à COVID-19. O vídeo ganhou atenção por ser compartilhado por figuras políticas proeminentes e celebridades. Em outro vídeo, supostos especialistas questionavam a eficácia do distanciamento social para conter o novo coronavírus. No entanto, esses dois vídeos contrariaram as recomendações científicas e informações oficiais de entidades médicas, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) [11]. Para evitar que exemplos como esses ocorram novamente, preparamos algumas dicas para que você consiga identificar informações falsas sozinho!
Página 9: 06 SEIS DICAS VALIOSAS para não ser enganado DICA 01 NÃO SE DEIXE LEVAR PELAS MANCHETES Títulos bombásticos são usados para chamar sua atenção. Mas não se engane: ler apenas a manchete não é suficiente para saber se um conteúdo é verdadeiro. O ideal é ler toda a matéria. Tome cuidado com notícias sensacionalistas que afirmam revelar "verdades secretas" que não estão sendo divulgadas pela mídia. Também duvide de mensagens que pedem para ser repassadas ao maior número de pessoas possível. É provável que haja algo errado. Se o conteúdo que você encontrou parece absurdo, inusitado ou muito chocante para não receber cobertura midiática, suspeite. DICA 02 VERIFIQUE A FONTE DA INFORMAÇÃO Uma excelente forma de descobrir se uma informação é confiável ou não é rastrear sua origem. Se a página que a publicou é desconhecida, ou não houver a indicação do autor, vale a pena pesquisar a informação em outros portais de notícias. Para isso, priorize buscar dados oficiais sobre o tema que está lendo, como os sites do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde - em caso de informações relacionadas ao coronavírus.	Página 10: DICA 03 FIQUE ATENTO AO TEXTO Você encontrou erros de português no texto? Há sensacionalismo, exagero ou alarmismo? O autor usa palavras em caixa alta ou adjetivos em excesso? Então ligue o alerta vermelho! Todos estes são sinais de que aquela informação pode ser falsa! Veículos jornalísticos sérios procuram respeitar as boas normas de escrita e seguir os padrões formais da língua portuguesa. O uso exagerado de adjetivos é um indicativo de que o autor está mais interessado em transmitir uma opinião pessoal do que fatos concretos. DICA 04 CONFIRA A DATA DE PUBLICAÇÃO Muitas vezes, notícias reais e informações verdadeiras foram simplesmente retratadas do contexto. Assim, é necessário verificar a data em que os fatos realmente ocorreram, para não ser enganado por notícias antigas. Ficou na dúvida quanto à época dos acontecimentos? Faça uma busca para verificar a data daquele fato, já que a ausência desse dado pode ser um indicio de desinformação. DICA 05 FAÇA UMA AVALIAÇÃO VISUAL Formatações esquisitas, layouts estranhos e problemas na navegação do site podem indicar que algo está errado. O cuidado no modo com que a informação é apresentada pode ser um bom critério para avaliar sua qualidade. Sites pouco confiáveis costumam parecer amadores, têm anúncios irritantes e usam montagens, imagens alteradas ou fora de contexto.
Página 11: Para ajudar a identificar a origem de uma imagem existem ferramentas bastante úteis. Serviços como o Google Imagens, e a TinEye fazem uma pesquisa reversa de imagens, para verificar se vieram de outro lugar, ou se foram editadas. A ferramenta InVID realiza o mesmo serviço, só que com vídeos. CUIDADO! Muitas vezes sites que propagam desinformação imitam a aparência e o nome de fontes de credibilidade. Assim, preste atenção ao endereço eletrônico (URL) do site e procure seções como "Sobre Nós" ou "Fale Conosco". Sites que veiculam desinformação não costumam possuir esses tipos de página. DICA 06 RECORRA À AJUDA DOS VERIFICADORES DE FATOS Como já deu pra perceber, desmascarar conteúdos falsos pode ser bem trabalhoso. E por isso que existem agências especializadas em verificar a veracidade de informações e supostas notícias que atingiram a popularidade na Internet. Essas entidades empregam metodologia rigorosa para apurar o que é fato e o que é falso. Vale a pena checar se a informação que te deixou em dúvida não foi desmentida por algum serviço de verificação de fatos independente. Entre as nossas recomendações, estão: Lupa FATO-FAKE comprova Aos Fatos Boatos.org Agência Lupa Fato ou Fake Comprova Aos Fatos Boatos.org	Página 12: 07 FAÇA SUA PARTE! NÃO ACREDITE EM QUALQUER NOTÍCIA QUE VÊ NA INTERNET Na internet, qualquer pessoa pode criar e divulgar informações falsas, mesmo que pareçam verdadeiras. Duvide. Questione. Desconfie. PAUSE E PENSE ANTES DE COMPARTILHAR Tome muito cuidado ao compartilhar notícias recebidas por aplicativos de mensagem ou pelas redes sociais. Caso você não tenha certeza se a informação é verdadeira, siga os passos dessa cartilha, e lembre-se de checar a fonte da informação. Os riscos que você assume ao propagar conteúdo potencialmente falso não compensam! A desinformação mancha reputações e pode colocar o bem estar das pessoas em risco. SEJA UM BOM AMIGO Se você receber uma informação falsa, avise a pessoa que compartilhou, ela pode não saber disso e ter repassado aquele conteúdo para mais pessoas. Envie notícias verdadeiras sobre aquele assunto como resposta para embasar sua colocação. A desinformação é combatida com a informação precisa, atual e bem fundamentada. Não deixe de explicar os riscos em compartilhar informações falsas. Assim, a pessoa prestará mais atenção nas próprias atitudes ao entender os potenciais efeitos. Por fim, peça com educação para que a pessoa se corrija perante aqueles que receberam a informação, alertando que o conteúdo compartilhado era falso. DENUNCIE! Ao se separar com uma informação falsa em uma rede social, procure denunciar a publicação para a própria plataforma! Cada vez mais as redes sociais disponibilizam canais de combate à desinformação em suas redes. Nas publicações geralmente há a opção de reportar abuso.
Página 13:	Página 14:

ISSO É FAKE NEWS?	
08 QUER SABER MAIS? Se você quer aprender ainda mais sobre o fenômeno da desinformação e como ele afeta a sociedade, confira nossas indicações de conteúdos. VIDEOS E FILMES Pós-verdade, fake news e fake ethics. Neste vídeo curto e educativo da Casa do Saber, o professor Luis Mauro Sá Martino ajuda a entender melhor o comportamento humano na hora de interpretar a realidade numa era marcada pela abundância de informações. Rede de Ódio. 2020. Dirigido por Jan Komasa. Disponível na Netflix Este excelente filme polonês de suspense aborda as consequências graves que a polarização política induzida pela disseminação da desinformação pode causar. Um trágico episódio real ocorrido três semanas após o encerramento das filmagens demonstra os impactos extremos da desinformação: o prefeito de uma cidade polonesa, vítima de campanhas de ódio na Internet, foi assassinado em público enquanto proferia um discurso. OBSCOM Virtual - Desinformação, lei de combate às fake news, educação midiática. 2020. Universidade de Tiradentes. Esse evento do Observatório de Comunicação reúne profissionais de comunicação para um debate rico sobre o fenômeno da desinformação, servindo como uma aula repleta de conteúdos práticos que ajudam o espectador a desenvolver uma melhor percepção sobre o consumo de conteúdos (des) informativos. Privacidade Hackeada. 2019. Dirigido por Karim Amer e Jehane Noujaim. Disponível na Netflix Este documentário da Netflix retrata como dados pessoais de usuários de	08 QUER SABER MAIS? Se você quer aprender ainda mais sobre o fenômeno da desinformação e como ele afeta a sociedade, confira nossas indicações de conteúdos. LIVROS Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News. 2018. Autor: Matthew D'Ancona. Editora Faro Editorial. Este livro aprofunda a discussão sobre o fenômeno da desinformação, ajudando o leitor a compreender as características particulares da atual era das "falsas notícias", marcada pelas discussões sobre pós-verdade. Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. 2019. Autor: Giuliano da Empoli. Editora Vestigio A obra realiza uma investigação ampla e contundente sobre como os cientistas de dados levaram a lógica das redes sociais para a política, demonstrando seus impactos em variadas disputas CURSOS GRATUITOS VAZA FALSIANE! Neste curso, você aprende de maneira divertida e interativa a identificar conteúdos falsamente divulgados como notícias.

Fonte: <https://lapin.org.br/wp-content/uploads/2020>.

Durante a leitura do guia, ocorriam exemplificações sobre as questões mencionadas, os alunos participaram de forma ativa apresentando dúvidas e acrescentando informações relevantes ao contexto da habilidade trabalhada. Ao tratarmos de *Fake News*, os alunos se sentiram à vontade para acrescentarem o quanto recebem notícias falsas nos aplicativos de redes sociais. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.70), “o tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão [...]”, por isso é preciso provocá-los para uma reflexão crítica “[...] sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se” (BRASIL, 2018, p. 73). Essa etapa serviu para discutirem e ampliarem as estratégias para leitura de textos noticiosos em diferentes ambientes virtuais. A seguir, na Transcrição 5, verificamos um trecho da participação da turma durante a explanação do material sobre as Fakes News.

Transcrição 5 - Diálogo gravado em aula presencial sobre as *Fake News*

Professor: Nessa campanha presidencial, vocês conseguem perceber a quantidade de Fake News que recebemos todos os dias?

Carla: Professor, eu vejo muito as pessoas postando aquelas fake sobre religião, dizendo que se o Lula ganhar, vai fechar as igrejas.

Professor: Sim, essa é uma das mais difundidas por aqui, além dessa, lembram de outra?

Kelen: Tem aquela que diz que a gente vai estudar de segunda a domingo, gente.

Professor: Vocês entendem que esses boatos tem objetivos específicos, o que vocês acham que esses boatos pretendem?

Gustavo: Acho que pretende prejudicar um dos candidatos à presidente, fazendo acreditar que o Lula vai fechar as igrejas, aí os crentes acreditam e deixam de votar no Lula.

Professor: Vocês concordam com essa ideia do Gustavo, meninos?

Jeferson: Professor, eu concordo, lembro do vídeo do Leandro Karnal, ele dizia que as Fake News sempre têm alguma intenção. Quando ofende algum político é porque algum outro vai tirar proveito.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O recorte da aula da Transcrição 6 demonstra que a turma consegue perceber os boatos do período eleitoral de 2022. Nesse trecho, é possível compreender que a videoaula, o guia rápido e as discussões em sala de aula deixaram os alunos com o senso crítico mais aguçado, possibilitando o desenvolvimento do letramento crítico, o qual insere o aluno numa interação mais aprofundada com as intenções que os textos fakes carregam. Nesse momento, ressaltai a eles que não só as notícias falsas carregam intenções, mas toda comunicação feita tem intenções, ideologias e que a neutralidade não é uma opção.

Marcuschi (2021, p. 19) pontua que os gêneros textuais “devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura”. Ressaltamos essa questão, pois era necessário que entendessem que a notícia verdadeira também é imbuída de intenções, as quais vão depender do contexto comunicativo.

No decorrer dessa aula, para reforçar a importância leitura crítica, levantamos questões sobre *compartilhar conteúdo* sem verificar. Alguns alunos disseram que normalmente não costumam verificar a veracidade dos textos noticiosos e, como recebem os textos de pessoas próximas, tendem a compartilhá-los com outras pessoas sem verificar, se o texto é de uma fonte confiável. Os alunos comentaram que vão ter mais cuidado após as dicas e as discussões levantadas em aula, a conscientização leitora de nossos alunos é importante para “[...] situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e escrita, mais especificamente situações que envolvam o estudo da língua e o estudo dos gêneros” (DIAS, 2012, p. 96). Assim, é fundamental uma educação linguística que aponte para a leitura crítica em sociedade, a qual integre diferentes gêneros como forma de abordar e desenvolver os multiletramentos.

As discussões feitas em sala a partir do guia foi coerente com a habilidade descrita no início desse tópico. Neste momento em análise, os alunos ficaram bem mais à vontade para participarem, pois apresentaram muitos exemplos de *Fake News*, contribuindo positivamente com a aula. Na aula seguinte, apliquei uma atividade escrita para diagnosticar se os alunos conseguiram compreender como devem lidar com os boatos compartilhados na internet, coloquei dois textos, em que um foi divulgado em um status de *WhatsApp* e um outro publicado em um jornal *on-line* local para associarem ao que trabalhamos neste módulo. Apresentamos, a seguir, na Figura 14, os prints de dois textos para a atividade proposta e em seguida as questões que os alunos responderam.

Figura 14 - Prints dos dois textos utilizados para a atividade

Texto I



Fonte: print de *status de WhatsApp* (2022).

Texto II

Cidades

Sábado, 11 de Junho de 2022, 11h:25 | Atualizado:

AUMENTO DE CASOS

Prefeito em MT obriga volta das máscaras em locais fechados

Jessica Bachega
Gazeta Digital

Compartilhar   



O prefeito da pequena São José do Povo (262 km ao Sul), Ivanildo Vilela da Silva, decretou obrigatoriedade do uso de máscaras a partir de segunda-feira (13). O decreto foi publicado na sexta-feira (10) e considera o aumento dos casos de covid-19 no município.

De acordo com o documento, a normativa vigora entre o dia 13 de junho e 31 de julho, podendo ser revista.

Sendo assim, a máscara de torna imprescindível no acesso a ambientes fechados e eventos públicos e privados. "O não cumprimento a este decreto incidirá na aplicação de multas e demais penas previstas em lei, sem prejuízo da interdição de estabelecimentos e eventos", diz o decreto 37, de 10 de junho de 2022.

Além de São José do Povo, Barão de Melgaço e Ponte Branca (113 km e 491 km ao Sul respectivamente) também exigem uso da proteção.

Conforme boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SES), na sexta-feira, Mato Grosso tem 14.931 mortes mortas pela covid-19 e 743.124 contágios.

Fonte: <https://www.folhamax.com> (2022).

- 1) Qual o assunto abordado no texto I e II?
- 2) Os textos lidos têm alguma informação prejudicial à sociedade?
- 3) Em que veículo (suporte) os textos 1 e 2 foram publicados? Há indicação de quem escreveu as duas notícias após pesquisarem diretamente na fonte desses textos? Qual o suporte passa menos credibilidade e por quê?
- 4) Com a difusão da tecnologia da informação, tornou-se muito fácil a divulgação de notícias, a consequência disso é a presença de textos que buscam desinformar as pessoas com propósitos de manipulação e controle político, ideológico, cultural, social. Desse modo, o que leva as pessoas a acreditarem em boatos/*fake news*? Mencione o que foi aprendido até agora sobre essa questão.
- 5) O que é uma Fake News de acordo com o que estudamos até agora? Escreva em suas palavras, seja detalhista.

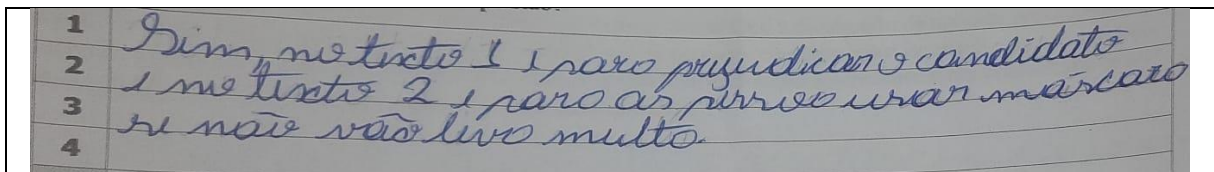
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Inicialmente, em aula presencial, fizemos a leitura de ambos os textos, os alunos poderiam utilizar o aparelho celular para fazerem buscas em outros sites, a fim de comprovar a veracidade dos textos conforme as orientações sugeridas nos materiais estudados. Os alunos de modo geral não tiveram dificuldades em responder às questões, desse modo apresentamos alguns exemplos.

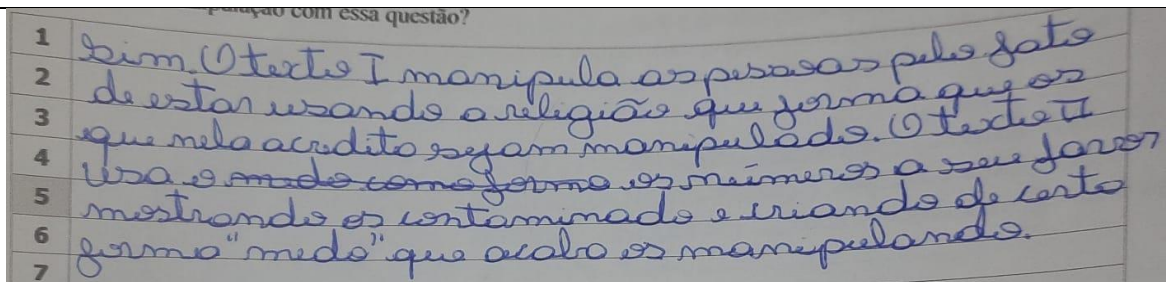
Na questão um, ao serem questionados sobre os assuntos abordados nos textos, disseram que o primeiro “informa” que se o Lula ganhar as eleições, ele vai fechar as igrejas, caso não realizem casamentos homoafetivos. Nessa questão, muitos alunos já indicaram se tratar de um boato com viés de manipulação política, evidenciando a postura crítica diante do texto lido.

Quanto ao texto dois, responderam que o assunto abordado é sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados por meio de um decreto do prefeito da pequena cidade de São José do Povo [cidade do Mato Grosso], decreto que vigorou entre 13 de junho a 31 de julho de 2022 de acordo com as respostas dos alunos. Os alunos não apresentaram dificuldades para lerem o assunto abordado nos dois textos, como podemos observar na Transcrição 6, o que facilitou o entendimento das demais questões.

Transcrição 6 - Respostas dadas à questão 2



Sim, no texto 1 é para prejudicar o candidato [candidato Lula concorrente à presidência em 2022], e no texto 2 é para [informar] as pessoas a usarem máscaras se não vão levar multa.



Sim. O texto I manipula as pessoas pelo fato de estar usando a religião de forma com que os que acreditam nela sejam manipulados [a não votar no candidato Lula]. O texto II usa os números a seu favor mostrando [a quantidade] os contaminados e criando de certa forma “medo” que acaba os manipulando.

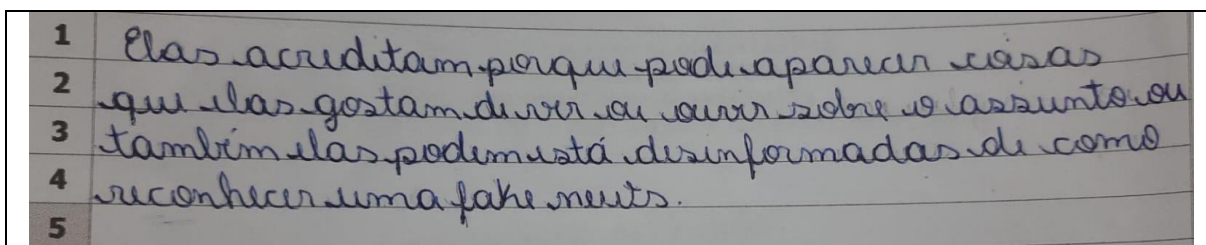
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Podemos perceber que na questão dois, os alunos entenderam que o primeiro texto apresenta uma “informação” falsa e prejudicial à sociedade, pois apresenta, dado o contexto de disputa das eleições à presidência de 2022, a intenção de manipular os cristãos católicos e protestantes a optarem pelo candidato opositor pareado nas pesquisas Jair Bolsonaro [à época presidente]. Desse modo, os alunos identificaram que o primeiro texto é uma notícia falsa.

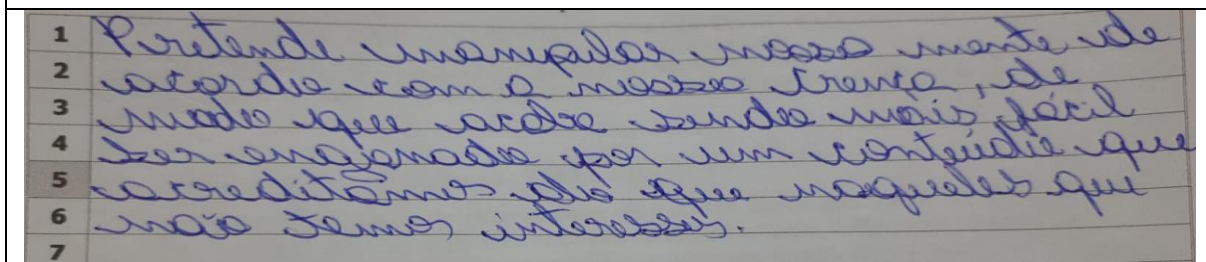
Embora o segundo texto seja verdadeiro, os alunos afirmaram que o fato noticiado apresenta caráter tendencioso, uma vez que informa sobre um decreto de usos de máscaras, e ao mesmo tempo, argumenta, por meio de dados, a quantidade de contaminados por Covid-19, deixando a entender que é importante que a população da cidade deve obedecer ao decreto.

Na questão três, os alunos afirmaram que o texto um foi postado em redes sociais [Twitter, Instagram e WhatsApp] e o outro uma página de jornal *on-line*, sendo que o suporte de circulação do primeiro texto não é confiável por se tratar de diferentes perfis, os quais espalharam pelas redes sem verificar a veracidade do texto. Eles pontuaram que o texto dois apresenta o autor e que encontraram outras fontes com a informação dada no texto dois, evidenciado que é uma informação verdadeira. A seguir, consideremos, na Transcrição 8, outras respostas dos alunos para a questão 4.

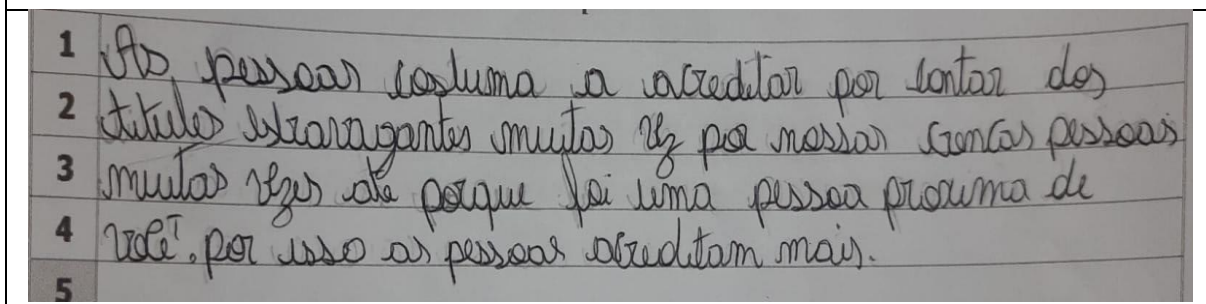
Transcrição 7 - Exemplo de respostas dadas à questão 4



Elas acreditam, porque pode aparecer coisas que elas gostam de ver ou ouvir sobre o assunto, ou também elas podem estar desinformadas de como reconhecer uma *Fake News*.



Pretende manipular nossa mente de acordo com a nossa crença, de modo que acabe sendo mais fácil ser enganado por conteúdo que acreditamos do que naqueles que não temos interesse.



As pessoas costumam acreditar por conta dos títulos extravagantes, muitas vezes por nossas crenças, muitas vezes até porque foi uma pessoa próxima de você, por isso, as pessoas acreditam mais.

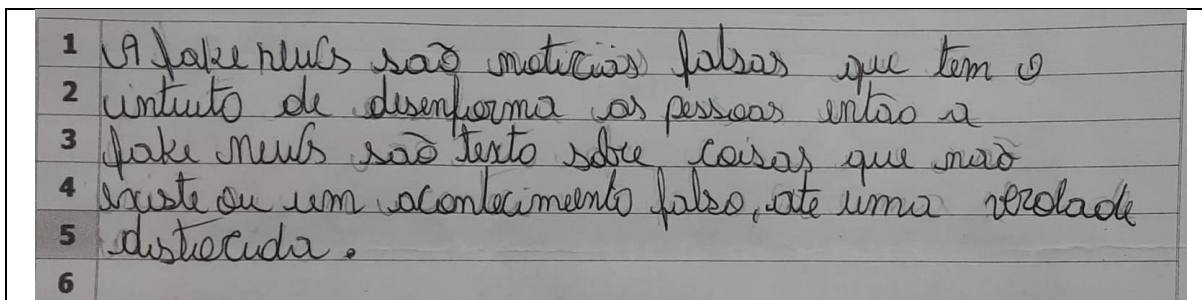
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na questão quatro, questionamos aos alunos o que leva as pessoas a acreditarem em boatos. Conforme as respostas anteriores demonstraram, as pessoas tendem a crer em consonância com crenças próprias e em assuntos que são de interesse da bolha social a qual faz parte. Isso acontece, de acordo com Santaella (2018, p. 114-115), porque na internet há “as bolhas, portanto, são constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia”. A autora afirma, ainda, que os usuários da internet têm um perfil de usuário com

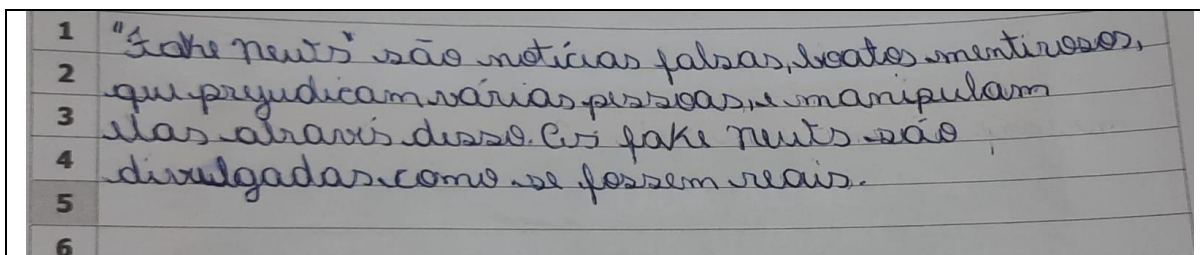
[...] personalização dos filtros, tenha ela uma base algorítmica ou social, ou uma combinação de ambos, seja ela utilizada de modo deliberado ou não, apresenta tendenciosidades que afetam significativamente o acesso à informação, na medida em que conduzem o usuário a pontos de vista estreitos que impedem a exposição a ideias contrárias aos seus preconceitos. (SANTAELLA, 2018, p. 120-123).

Desse modo, as pessoas só vão acessar e aceitar informações que não contradigam com as crenças pessoais, dificultando o combate da manipulação causadas por boatos difundidos na internet. Por isso, é importante que o letramento crítico e o digital sejam presentes no trabalho pedagógico em sala de aula, possibilitando um cidadão capaz de interpretar textos diversos e utilizar diferentes ferramentas para fazer a curadoria de diferentes informações lidas na internet. Na Transcrição 8, a seguir, podemos observar as respostas dadas à questão 5.

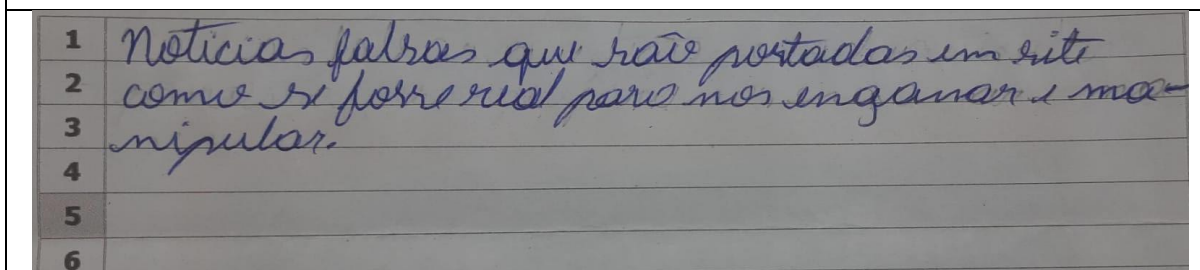
Transcrição 8 - Exemplo de respostas dadas à questão 5



As *fake news* são notícias falsas que tem o intuito de desinformar as pessoas, então são textos sobre coisas que não existem ou algum acontecimento falso, ou até mesmo uma verdade distorcida.



Fake news são notícias falsas, boatos mentirosos, que prejudicam várias pessoas, e que as manipulam através disso. As *fake news* são divulgadas como se fossem reais.



Notícias falsas que são postadas em sites como se fossem verdadeiras para enganar e manipular.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na última questão, após todas as questões discutidas e estudos feitos, os alunos responderam ao que era *Fake News*, considerando o que já havia sido estudado, por meio das respostas. Entendemos que os alunos construíram a ideia de que *Fake News* se trata de textos que circulam na internet, com a pretensão de enganar, de manipular e de desinformar os usuários da internet a partir dos seus próprios interesses ideológicos. A questão serviu para que pudéssemos verificar o nível de compreensão dos alunos diante da habilidade trabalhada no módulo; nesse aspecto a turma apreendeu, consideravelmente, a temática abordada, importante para o desenvolvimento do letramento crítico em turma de nono ano, os quais recebem e compartilham cotidianamente variados textos nas redes sociais.

Após o término dessa atividade, os alunos fizeram a leitura das respostas, em que o professor pesquisador pôde analisar e acrescentar à turma ponderações quanto ao que responderam. Nessa atividade, foram feitas buscas na internet para encontrarem provas da existência do fato publicado na internet, utilizando mecanismos de buscas mais criteriosos, compreendendo a manipulação presente em boatos que podem apresentar diferentes interesses, principalmente, o político; ampliando as habilidades do letramento crítico e digital. Pontuamos no final desse módulo, a importância de sermos conscientes ao ler e ao compartilhar textos noticiosos na internet de forma crítica, reconhecendo as *Fakes News* que interferem de forma prejudicial nas relações sociais de diferentes contextos.

6.3 Discussão Oral a Partir do Gênero Notícia

A difusão da internet, com a ampliação do acesso, tornou os textos noticiosos populares em diversos aplicativos, ou seja, estão ao alcance de um clique, pois são compartilhados pelo *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, sites de jornais, blogs; não só o acesso se tornou mais fácil, mas também a produção desse tipo de texto, atualmente, qualquer pessoa que tiver um celular em mãos pode produzir uma notícia e compartilhar em diversos canais de comunicação, com diversos arranjos.

Essa produção e essa circulação, até então restrita à indústria da informação, tornou-se acessível com as TDICs, o que intensificou problemas relacionados às *Fake News* [boatos, desinformação], uma vez que, na era da pós-verdade acreditar em algo não se leva em consideração a natureza do fato, mas a ideologia, os preconceitos, uma visão de mundo compartilhada por determinada bolha social. Para Santaella (2018, p. 12), “as bolhas, portanto, são constituídas por pessoas que possuem uma mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia”.

Acreditar em algo entra em questões das perspectivas culturais e políticas, logo manipular alguém por meio de notícias falsas, tornou-se habitual com a grande circulação de textos noticiosos por meio das mídias digitais, principalmente, a manipulação com viés político e comercial (SANTAELLA, 2018). Desse modo, preparar nossos alunos para a compreensão é um desafio, devido ao poder que é exercido sobre a sociedade por meio das tecnologias digitais, para letrar visando a compreensão desse ambiente

A escola precisa ser encarar seu papel, não mais transmissora de saber, mas de ambiente de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julguem úteis e pertinentes. (COSCARELLI, 2021, p. 32).

A partir dessa ideia, decidimos, neste módulo, discutir sobre os riscos de não verificarmos um texto noticioso antes de compartilhá-lo, devido ao fato de nossos alunos serem consumidores de textos, os quais podem ser mal-intencionados, manipulando a opinião pública sobre questões de saúde como vimos durante a pandemia da Covid-19. Em sala de aula, são naturalizadas as falas sobre questões polêmicas envolvendo a desinformação, principalmente, quando o assunto envolve a vacinação para controle do vírus são inúmeras opiniões com base em boatos.

Assim, escolhemos comparar dois textos noticiosos em sala de aula, com o intuito de alcançar dois objetivos e duas habilidades previstas na BNCC:

- ✓ (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
- ✓ (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (BRASIL, 2018, p.145-151)

Para essa discussão oral, solicitamos que os alunos levassem em consideração o conhecimento construído ao longo da SD para que conseguissem desenvolver as habilidades propostas. De tal modo, inicialmente, apresentamos aos alunos os textos que seriam o nosso ponto de partida para que fizessem a leitura, essa discussão exige de nossos alunos os multiletramentos, já que é preciso utilizar o letramento crítico, visual, digital, informacional. Por meio de computador e um DataShow, lemos os textos, a seguir, de modo coletivo, após isso, dei um tempo para que pudessem buscar outras fontes, a fim de investigarem a intencionalidade e a veracidade de ambos os textos. Na Figura 15, a seguir, apresentamos a atividade utilizada nesse momento da SD.

Figura 15 - Textos para a atividade sobre a percepção da importância do gênero notícia como prática de multiletramentos

Texto 1

Covid: 170,1 milhões de brasileiros completam
vacinação, 79,1% da população



PUBLICIDADE

Mais de 170,1 milhões de brasileiros já completaram a vacinação contra a covid-19
Imagem: JORJAN BACALARI/SALVADOR CONTINUED

Colaboração para o UOL, em São Paulo
30/08/2022 20h09

▶ Ouvir artigo 3 minutos

O Brasil chegou hoje (30) à marca de 170,1 milhões de habitantes que completaram a vacinação contra a covid-19. Até agora, 170.103.758 brasileiros receberam a segunda dose ou a dose única de imunizante, o equivalente a 79,18% da população do país. O levantamento é do consórcio de veículos de imprensa do qual o UOL faz parte, com base nas informações fornecidas pelas secretarias estaduais de saúde.

Nas últimas 24 horas, 34.329 pessoas finalizaram o ciclo vacinal, com a aplicação de 33.407 segundas doses e de 922 únicas. Neste período, 36.308 brasileiros tomaram a primeira e 380.066 as de reforço, totalizando 450.703 doses ministradas entre ontem e hoje.

O total de vacinados com a primeira dose chegou a 180.756.439, o correspondente a 84,14% da população nacional. Até aqui, 102.400.958 brasileiros se vacinaram com a terceira dose e 27.923.483 com a quarta.

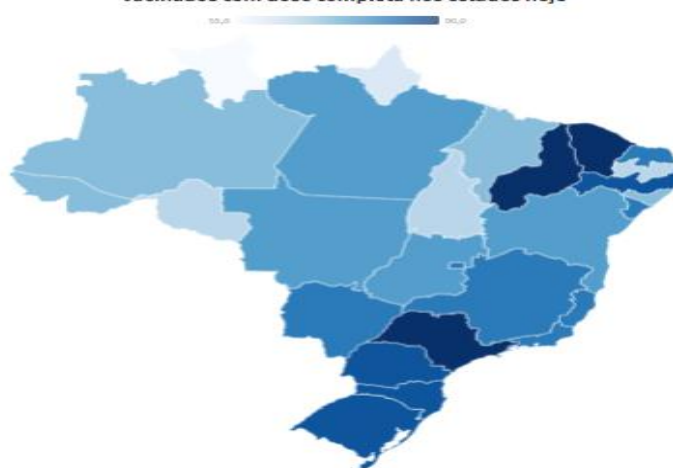
Quanto à vacinação infantil, 13.919.976 crianças entre 3 e 11 anos foram imunizadas com a dose inicial, o que representa 52,68% da população desta faixa etária; 9.301.814 concluíram o esquema vacinal (35,2%).

Desde as 20h de ontem, 14 estados atualizaram seus dados de vacinação.

O estado de São Paulo se mantém com a maior parcela de sua população com vacinação completa: 87,98% dos seus habitantes. Piauí (87,8%), Ceará (85,53%), Paraná (82,39%) e Rio Grande do Sul (81,03%) vêm na sequência.

Proporcionalmente, o Piauí continua na liderança em relação à aplicação da primeira dose: 94,05% da população local. A seguir, aparecem São Paulo (90,63%), Ceará (88,29%), Pernambuco (86,75%) e Paraná (86,67%).

Vacinados com dose completa nos estados hoje

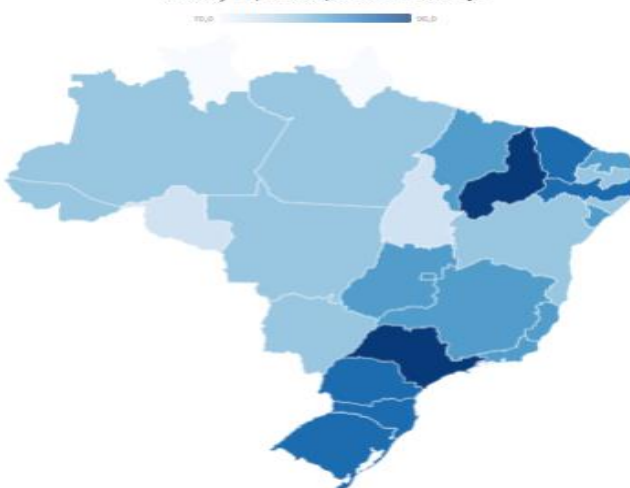


Fonte: Correio da Imprensa, com base em dados dos municípios atualizados até ontem - atualizado em 27/11/2022.
* 1ª dose de vacinação; Oxford/AstraZeneca e Pfizer/BioNTech e Janssen.

O estado de São Paulo mantém com a maior parcela de sua população com vacinação completa: 87,98% dos seus habitantes.

Proporcionalmente, o Piauí continua na liderança em relação à aplicação da primeira dose: 94,05% da população local.

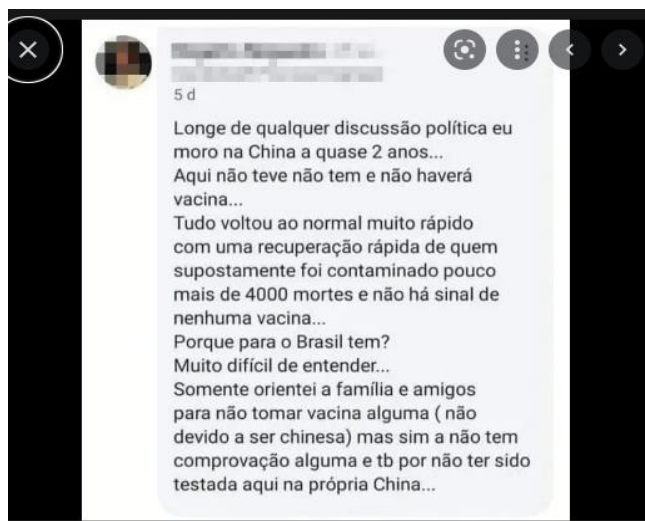
Vacinação (1ª dose) nos estados hoje



Fonte: Correio da Imprensa, com base em dados dos municípios atualizados até ontem - atualizado em 27/11/2022.

Fonte: <https://noticias.uol.com.br> (2022).

Texto 2



Fonte: <https://favelaempauta.com>.

Após terem feito busca na internet sobre os dois textos, alguns anotaram no caderno informações sobre ambos os textos, para fundamentarem suas falas. Quando solicitamos essa busca, foi por compreender a necessidade de utilizarem de ferramentas de busca capazes de elucidar textos noticiosos que podem ter viés manipulatório utilizando boatos. Desse modo, põem-se em evidência o letramento digital [uso das tecnologias digitais para aquisição de conhecimento e informação] e o letramento informacional [busca crítica da informação], pois preparar o aluno para ler textos além do impresso é papel da escola, criando condições pedagógicas para isso (ROJO, 2012).

Ao iniciarmos a discussão, questionamos aos alunos quais informações essenciais poderiam destacar como relevantes contidas nos dois textos. Eles foram unânimes quanto ao texto 1 e 2, como bem destacou o aluno Rogério, dizendo que o texto 1 “mostra a informação da vacina e a quantidade de doses tomadas em cada estado e no texto 2 mostra um comentário em uma rede social noticiando que na China não haverá vacina” (DADOS DA PESQUISA, 2022). Neste momento da aula, nessa questão, os alunos estavam, substancialmente, convencidos de que no texto 2 havia uma informação negacionista que referendava muito do que houve no Brasil como discurso de alguns políticos, os quais minimizavam os efeitos de uma pandemia em escala global.

Os alunos, após as buscas feitas, já tinham em mente qual dos dois textos eram uma “Fake News”, porém, antes de confirmarem em voz alta, perguntamos o que eles fizeram para confirmar se as informações dos textos apresentados eram confiáveis ou não. Como já tinha

tinham o conhecimento sobre o que deveriam fazer, a maioria respondeu de forma parecida com a aluna Júlia: “professor, eu fui verificar em outras fontes, aí fiz buscas no *Google* sobre o conteúdo do texto 1 e 2, percebemos que havia outros sites que traziam informações que confirmavam a verdade de um e que o outro é *fake*” (DADOS DA PESQUISA, 2022).

Quando eles chegaram nesse ponto, de perceberem que um desses textos é *fake*, questionamos para eles se sabiam de grupos ou de pessoas que já foram de alguma forma prejudicadas por textos assim. Questionamos também se a sociedade sofre com essas questões. Eis, a seguir, a transcrição do diálogo ocorrido em sala de aula.

Transcrição 9 - Diálogo sobre o quanto é prejudicial as notícias falsas

Professor: meninos, a partir desses dois textos, conhecem alguém que já sofreu por causa de uma notícia falsa?

Beatriz: professor, aqui na Vila Rica durante a pandemia, tinha um povo postando no *Instagram* que tinha um casal que foi diagnosticado com Covid-19 e que estavam passando *pras* pessoas.

Leandro: Aí, professor, era postado a foto deles e um texto dizendo que tinham sido diagnosticados de covid e que não ficaram em isolamento.

Beatriz: As pessoas daqui já estavam até fazendo ameaças pro casal, até que eles começaram a publicar um vídeo dizendo que não tiveram Covid-19 e que não passava de uma notícia *fake*.

Professor: Depois de tudo que já estudamos e com base no texto 1 e 2, vocês entendem o quanto as notícias falsas prejudicam a sociedade de modo geral? Citem algum exemplo.

Kalita: Professor, eu já ouvi gente da minha família dizer que não ia vacinar, porque ouviu o presidente dizer que vacina da covid podia matar ou causar alguma doença.

Beatriz: Professor, o texto 2 mostra bem isso, alguém tenta passar uma informação enganosa sobre a vacina e muita gente acredita.

Professor: Beatriz e meninos, vocês acreditam que o texto 2 pode influenciar alguém a acreditar que não China não haverá vacinas?

Beatriz: tem muita gente que não se informa direito nesse mundo, aí acaba acreditando nesse tipo de coisa, lá em casa minha mãe recebe muita mensagem no *WhatsApp* e acaba compartilhando sem verificar a fonte.

João: Sim, professor, e isso faz com as pessoas evitem de cuidarem da própria saúde, como vi durante no início pandemia muita gente não acreditando nos perigos e acreditando em qualquer coisa que era postada na internet.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Podemos observar, por meio desse diálogo com os alunos, que eles conhecem bem pessoas que já sofreram por causa da desinformação, mas também a sociedade como um todo; sendo que a partir da leitura do texto 2 sobre a questão da vacinação da Covid-19 aflorou no diálogo em sala de aula essa questão. Um dos alunos também ressaltou durante esse momento, que muita gente da própria família, principalmente, os mais velhos, costumam ter o hábito de receber e de repostar notícias falsas.

Diante dessa fala, decidimos perguntar à turma como eles acham que se deveria ser resolvido esse problema das *Fake News* no contexto vivido por eles, considerando àquilo que já havia sido estudado por eles. A seguir, na Transcrição 11, destacamos parte das soluções pensadas pelos alunos em forma de diálogo, muitos decidiram não opinar, contudo, obtivemos algumas.

Transcrição 10 - Soluções propostas pelos alunos

Júlia: Professor, acho que como as notícias falsas viralizam bem rápido, deveria ter algum órgão do governo que identificasse esse tipo de coisa e pudesse divulgar de forma viral textos que combatessem essas *fakes*.

Professor: Alguém mais se habilita a responder de como podemos resolver essa questão?

Gabriela: Eu penso que deveria ter algum tipo de propaganda na TV e que divulgasse sobre a questão das *fake news*, sei lá, professor, tipo que pudesse ensinar as pessoas a identificarem, antes de passar pra outras pessoas.

Professor: Alguém mais?

Kalita: Gostei da ideia da Gabriela, professor, acho que além da TV poderia se fazer esse tipo de conscientização através das redes sociais, ajudaria muita gente parar de enviar [compartilhar] *fakes news*.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante das respostas dadas, acrescentamos aos alunos que a sociedade precisa encontrar formas para o combate dos boatos que percorrem a rede, e que é necessário ter diferentes medidas, as quais podem educar as pessoas a lidarem com essa problemática, já que há diversas

consequências proporcionadas por notícias falsas em diversas áreas da sociedade, especialmente, na política, em questões de saúde pública, questões relacionadas a grupos étnicos, difusão de preconceitos relacionados a opção sexual de determinados grupos.

Nos momentos finais dessa aula, questionamos aos alunos quais procedimentos utilizaram para verificar a veracidade dos textos noticiosos, e a maior parte deles responderam que o texto 1 é verdadeiro, pois, por meio de outros links e em outras páginas, eles puderam comprovar que o texto era real. Para o texto 2 afirmaram que é uma *Fake News*, já que outras páginas comprovam que a China foi uma das primeiras nações a criarem protocolos de cuidados e vacina contra a Covid-19.

Por último, questionamos, o que deveriam fazer para não acreditarem em textos duvidosos e compartilharem. A aluna Carla afirmou que é necessário “verificar outras fontes, investigar mais a fundo quanto ao conteúdo do texto e até mesmo ver se há outras notícias que comprovem se o fato ou a informações são verdadeiras” (DADOS DA PESQUISA, 2022). Ao fazerem as buscas, exercitam práticas do letramento digital, assim conseguiram identificar que o texto 2 era um boato propagado na internet para desacreditar o uso de vacinas.

A escola, como agência de letramento precisa desenvolver formas para a construção de um leitor crítico, mas não é algo fácil, nem ocorrerá de imediato, porém urge propor uma educação interligada à pragmática social dos diversos textos que circulam na internet. Para Santaella (2018, p. 8),

[...] mudar hábitos de pensamento implica mudanças nos modos de agir. Essa trajetória também ajuda a explicar porque evitamos novas informações que não se alinham com aquilo que cremos ser verdade, pois isso nos desobriga de pensar diferente, sentir diferente e, conseqüentemente, agir diferente.

A concepção de uma educação que possa ser voltada à emancipação é necessária para uma sociedade cada vez mais dependente dos recursos tecnológicos, não há dúvidas que existem muitos prejuízos, quando a sociedade não é educada a compreender as construções ideológicas de controle e dominação social. O trabalho com os multiletramentos é uma das possibilidades para formar um cidadão ativo, o qual precisa ler e escrever nas diversas modalidades de uma língua cada vez mais hipertextual e hipermediática.

6.4 Análise Linguística do Gênero Notícia

Para o terceiro módulo, trataremos sobre a variedade linguística utilizada no gênero notícia, a habilidade escolhida para ser desenvolvida é “(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico” (BNCC, 2018, p.

161). Nessa parte, utilizamos o material estruturado que aborda alguns conceitos importantes, tais como, variedade não padrão, variedade-padrão, variação situacional, variedade histórica.

O nosso primeiro encontro, no módulo II, foi presencial, reunimos o material a ser trabalhado e, inicialmente, expliquei a habilidade a ser desenvolvida. Nesse encontro, apresentamos conceitos de variação linguística. Após isso, fizemos a leitura da tirinha presente no material didático e questionamos aos alunos sobre algumas questões, nesse primeiro momento, a atividade foi organizada por meio de explanação oralizada. Eis na Figura 16, a seguir, a atividade trabalhada.

Figura 16 - Atividade sobre variedade linguística



Fonte: Material didático da SEDUC-MT (2022).

- 1) A partir da leitura, associando a situação comunicativa ao texto verbal, o que você consegue perceber?
- 2) Quais as pistas linguísticas os fazem compreender que existe uma variedade em desacordo com o contexto?
- 3) A variedade utilizada por você para diálogo familiar ou entre amigos é parecido com o que utilizado na tirinha? Comente e exemplifique.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao fazermos a leitura coletiva da tirinha, perguntamos aos alunos para ouvir o entendimento deles quanto à variação linguística. Para o primeiro questionamento, a maioria compreendeu que havia do primeiro ao terceiro quadrinho uma fala entre mãe e filho muito rebuscada, com palavras difíceis, que, normalmente, não ocorre em um diálogo em contexto familiar. Nesse primeiro questionamento, perceberam sem dificuldades uma incoerência quanto

à variedade que deveria ser empregada em ambientes informais, como em casa, com os amigos em momento de descontração.

Na segunda questão, os alunos foram destacando expressões que não são utilizadas em contextos de comunicação informal, casual, tal como, “aonde vais tu”, “infante”, “vilania”, “intempestivamente”, “incontinente”, “vai-te”, “como queiras”. Ao citarem essas expressões, questionei o que tinha causado essa variante linguística no contexto da tirinha, e apontaram que no último quadrinho ambos assistem a uma série com uma variante não usual no cotidiano que está influenciando o modo de falar entre a mãe e o filho.

No último questionamento sobre a tirinha, muitos comentaram que em casa utilizam uma comunicação com palavras menos complicadas, não há a preocupação em usar um vocabulário tão formal, a aluna Carla disse: “professor, em casa falo despreocupada, às vezes, sai até *nós vai, nós foi*, e eu com os meus amigos temos um monte de gírias, tem gente que olha pra gente conversando que não entende nós [risos da turma]” (DADOS DA PESQUISA, 2022). A turma concordou com esse exemplo dado, muitos lembraram que isso era um fato na vida deles também.

Depois de comentarem sobre essa fala da Carla, ponderamos que, para cada contexto, existe uma variação da língua portuguesa a ser usada, demos como exemplo a questão da roupa a ser utilizada a depender da ocasião, já que se fossem, em uma audiência judicial, possivelmente, vestiriam uma roupa mais formal, caso fossem à praia iriam de roupas adequadas à ocasião, assim também, deveria ser com a variedade linguística a ser utilizada na fala ou na escrita (BAGNO, 2008).

Após esse momento inicial, solicitei que lessem o conteúdo do material apostilado por completo e dividi determinados tópicos entre eles para que pudessem compartilhar com a turma a compreensão sobre o que leram e, a partir das falas que fizeram, fui intervindo a fim de que pudessem não confundir ou misturar os conceitos relacionados as variedades da língua portuguesa. Os alunos ficaram surpresos ao compreender os fatores que podem determinar as variedades do português brasileiro, nessa etapa percebi muito entusiasmo da parte deles, pois houve uma conexão imediata com o conteúdo abordado. Segue, na Figura 17, os tópicos lidos para exposição oral por parte dos alunos.

Figura 17 - Atividade de compreensão das variedades linguísticas

Variedades linguísticas

Conceituando

- Você já prestou atenção no modo como as pessoas a sua volta falam?
- Todas as pessoas falam do mesmo jeito?
- E a escrita, ela acontece de forma igual à fala ou diferente dela?

Leia na tirinha a seguir uma conversa entre Calvin e a mãe.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 27 ago. 2002.

Nos três primeiros quadrinhos da tirinha, Calvin e a mãe conversam utilizando uma linguagem extremamente elaborada, com um vocabulário mais apurado, com palavras que não fazem parte da nossa comunicação diária.

No entanto, no último quadrinho, percebemos que a mãe de Calvin está sendo influenciada por um seriado policial ao qual tem assistido, em que a linguagem

Língua Portuguesa

Dessa forma, é possível incluir em nossa sistematização dos conceitos aqui abordados o seguinte elemento:

- **Variedade não padrão:** também conhecida como **variedade coloquial**, é aquela que engloba frases descomplicadas, não se atém às normas gramaticais, opta por vocabulário mais simples e firma-se no uso de expressões populares, regionais, gírias, etc.

O mais importante em todo processo comunicativo, independentemente do uso da variedade-padrão formal, padrão informal ou não padrão, está no fato de identificar e de estabelecer a adequação linguística à situação comunicativa, para que a comunicação realmente aconteça.

Em todo processo comunicativo, é preciso considerar o interlocutor (aquele com quem se tenta estabelecer a comunicação), a situação comunicativa (o contexto em que a comunicação acontece) e o objetivo que se quer atingir com essa interação.

Segundo o professor Rodolfo Ilari (2004), importante estudioso da língua portuguesa, a variedade-padrão, representada pela língua culta formal, por ser usada quase que exclusivamente na escrita, não sofre alterações, mudanças, diferentemente da língua culta informal que, sendo aplicada mais na fala, está mais suscetível às mudanças.

A variedade coloquial, também própria da fala, segundo o professor Mauro Ferreira (2014), aparece e deve ser considerada nas relações sociais cotidianas, aquelas em que as formalidades são substituídas pela espontaneidade.

Aproveite mais uma possibilidade de aprender por meio de uma leitura e pense a respeito dessa questão levantada por Leandro Narloch, jornalista e escritor brasileiro, no texto a seguir.

- **Variedade-padrão culta informal:** mais usada em contextos em que a situação comunicacional não exige um vocabulário elaborado. Trata-se da possibilidade de adequação da língua ao nível comunicativo em que os interlocutores estão envolvidos, estabelecendo a possibilidade de falar e de escrever com certa informalidade. Essa variedade vem sendo denominada de **norma urbana de prestígio**, que não apresenta a extrema formalidade da variedade-padrão culta formal nem a coloquialidade e a liberdade da variedade não padrão coloquial da língua.

[...]

Numa terça-feira, bem cedo, que não era de perder tempo, começou a derubada do abacateiro. Levou dez dias, porque não estava habituado a manejar machado, as mãos calejaram, sangraram. Adquirida a prática, limpou o quintal e descansou aliviado.

[...]

BRANDÃO, Ignacio de Loyola. O homem que espalhou o deserto.
In: *Contos brasileiros I*. São Paulo: Ática, 2011. p. 52.

Viu como é possível adequar o nível da linguagem ao contexto em que a situação comunicativa acontece?

Agora leia o texto a seguir.

Môi di repôï nu ái i ôi

Ingredienti:

5 dendi ái

3 cuié de ôi

1 cabêsss di repôï

1 cuié de mastumati

(Sal a gosto)

Agora cê ocê qué sabe cumé qui fais, anota.

Pega o negóss de soca ái, casca o ái, pica o ái e soca o ái com sal. Quenta o ôi até ficáquentinho. Foga o aí. Pica o repôï bemmm finimm, foga o repôï. Põe a mastumati e mexi ca cuié pra fazê o moi. Deixa ferver um cadiquimmm só, qui é prá mode ingrossá o cárdü. Prontim. Agora é só cumê. [...]

TADEU, Paulo. *As miú piada di mineirinho*. São Paulo: Matrix, 2009. p. 101.

Na receita "Môï di repôï nu ái i ôi", elaborada com muito bom humor para representar características peculiares da fala dos mineiros, é possível observar que há certa liberdade no trato com as palavras e isso é característico do uso da variedade linguística **coloquial** ou **popular**.

Nessa variedade, usada pela maioria das pessoas nas relações sociais, nota-se uma despreocupação do emissor da mensagem em relação às regras estabelecidas pela gramática, como o emprego do plural, a correta grafia das palavras, as regras de concordância, as flexões verbais, etc. No caso da receita mineira, temos ainda que levar em consideração o fato de que os mineiros são conhecidos por falarem juntando as palavras, simbolizando uma característica do falar da maioria das pessoas nascidas e criadas no estado de Minas Gerais.

É nesse tipo de variedade, mais espontânea, que as gírias, os falares regionais, os termos populares, entre outras possibilidades, acontecem, entre grupos muito próximos, como familiares, amigos, vizinhos ou colegas de trabalho.



SHOOTING/SHUTTERSTOCK

Existem formas diferentes de dizer a mesma coisa. São os chamados **padrões** de uso da língua portuguesa, que foram sendo definidos, estabelecidos e consagrados, ao longo do tempo, efetivamente, na escola e por intermédio dos meios de comunicação, que eram os instrumentos sociais capazes de definir e de difundir os usos e as práticas em relação à língua.

Com essa característica, uma **variedade-padrão**, também chamada de **formal**, foi ganhando prestígio social, passando a ter maior destaque entre os falantes que tinham acesso à escola e à cultura de uma maneira geral. Assim, essa variedade passou a ser considerada a forma ideal da língua nos contextos sociais, ou seja, o padrão a ser seguido em todas as situações em que se fizesse necessário usar a língua falada e/ou a língua escrita.

Mas, com base em estudos em relação ao uso da língua, ao longo dos tempos, uma questão passou a ter relevância: Existe, de fato, uma forma certa e uma forma errada de usar a língua?

Se analisarmos, atentamente, a conversa entre Calvin e a mãe, observamos que, no último quadrinho, ainda que de uma forma menos elaborada, a fala de Calvin é totalmente possível de ser entendida. Trata-se, apenas, de uma linguagem menos formal ou, como dizem alguns teóricos, **informal**.

Então, podemos definir que, mesmo na **variedade-padrão**, é possível se pensar em uma variedade **culta formal** e outra variedade **informal**.

Vamos sistematizar essas informações?

- **Variedade-padrão culta formal:** o padrão que deveria ser seguido sempre que houvesse a necessidade de falar ou de escrever "corretamente", mas que vem sendo questionado em função da dinamicidade da língua e da sua capacidade de adequação aos contextos comunicacionais. De uso sempre específico, é mais usada na modalidade escrita e pode ser encontrada em documentos oficiais, em discursos sociais em que se exija a formalidade na língua e em textos em que se faça necessária a aplicação da formalidade, como em leis e documentos, etc. Leia o exemplo a seguir, extraído do "Estatuto da Criança e do Adolescente".

Art. 18-B. Os pais, os integrantes da família ampliada, os responsáveis, os agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou qualquer pessoa encarregada de cuidar de crianças e de adolescentes, tratá-los, educá-los ou protegê-los que utilizarem castigo físico ou tratamento cruel ou degradante como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto estarão sujeitos, sem prejuízo de outras sanções cabíveis, às seguintes medidas, que serão aplicadas de acordo com a gravidade do caso.

Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 6 fev. 2018.

Portuguesa

Após a introdução e a contextualização do conteúdo sobre “Variedades linguísticas” a partir da tirinha que inicia o capítulo, organizamos as salas em duplas ou trios e distribuímos os subtópicos: variedade padrão, variedade culta informal, variedade não padrão; para que todos pudessem participar desse momento, utilizamos o restante do material que abordava outros aspectos desses três tópicos. Sugerimos que, antes de iniciarem as apresentações, utilizassem o celular para pesquisarem exemplos para melhor explicar os temas abordados.

O primeiro grupo a expor foi o que tratava sobre a variedade padrão. Pontuaram que a variedade padrão é a modalidade da língua utilizada em textos escritos ou falados que exigem formalidade gramatical estabelecida em manuais prescritivos. Ressaltaram que esse tipo de variedade, de acordo com o que estudaram, é empregado em textos legislativos, judiciários, estatutos, atas, artigos científicos, textos jornalísticos. Aproveitamos o momento para reforçar à turma que o gênero notícia, pelo caráter jornalístico informativo, encaixa-se no âmbito dessa variedade de língua portuguesa, a qual exige uma escrita com base na variedade prestigiada pela classe dominante e pelo estado, a qual apresenta regras pré-estabelecidas na gramática normativa (BAGNO, 2008).

Na sequência, o segundo grupo explanou o entendimento sobre *a variedade padrão culta informal* e, de acordo com o que entenderam, essa variante seria a “possibilidade de adequação da língua ao nível comunicativo em que os conversadores estão interagindo, com a possibilidade de falar e escrever com certa informalidade” (DADOS DA PESQUISA, 2022). Quanto a esse tópico, o grupo sentiu relativa dificuldade, pois não conseguiram exemplificar de forma mais concreta a variedade proposta. Neste momento, pontuamos que seria uma variedade que possibilita maior flexibilidade por parte do usuário da língua, seria um registro comum às pessoas de centros urbanos, as quais utilizam para cumprir demandas de fala e escrita no trabalho, em reuniões e dentre outras possibilidades.

Abordamos sobre a *variedade não padrão*. Ao expor o entendimento do grupo, os alunos destacaram que essa variedade é caracterizada por uso que não segue a gramática normativa. Utilizada em situações da vivência familiar, com os amigos próximos, ou seja, em contextos em que se tem mais predominância de uso da fala ou de textos escritos adequados a essa variedade. Ressaltamos à turma a dinamicidade dessa variedade que está em constante mudança que, normalmente, apresenta-se por usos característicos de falares do dia a dia, regionais, além de haver a presença de gírias, relacionadas a origem do falante.

O momento foi proveitoso para atentarmos que todas as variedades da nossa língua são equivalentes, e que o preconceito linguístico é o desconhecimento da natureza heterogênea de uma língua. Desse modo, todas cumprem com excelência o papel de comunicar, não há

necessidade de se dizer que uma é superior a outra, mas é preciso saber utilizar com proficiência a variedade mais adequada em cada contexto comunicativo. Utilizamos, como exemplo, o texto presente no tópico que trata sobre a *variedade não padrão* “*Môi di repô i nu ai i ôi*”, compartilhei com os alunos que o texto retrata características do falar de algumas regiões do estado de Minas Gerais, e dentro daquilo que se propõe cumpriu brilhantemente seu papel comunicativo, demonstrando aspectos de uma cultura. Portanto, Camacho (2004, p. 43) corrobora que

Cabe ao sistema escolar cuidar para que as formas da variedade-padrão sejam desde cedo ensinadas à criança, para que, quando adulto, ela incorpore em seu acervo o máximo possível de formas padrão, tornando-se, assim, capaz de adequar a expressão verbal às circunstâncias de interação. A pedagogia da língua materna deve valorizar o princípio de que todos os falantes são capazes de adaptar seu estilo de fala à diversidade das circunstâncias sociais da interação verbal, e de discernir que formas alternativas são as mais apropriadas.

Ao encerrar a aula sobre esse conteúdo, comunicamos aos alunos que iríamos estudar a linguagem utilizada no gênero notícia, a fim de que dominássemos com mais propriedade a variedade linguística utilizada. Então, postamos um *link* e um formulário no *Google Sala de Aula on-line* para estudarem em casa e na aula presencial seriam tiradas as dúvidas que restassem. A seguir, apresentamos, na Figura 18, a atividade que foi feita na aula *on-line*.

Figura 18 - Atividade no Google Sala de Aula sobre análise linguística do gênero notícia



9 Ano 3º Ciclo do Ensino Fundamental II

Gênero Notícia na Perspectiva Digital como prática de m...

MÓDULO I - Aula 2

Cristiano Carvalho • 3 de ago. de 2022 (editado: 28 de jan.)

Assistir ao vídeo que trata sobre conceitos básicos de notícias falsas "As fake News: surgiram bem antes da internet" de Leandro Karnal no YouTube e fazer as anotações desse vídeo para discussão em aula presencial. Após isso, responder um questionário sobre as reflexões do vídeo.

O conhecimento é essencial à cidadania!

Boa Aula!



Para a compreensão do conteú...

Formulários Google



As FAKE NEWS surgiram bem a...

Vídeo do YouTube • 19 minutos

Questionário sobre o material estudado:

O que propõe o tipo narrativo na linguagem jornalística? *

1 ponto

☐ Predominantemente há a ocorrência da narração, gênero associado aos verbos carregados de ação. A narração confere maior ritmo aos fatos, assim como linearidade.

☐ Predominantemente há a ocorrência da descrição, gênero associado aos verbos carregados de ação. A descrição confere maior ritmo aos fatos, assim como linearidade.

Marque a alternativa condizente com aquilo que a linguagem jornalística deve prezar: *

1 ponto

☐ A linguagem jornalística deve prezar por elementos que levem à total compreensão de sua mensagem, possibilitando assim ambiguidades e distorções

☐ A linguagem jornalística não deve prezar por elementos que levem à total compreensão de sua mensagem, evitando assim ambiguidades e distorções

☐ A linguagem jornalística deve prezar por elementos que levem à total compreensão de sua mensagem, evitando assim ambiguidades e distorções

Uso da ordem direta da língua deve ser utilizada de forma predominante, que alternativa confirma isso? *

1 ponto

☐ As inversões são comuns no gênero literário, portanto, devem ser evitadas na linguagem jornalística. A linguagem direta da língua, sujeito + verbo + complementos e adjuntos adverbiais, deve ser predominante.

☐ As inversões não são comuns no gênero literário, portanto, não devem ser evitadas na linguagem jornalística. A linguagem direta da língua, verbo + sujeito + complementos e adjuntos adverbiais, deve ser predominante.

Quanto a linguagem jornalística, quais as especificidades a compõem? * 1 ponto
Assinale a questão correta.

☐ é composta por algumas especificidades que têm objetivos bem delimitados, partindo do pressuposto de que todos e todas devem compreender o conteúdo a ser transmitido. Ser bem compreendido requer perícia com as palavras, pois não é interessante para o gênero em questão ser alvo de ambiguidades e diferentes interpretações.

☐ é composta por algumas especificidades que têm objetivos bem delimitados, partindo do pressuposto de que todos e todas não devem compreender o conteúdo a ser transmitido. Ser bem compreendido requer perícia com as palavras, pois não é interessante para o gênero em questão ser alvo de ambiguidades e diferentes interpretações.

☐ é composta por algumas especificidades que têm objetivos bem delimitados, partindo do pressuposto de que todos e todas devem compreender o conteúdo a ser transmitido. Ser bem compreendido não requer perícia com as palavras, pois é interessante para o gênero em questão ser alvo de ambiguidades e diferentes interpretações.

Qual a definição de imparcialidade de acordo com o material estudado? * 1 ponto

☐ Deve evitar expressões que não denunciem a opinião de quem escreve a notícia para que o leitor não possa fazer seu próprio juízo de valor sobre aquilo que está expresso no jornal.

☐ Deve evitar expressões que denunciem a opinião de quem escreve a notícia para que o leitor possa fazer seu próprio juízo de valor sobre aquilo que está expresso no jornal.

No gênero notícia, deve ser predominante as palavras em sentido * 1 ponto

☐ denotativo, pois as palavras passam mais objetividade, algo que deve ter em textos informativos.

☐ conotativo, pois as palavras passam mais objetividade., algo que deve ter em textos informativos.

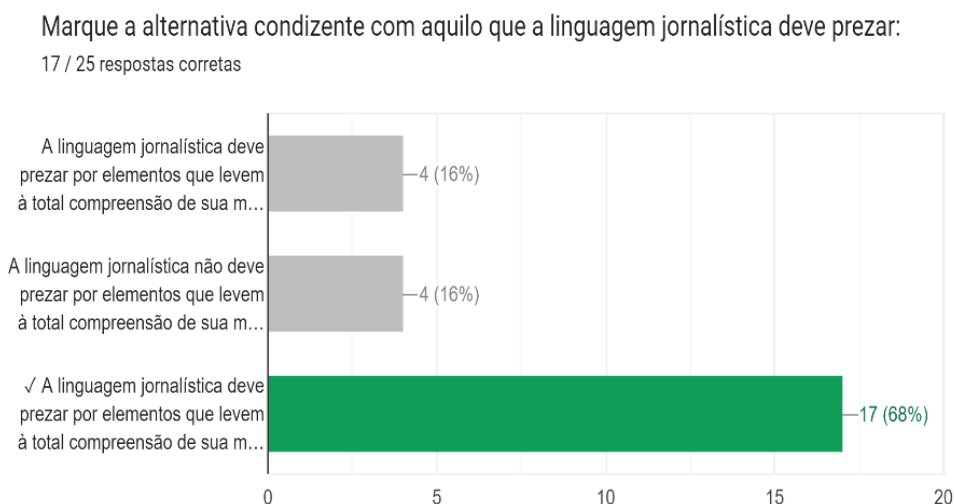
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para essa proposta de atividade *on-line*, os alunos leram o material intitulado “Linguagem Jornalística”, acessando, por meio de um *link* postado no *Google Sala de Aula*. O material lido pelos alunos tratava de aspectos linguísticos que podem apresentar um texto da esfera jornalística, como aquilo que se deve apresentar a parte verbal. O material apresentava que a linguagem verbal deveria ser objetiva, simples [uso formal da língua corrente, sem palavras complexas e obsoletas], palavras em sentido denotativo, períodos curtos, uso direto dos aspectos sintáticos [sujeito + verbo + complemento], se atentar à gramática normativa. No final da explicação, havia um exemplo dado a partir do gênero notícia de como deveria ser um texto seguindo os aspectos já citados.

Posterior à leitura do texto, os alunos responderam a um questionário com seis questões para verificação da compreensão obtida por eles e os resultados puderam demonstrar os pontos que tinham tido maior dificuldade para guiar a aula presencial. Com essa atividade, foi possível

perceber que a turma de modo geral apresentou relativa dificuldade quanto ao material estudado. O gráfico, na Figura 19, a seguir, aponta que obtiveram 68% de acertos para a questão dois, que tratava sobre os aspectos gerais da linguagem jornalística, desse modo, houve uma parcela de 32% dos alunos que não entenderam esse aspecto.

Figura 19 - Média de acertos do questionário sobre análise linguística



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nas demais questões apresentaram essa média de resultado, o que nos fez entender que deveríamos retomar o conteúdo de forma completa e exemplificarmos, de modo que os alunos sanassem as dúvidas apresentadas quanto à análise linguística do gênero notícia. Essa proposta de ensino híbrido nos auxiliou a mediar “[...] a valorização e construção da autonomia do aluno, a organização do espaço escolar para facilitar ações de personalização e para uso integrado das tecnologias digitais [...]” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 61). Nem sempre os resultados dos alunos foram favoráveis, mas proporcionaram condições a uma participação muito mais ativa durante as aulas presenciais.

Na segunda aula presencial deste módulo, decidimos retomar o conteúdo a partir de uma notícia postada em jornal *on-line* do estado do Mato Grosso, e a ideia era exemplificar cada conceito abordado que eles já tinham tido contato, a fim de que pudessem se atentar para as dificuldades sobre a análise linguística do gênero notícia. Consideremos, a seguir, na Figura 20, o texto enfocado.

Figura 20 - Texto para estudo da linguagem e estrutura do gênero notícia digital

Texto base da atividade

Polícia

Domingo, 11 de Setembro de 2022, 18h:00 | Atualizado

DUAS VIDAS

Vereador é preso furtando gado em fazenda; leva surra e tem rosto desfigurado

Além do parlamentar, outros 3 criminosos foram presos na ação

DIEGO FREDERICI

Da Redação

Compartilhar   



Quatro homens foram presos na madrugada do último sábado (10), em Primavera do Leste (238 KM de Cuiabá), pelos próprios funcionários de uma fazenda, alvo do bando, que tentou furtar gado da propriedade rural. Um dos presos é o vereador do município de General Carneiro, Magnun Vinicius de Rodrigues Alves (PSB). Ele tem 37 anos e é ex-presidente da Câmara Municipal de General Carneiro.

Vídeos e fotos do momento da prisão mostram o parlamentar com um olho roxo e inchado com evidentes hematomas causados por pancadas que levou no rosto ao ser preso pelos funcionários da fazenda. Ele também apresenta sangramento na cabeça e marcas de

ferimentos.

Em uma das fotografias o vereador aparece algemado em uma cama de hospital, onde foi encaminhado para receber atendimento e curativo nos ferimentos.

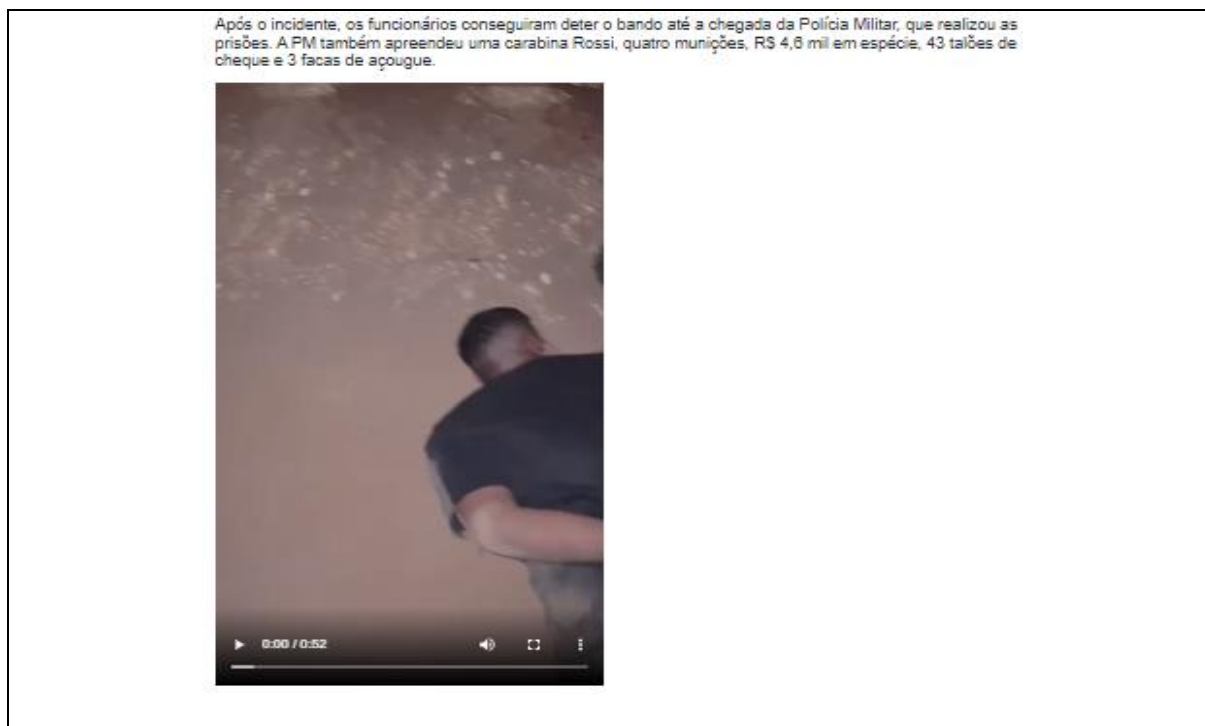
Segundo a Polícia Militar, os suspeitos, com idades entre 24 e 49 anos, foram até a fazenda Santa Izabel, em Primavera do Leste, com uma caminhonete Amarok, armas e munições, na intenção de furtar gado da propriedade.

O gerente da fazenda percebeu a ação após ouvir um tiro, e se deslocou até onde o bando estava junto a outros funcionários. Os bandidos, que já haviam abatido um animal, tentaram fugir na Amarok, porém, o gerente se colocou na frente do veículo, que acelerou, momento em que ele usou sua arma de fogo (uma carabina. 40 da marca Taurus) e mirou no radiador e nos pneus da caminhonete, conseguindo pará-la.

Provando que merece o prêmio de "funcionário do mês", o gerente ainda conseguiu desarmar um dos bandidos, tomou sua arma, e aplicou uma "coronhada" no suspeito.



Vereador algemado e com olho inchado de apertar.



Fonte: <https://www.folhamax.com> (2022).

Para essa aula presencial, utilizamos um computador conectado à internet e um Datashow para projetar o texto anterior. Ao iniciar a aula, lemos o texto e fui pontuando questões sobre a variedade linguística presente e que deve ser utilizada nesse tipo de texto, nesse caso, as regras gramaticais de concordância verbal e nominal, pontuação, escrita de acordo com a ortografia da língua portuguesa formal; apresentar uma linguagem acessível ao público alvo da notícia. Após fazer essas considerações, questionamos quais as dificuldades que tiveram na aula *on-line*, como podemos observar a partir da Transcrição 12 das interlocuções em sala de aula a seguir.

Transcrição 11- Diálogo sobre a compreensão da análise linguística do gênero notícia

Professor: Meninos, vocês podem dizer os pontos que vocês mais tiveram dificuldades em entender do material *on-line* sobre a linguagem dos gêneros jornalísticos.

Kalita: Fiquei na dúvida sobre o que seria palavras em sentido denotativo.

Professor: Mais alguém apresenta a mesma dúvida? [*Mais três alunos indicaram dúvida*]

Professor: Meninos, então vamos lá! As palavras em sentido denotativo, quer dizer que as palavras nesse tipo de texto devem apresentar um sentido apenas, não pode dá margem para múltiplos sentidos, por isso, evitamos palavras em sentido figurado e construções de frases

que podem gerar duplo sentido. [Aqui destacamos partes do texto para exemplificarmos as palavras em sentido denotativo, comparando com exemplos de palavras em sentido figurado].

Ricardo: Professor Cristiano, a linguagem jornalística deve prezar pelo quê? Como é isso? Na aula *on-line* não entendi essa questão. [*Outros alunos também pontuaram essa dúvida*]

Professor: A notícia que lemos, vocês conseguiram entender de forma objetiva?

Alunos: Sim

Professor: Então é isso, gente, o gênero notícia por pertencer à esfera jornalística, precisa ter sua mensagem compreendida de forma total, sem deixar espaços para dúvidas quanto a mensagem pretendida. Por isso, a composição verbal e não verbal deve ser organizada para facilitar o entendimento do texto.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No final da aula, disse aos alunos que ao produzir o texto iríamos ter a possibilidade de testar essas questões na prática, refletindo sobre o contexto da produção. Sobre esse aspecto, Mendonça (2016, p. 40) afirma que

O processo de elaboração de qualquer texto, seja ele escrito, seja oral ou multimodal, envolve mais que criação, mais que inspiração. Envolve essencialmente trabalho sobre e com a linguagem. Esse trabalho se traduz em atividade analítica e reflexiva dos sujeitos, nas múltiplas reações do texto. Do ponto de vista da mediação pedagógica, tal trabalho se materializa nas práticas de análise linguística. Diferentemente do trabalho das aulas convencionais de gramática, que privilegiam as classificações e a correção linguística, a análise linguística se preocupa em auxiliar os alunos a dominar recursos linguísticos e a refletir sobre em que medida certas palavras, expressões, construções e estratégias discursivas podem ser mais ou menos adequadas ao seu projeto de dizer, auxiliando na ampliação das capacidades de leitura e na produção textual dos alunos. Assim, a reflexão sobre a linguagem tomando como objeto o próprio texto que se está elaborando exige que o aluno analise possíveis (in)adequações das escolhas linguísticas – ao gênero, ao tema em foco, à formalidade esperada etc. –, sua força expressiva ou eficácia argumentativa. Trata-se, portanto, de uma atividade linguageira essencial nas diversas etapas da produção.

A análise linguística acompanha o trabalho de produção de texto em todo o processo. Mendonça (2016, p.40) reafirma que “o investimento na ampliação das capacidades reflexivas dos alunos pode se dar antes do momento de produção, durante ou depois dele, de forma mais ou menos integrada aos momentos de escrita/elaboração de textos”. Então, durante o processo de escrita e de reescrita, os alunos devem refletir sobre a variedade da língua a ser utilizada, os aspectos que a envolvem, “dominar os recursos linguísticos” apropriado ao gênero proposto, “refletir sobre em que medida certas palavras, expressões” serão adequadas ou inadequadas ao “projeto de dizer”.

6.5 Proposta de Produção de Texto

Antes de indicar a proposta de produção aos alunos, resolvemos revisar alguns itens importantes na composição do gênero notícia digital, anexamos o material denominado *Estrutura do Gênero* [produção própria] no Google Sala de Aula e um formulário prático em que os alunos identificassem as partes componentes do texto como base em uma notícia que já tínhamos utilizado na atividade anterior.

Primeiramente, os alunos acessaram o texto anexado, que explicava sobre os itens presentes geralmente nesse tipo de gênero: manchete, título, lide e corpo do texto, a proposta com esse material é para que os alunos entendessem que o gênero apresenta uma estrutura estável (BAKHTIN, 2016), mas que poderia ser flexível, posto que até chegar nessa atividade, lemos diferentes notícias e os alunos perceberam que havia diferentes modos de se organizar o gênero, mas que em todos havia similaridades quando se tratava da estrutura em si. Revisamos a estrutura do gênero notícia com o material expresso na Figura 21 a seguir.

Figura 21 - Print do material para revisão sobre a estrutura do gênero notícia

ESTRUTURA DO GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA Estrutura do gênero textual: notícia MANCHETE: principal chamada, que atrai o público para ler a notícia. TÍTULO: frase curta e objetiva, que deve resumir a ideia da mensagem, e instigar o leitor a continuar a ler o texto. É possível utilizar elementos visuais para chamar mais atenção, como cores e letras diferentes.	ESTRUTURA DO GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA LIDE: o primeiro parágrafo, que deve introduzir o leitor à notícia e expor as principais informações: Quando? O quê? Como? Quem? Onde? Por quê? CORPO: é o conteúdo da notícia, propriamente dito. Deve explicar os fatos de maneira descritiva e impessoal.
--	---

Marcha das Mulheres tem luta contra o feminicídio como bandeira <i>Manchete</i> "As mulheres estão sofrendo, mas comemoramos, estarmos vivas. Não abaixaremos a cabeça", diz Hellen Frida, uma das organizadoras" <i>Lead</i>  A vereadora Marielle Franco, cujo assassinato completa um ano sem solução no dia 14, foi homenageada hoje na Marcha das Mulheres (Sergio Moraes/Getty Images) <i>Corpo</i>	A luta contra o feminicídio é um dos temas principais da Marcha das Mulheres no Distrito Federal, que tem como lema "Pela vida de todas as mulheres, resistiremos!". O ato deste ano foi organizado em formato de cortejo. Cada uma das 14 alas representava um grupo específico. Entre eles: Mulheres do Axé, Movimento de Mulheres Negras, LesBiTrans — de mulheres LGBT — e Feminismo Popular. "As mulheres estão sofrendo, mas comemoramos, estarmos vivas. Não abaixaremos a cabeça", diz Hellen Frida, uma das organizadoras, representando a Casa Frida, espaço cultural localizado em São Sebastião, a 22 Km do centro da capital.
No ano passado, 53 assassinatos de mulheres foram classificados como feminicídio pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, mais do que o dobro registrado em 2017: 24 casos. Segundo o ministério, houve 7.036 tentativas de feminicídio em 2018 – 2,5 vezes a mais do que no ano anterior: 2.749. A concentração começou às 16h em frente à rodoviária de Brasília, no centro da cidade, na Esplanada dos Ministérios. A marcha começou por volta das 19h. Mulheres de todas as idades, das mais diversas partes do DF estavam presentes. Parlamentares federais e distritais também participaram do ato. Disponível em :https://exame.abril.com.br/brasil/marcha-das-mulheres-tem-luta-contra-o-feminicidio-como-bandeira/08-de-marco-de-2019	1. Após a análise da notícia apresentada no slide anterior, encontre no texto as principais características desse gênero textual. a) O quê? <i>Uma marcha das mulheres.</i> b) Quando? <i>8 de março de 2019</i> c) Onde? <i>Brasília, DF</i> d) Por quê? <i>Em homenagem ao dia internacional da mulher</i> e) Como? <i>Ocorreu em forma de cortejo (ala file).</i>

Fonte: Autoria própria (2022).

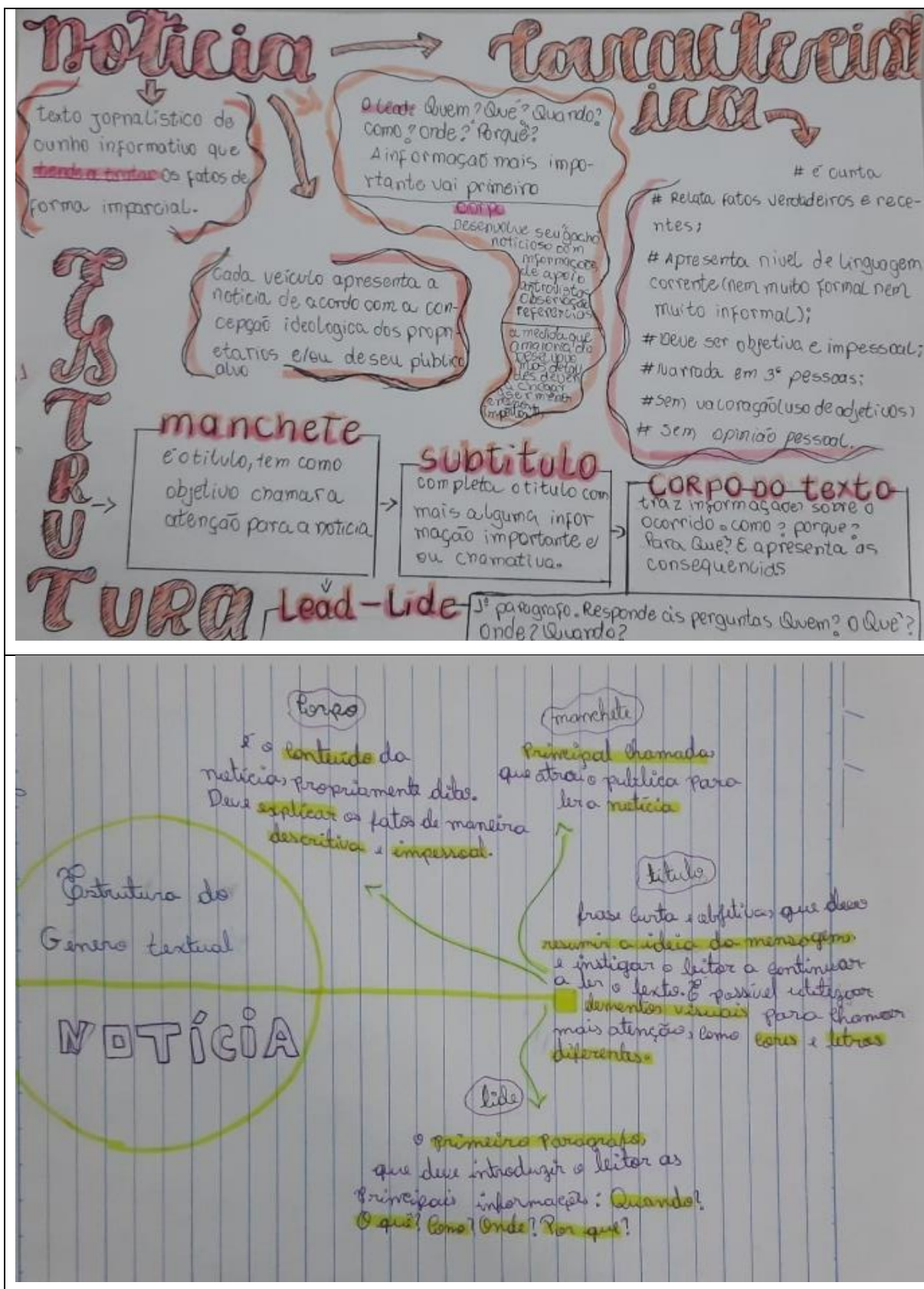
A proposta se tratou de uma revisão, porque os alunos tiveram contato com esse gênero em sala de aula antes da aplicação deste projeto e durante a aplicação da SD. Nas atividades desenvolvidas liam textos, os quais além do entendimento conseguiam compreender bem a estruturação do gênero notícia. Desde o início, íamos os preparando para o momento da escrita do texto, tratando da estrutura, das questões multimodais que envolvem a notícia, quando produzidos para publicação em jornais *on-line* ou outros suportes de mídia digital. A questão multimodal no gênero notícia digital é concebida por Rojo (2020, p. 29), que afirma:

Ora, as esferas que se valem de diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital) para a circulação de seus discursos também selecionam diferentes recursos semióticos e diversas combinatórias possíveis entre eles para atingir suas finalidades e ecoar seus temas, provocando mudanças nos gêneros. É o caso de uma notícia em mídia digital, que combina livremente, à escolha do “lautor”, a escrita em hipertexto, com fotos e imagens, vídeos, álbuns fotográficos e, por vezes, áudio em podcast. Então, as mídias e as tecnologias são escolhas, e de caso bem pensado, das esferas de circulação de discursos. Mas têm, de imediato, efeito nas formas de composição e nos estilos dos enunciados, inclusive em termos de multimodalidade.

A multimodalidade no gênero notícia em mídia digital se tornou uma mobilização importante, sendo que o escritor assume como composição não só a linguagem verbal e a imagem estática, mas também mobiliza diferentes recursos “multissemióticos” como vídeos, áudios, letras com diferentes tamanhos e cores para destacar títulos, links que direcionam a outros textos com alguma relação com a notícia lida. Os alunos foram habituados a lerem notícias veiculadas em mídias digitais, principalmente, em jornal *on-line*, tendo em vista que na realidade deles cotidianamente não há circulação de jornal impresso.

Após a leitura do material sobre a estrutura do gênero notícia, solicitei pelo *Google Sala de Aula* que produzissem um mapa mental de acordo com o material lido (antes de responderem ao questionário), em que destacaram conceitos relacionados à parte verbal, como se dever fazer uma manchete, um título e um subtítulo; quais informações devem ter a partir do primeiro parágrafo [lide] e o corpo de texto. A seguir, na Figura 22, destacamos dois exemplos dessa atividade, lembrando que esse tipo de registro auxilia os alunos a sistematizarem o entendimento que foi obtido por eles.

Figura 22 - Mapa mental produzido pelos alunos sobre a estrutura do gênero notícia

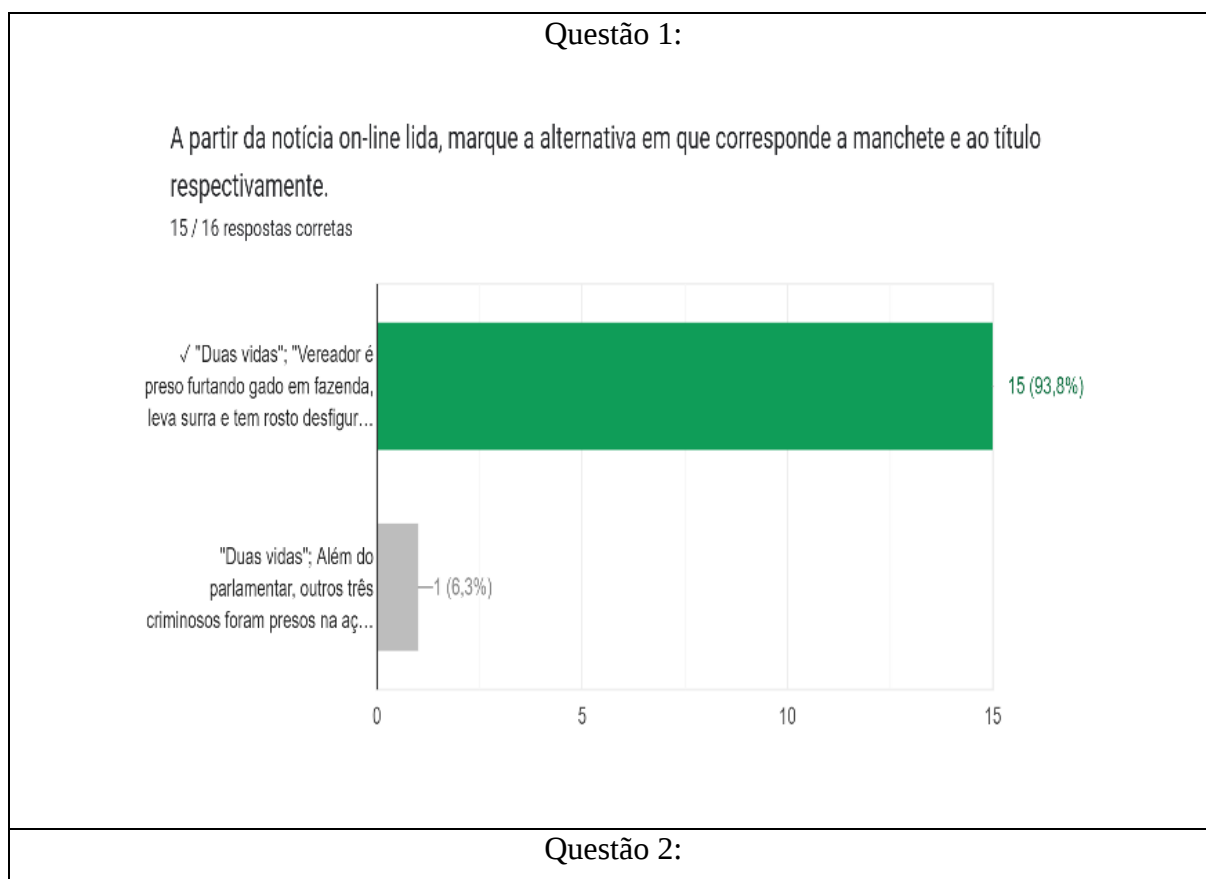


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Essa atividade foi muito produtiva, pois, ao responderem ao questionário sobre esse conteúdo, compreenderam melhor o conteúdo e obtiveram melhores resultados. Após a produção do mapa, poste a notícia “*Vereador é preso furtando gado; leva surra e tem rosto desfigurado*”, o texto foi o mesmo utilizado na atividade de análise linguística. Optei por um texto conhecido por eles para facilitar o entendimento do texto como um todo: estrutura, multimodalidade, modalidade da língua empregada, construção de sentido que já havia sido feita em aula presencial, isto é, era reforçar o que já haviam aprendido por meio do letramento digital, letramento linguístico, letramento visual.

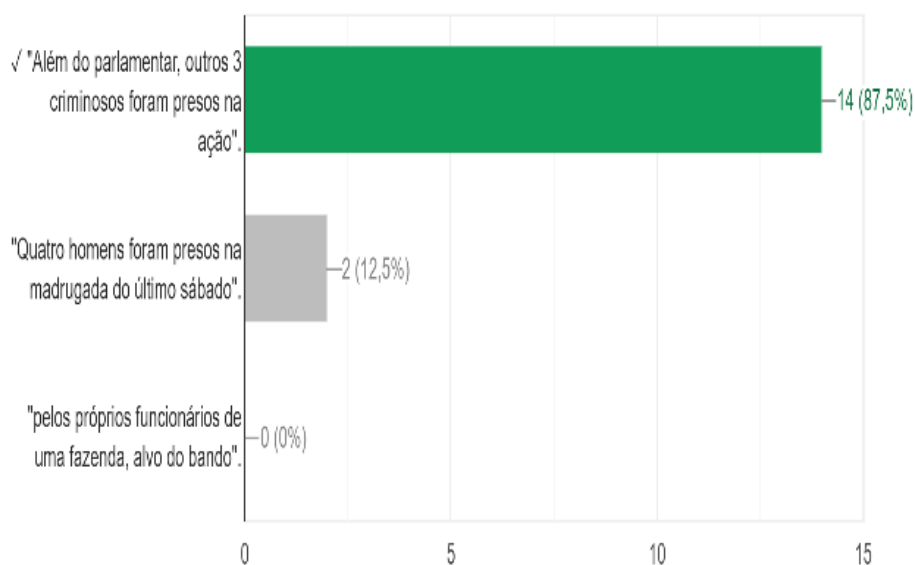
A atividade que responderam consistia em ler o texto já mencionado e associar aos elementos da estrutura do gênero notícia. A seguir, na Figura 23, podemos observar como foram os resultados.

Figura 23 - Quantitativo de acertos sobre a estrutura da notícia



O texto lido apresenta subtítulo, qual é? Marque a alternativa adequada.

14 / 16 respostas corretas

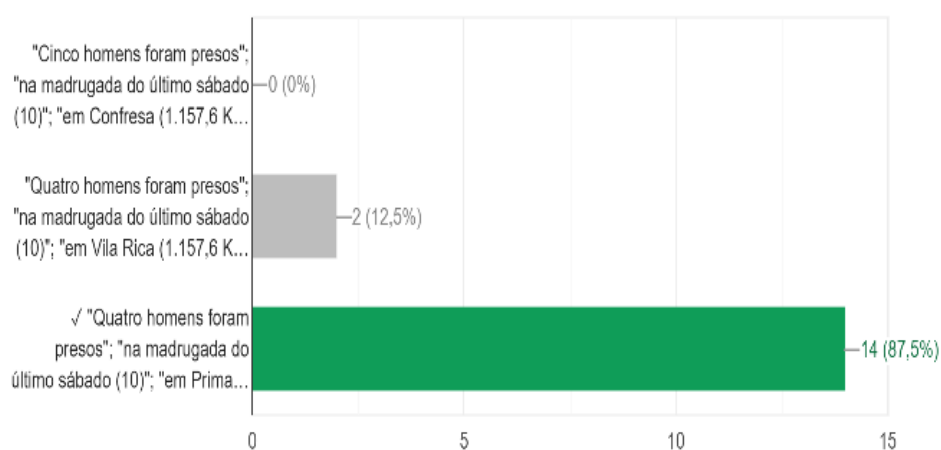


Questão 3:

Quanto à lide, identifique a questão que podem responder as seguintes perguntas: o quê? Quando?

Onde? Como? Por quê? Quem?

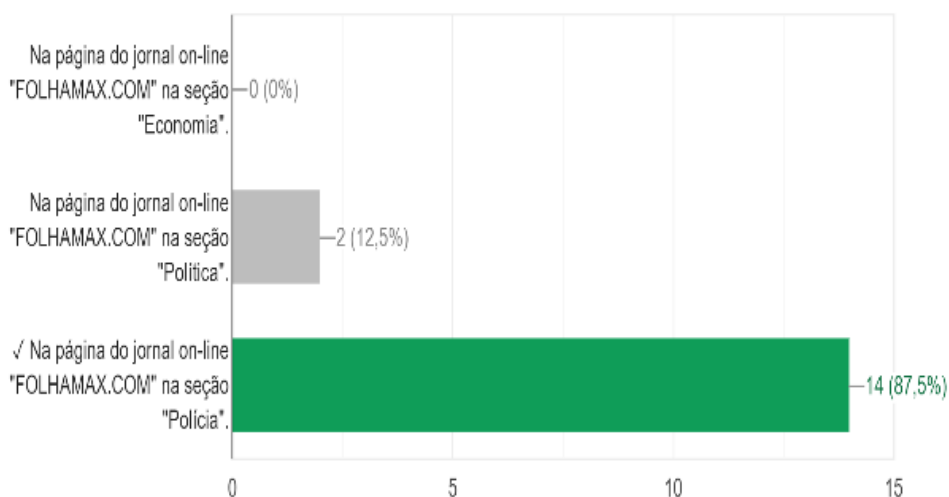
14 / 16 respostas corretas



Questão 4:

Qual veículo (suporte) a notícia lida foi publicada? Em que seção? Marque a resposta que corresponde a alternativa correta.

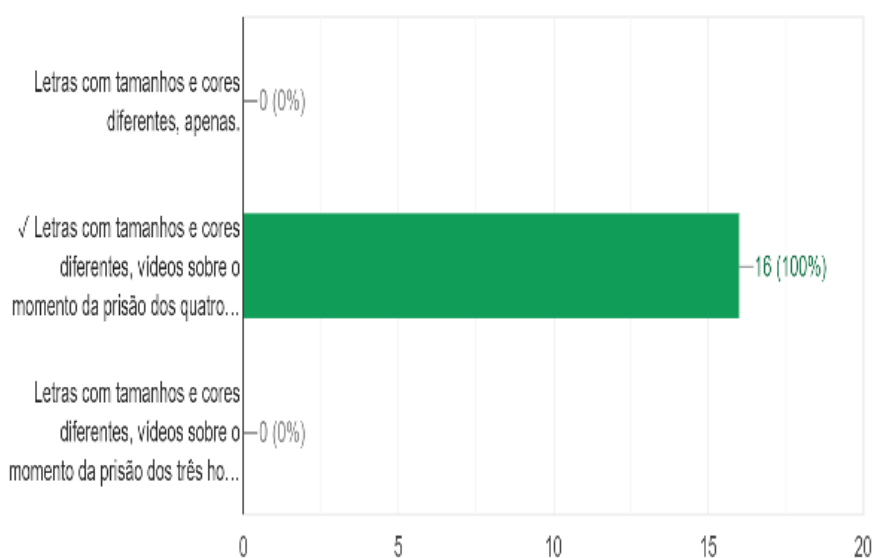
14 / 16 respostas corretas



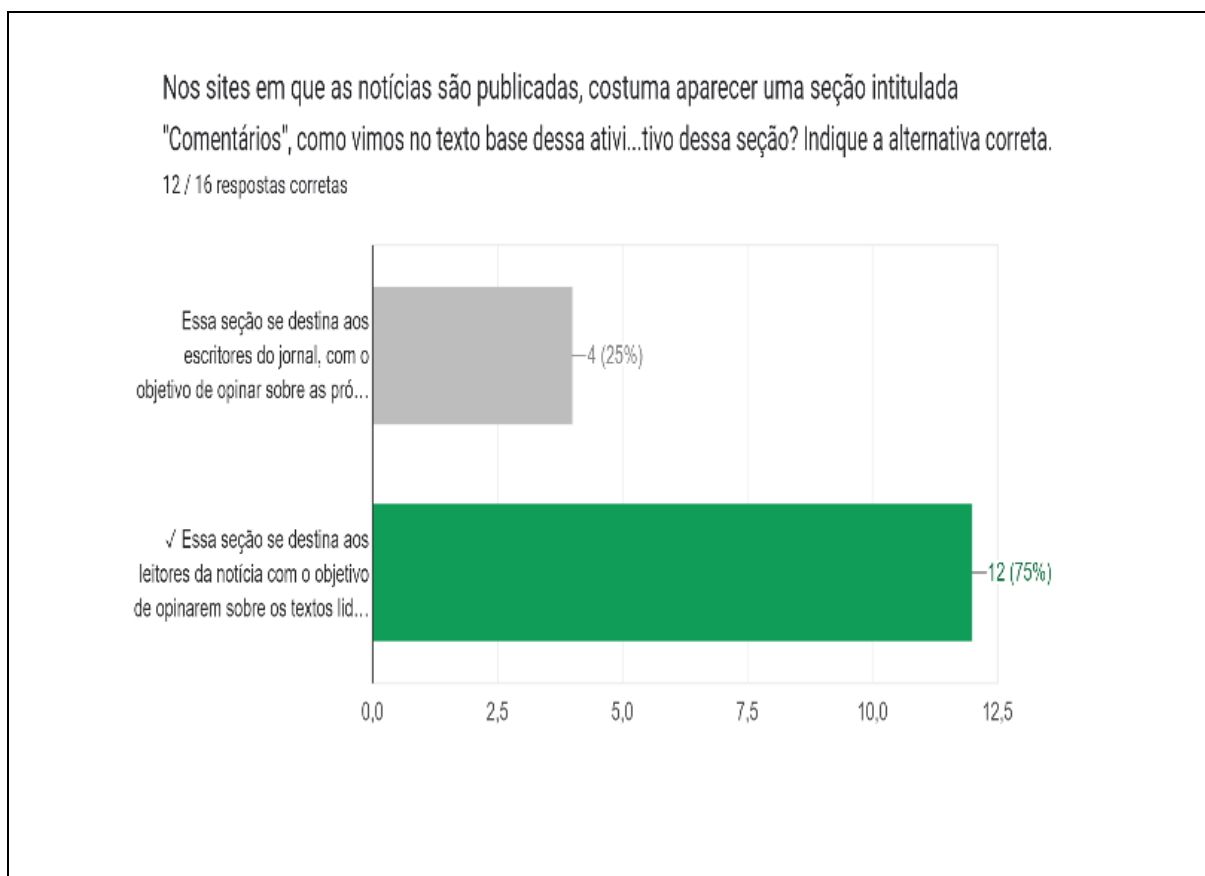
Questão 5:

Indique a alternativa em que os elementos multimodais (recursos visuais) utilizados na notícia lida.

16 / 16 respostas corretas



Questão 6:



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para a questão um, foram questionados sobre qual seria a opção correspondente ao título e à manchete, e dos dezesseis alunos que responderam ao questionário [observamos que dos vinte e dois alunos matriculados, seis alunos não fizeram a atividade, 15 alunos (93,8%) conseguiram acertar]. Já na questão dois, questionados se havia subtítulo, 14 (87,5%) alunos encontraram a resposta correspondente a esse item, já na questão três foram perguntados sobre qual das opções correspondiam ao lead [primeiro parágrafo que geralmente responde aos questionamentos: “o quê?”, “quando?”, “onde?”, “por quê?” e outros] e 14 [87,5%] alunos escolheram a opção adequada.

A partir da questão quatro, retomamos a questão da circulação do gênero notícia digital, nesse caso, mais uma vez, 14 alunos responderam corretamente, indicando que o texto foi postado em um jornal on-line. Na questão cinco, perguntei quais recursos multimodais presentes no texto lido e os 16 (100%) alunos conseguiram responder corretamente que além da linguagem verbal, utilizava recursos multimodais na sua composição do texto.

Por fim, na questão seis, retomei a questão sobre a seção “Comentários”, que aparece após o final, comum nesse tipo de texto, nesse item, dos alunos 12 (75%) responderam adequadamente, indicando que essa parte é utilizada para que os leitores opinem sobre o texto

lido, em forma de críticas, de observações ou até mesmo como forma de se acrescentar alguma informação.

Em relação às questões que os alunos não responderam adequadamente, elas são úteis para os acompanharmos de forma personalizada, cada aluno acessa o *Google Sala de Aula* com um *e-mail* próprio. Assim, é possível acompanhar as dificuldades encontradas, pois “[...] é preciso aceitar e reconhecer que, em sala de aula, temos alunos com facilidades em determinados conteúdos e dificuldades em outros; assim, cada um tem seu ritmo, por isso a importância de personalizar, tornando as tecnologias aliadas e centralizando o ensino no aluno” (SCHNEIDER, 2015, p. 71). Em aula presencial, conseguíamos retomar questões que ainda não tinham sido superadas por alguns alunos por meio de explicações, exemplos e retornar nas atividades seguintes, quando possível, questões para reforçar a aprendizagem dos alunos.

A proposta de produção final está em consonância com Dias (2012), que propõe o ensino de leitura e de escrita de textos multissemióticos [condizentes com as novas formas de interação, geradas pelo contexto das tecnologias digitais], evidenciando que o professor precisa apresentar práticas que aproximem os alunos da realidade discursiva vigente, principalmente daquelas advindas com as TDICs. Como houve mudanças de interação, é necessário haver mudanças na forma que a escola aborda os letramentos, os quais foram ampliados, pois, não basta interagir por meio da leitura e da escrita em práticas cotidianas. É preciso desenvolver habilidades que capacitem os alunos a participarem socialmente no processo de leitura e de escrita autoral de diferentes gêneros no contexto do ciberespaço.

“Os multiletramentos preparam os alunos para as situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e escrita, mais especificamente situações que envolvam o estudo da língua e o estudo dos gêneros” (DIAS, 2012, p. 96). Assim, propomos aos alunos a produção de uma notícia multimodal [escrita digital multissemiótica], a qual considerasse um fato exclusivamente do cotidiano deles e que publicassem o texto em plataforma digital [*WordPress*].

Em aula presencial, explicamos aos alunos a nossa proposta de produção. Primeiramente, deveriam investigar e colher informações sobre o que poderia virar uma notícia, além do registro escrito (o que aconteceu, quando aconteceu, onde aconteceu, como aconteceu, relatos de testemunhas, se possível), deveriam registrar imagens do fato (fotografias, vídeos). Essas informações foram apresentadas em sala de aula, assim direcionamos os alunos para o rascunho do texto que deveria ser digitado em aplicativos de edição baixados pelo celular; ao terminarem a produção deveriam enviar o texto para o *WhatsApp* do professor pesquisador.

Reunimos os textos produzidos pelos alunos em um computador no aplicativo de edição *Word* e os projetamos por meio de um Datashow e em uma das nossas aulas presenciais fizemos a leitura coletiva, texto por texto, fazendo adequações gramaticais, ortográficas, sintáticas, relação de sentido entre as partes do texto. Neste momento, houve participação coletiva de todos os alunos, conseguiram perceber incoerências, sugerir reescrita e até mesmo discordavam das mudanças sugeridas pelos colegas. Nesse momento, compreenderam na prática a modalidade formal da língua adequada ao gênero notícia e, com isso, participaram ativamente do processo de reescrita dos textos. Feitas as adequações, enviamos os textos para cada aluno postar e anexar as imagens no aplicativo de publicação.

Após isso, orientamos que cada aluno deveria baixar o aplicativo *WordPress* [utilizado para editar textos e plataforma de publicação] no *Play Store* [gerenciador de aplicativos de celulares com sistema *Android*], em sala de aula, explicamos que eles deveriam editar o texto no aplicativo, organizando as imagens, vídeos ao texto verbal. Antes de iniciarem esse trabalho, fizemos um pequeno tutorial para os alunos publicarem o texto no *WordPress*. Observamos, a seguir, na Figura 24, como se deu essa orientação no *WordPress* em sala de aula.

Figura 24 - Print sobre a orientação para edição e publicação de textos no *WordPress*

Passo 1 – criar conta e acessar:



WORDPRESS.ORG

Endereço de e-mail desconhecido. Verifique novamente ou tente seu nome de usuário.

Acesse sua conta no WordPress.org para contribuir para o WordPress, obter ajuda nos fóruns ou classificar e avaliar temas e plugins.

Nome de usuário ou endereço de e-mail

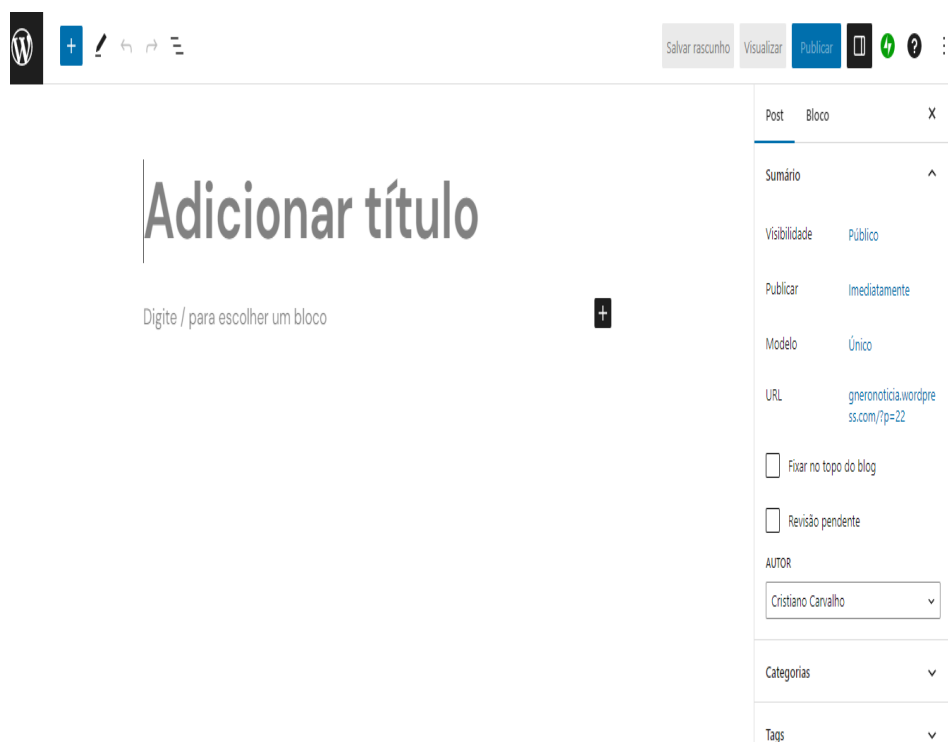
Senha

☐ Lembrar-me

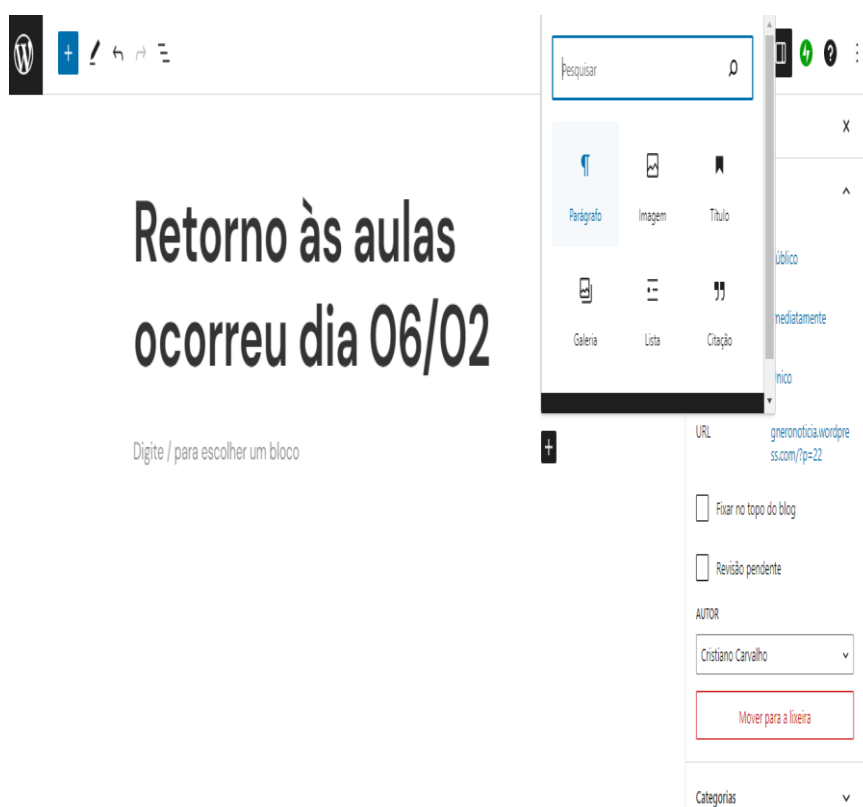
Acessar

[Cadastre-se](#) | [Perdeu a senha?](#)

Passo 2 – adicionar título:



Passo 3 – escrever o texto selecionando a configuração *parágrafo*:



Passo 4 – adicionar imagem do evento noticiado:

Retorno às aulas ocorreu dia 06/02

As aulas na Escola Maria Esther Peres, localizada no município de Vila Rica-MG, no último dia 06/02 com a presença de cerca de 1250 alunos presentes em todos os turnos de acordo com a coordenação pedagógica da instituição.

O início do ano letivo é muito aguardado por todos os alunos e professores, nesse mesmo dia, os alunos foram recepcionados pelos educadores no portão da escola com muita alegria e cartazes de boas-vindas. A direção da escola relatou que a escola é maior da cidade e que esse momento de acolhida é muito importante para construção de vínculos entre alunos e os docentes.

Post

Passo 5 – Clicar no ícone “publicar” o texto na plataforma *on-line*:

Post

Passo 6: Visualizar o texto publicado:

Retorno às aulas ocorreu dia 06/02

As aulas na Escola Maria Esther Peres, localizada no município de Vila Rica-MT, no último dia 06/02 com a presença de cerca de 1250 alunos presentes em todos os turnos de acordo com a coordenação pedagógica da instituição.

O início do ano letivo é muito aguardado por todos os alunos e professores, nesse mesmo dia, os alunos foram recepcionado pelos educadores no portão da escola com muita alegria e cartazes de boas-vindas. A direção da escola relatou que a escola é maior da cidade e que esse momento de acolhida é muito importante para construção de vínculos entre alunos e os docentes.



Fonte: reprodução de imagem do Google.com

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nessa orientação, alguns alunos conseguiram acompanhar a aula e começaram a utilizar o aplicativo para edição do texto produzido. Neste módulo, um dos alunos já apresentava a habilidade para uso do *WordPress*, contribuindo com os colegas que apresentavam uma dificuldade ou outra. Então, nessa etapa, houve utilização das TDICs por aplicarem habilidades típicas do letramento digital, como também do letramento visual, quando organizaram o texto associando a linguagem verbal e não verbal para a composição da notícia.

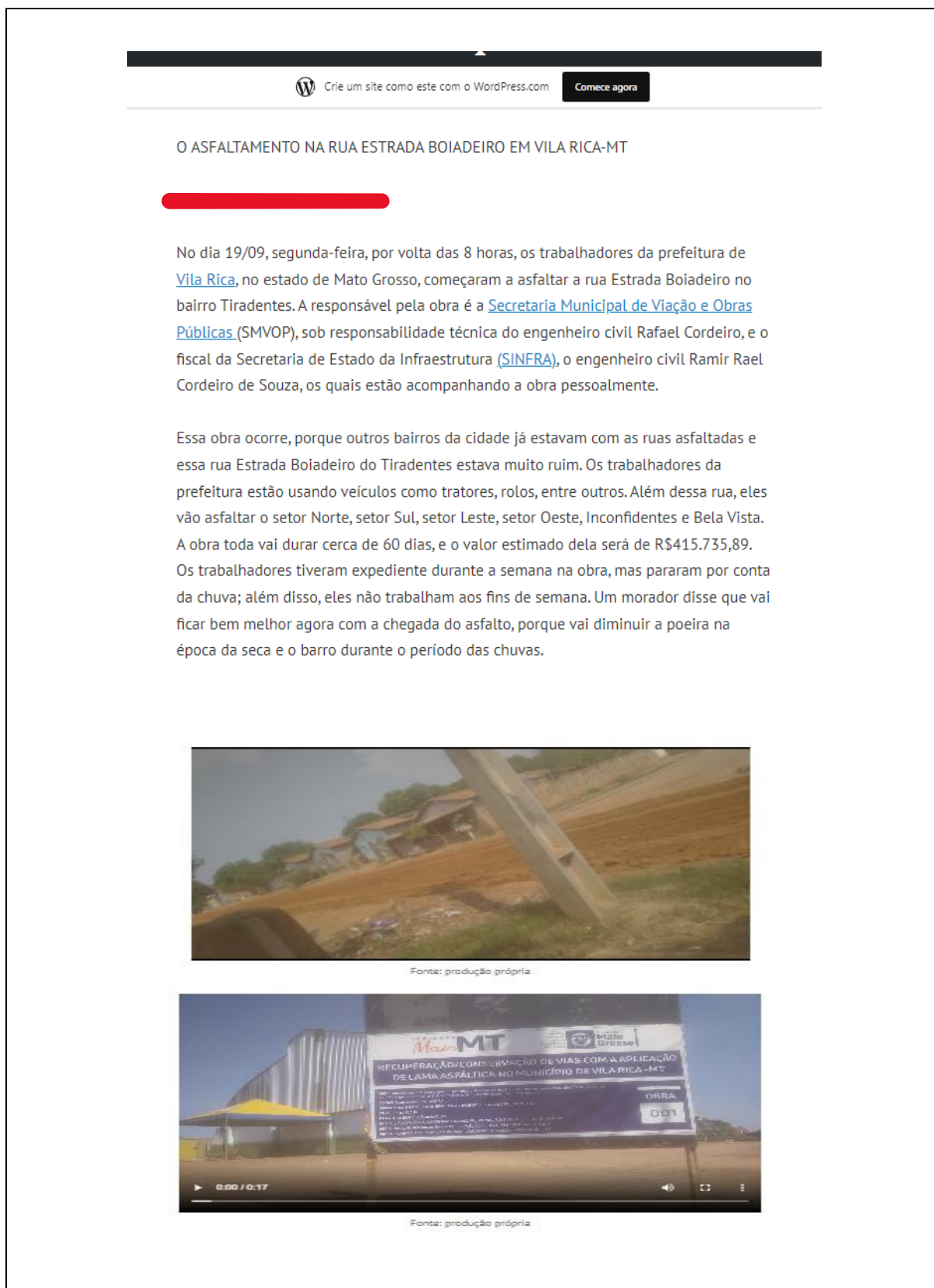
6.5.1 Produção Final dos Alunos

Na produção final dos alunos, trabalhamos duas habilidades previstas na BNCC e em consonância com a diretriz curricular do estado do Mato Grosso, as quais foram elencadas para o desenvolvimento pedagógico com essa sequência didática. Dessa forma, analisaremos os textos quanto as seguintes habilidades, se conseguiram alcançá-las dentro daquilo que propomos.

- ✓ (EF69LP06) Produzir e publicar notícias [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
- ✓ (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta (BRASIL, 2018, p. 143).

Além dessas habilidades, analisaremos a relação de sentido entre o texto verbal e não verbal [multimodalidade na composição dos textos], a importância do recorte social abordado na notícia, se foram objetivos e precisos ao comunicar o fato, a utilização da estrutura do gênero notícia trabalhado, se o texto cumpre a sua função social, a modalidade formal da língua dentre outros aspectos importantes no texto escrito pelos alunos. Portanto, analisamos os letramentos [multiletramentos] desenvolvidos e utilizados pelos alunos na produção de texto, compreendendo as implicações destes para a formação cidadã crítica e atuante no espaço digital [ciberspaço] (SBROGIO, 2020). A seguir, a partir da Figura 25, podemos verificar a análise da primeira das quatro notícias escolhidas dentre as dezenove produzidas pelos participantes da pesquisa.

Figura 25 - Print de uma notícia produzida por uma aluna e postada no *WordPress*



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A primeira notícia apresentada, na Figura 25, aborda um recorte sociocultural da aluna, o texto cumpre a função de informar sobre uma obra de asfaltamento que ocorre nas proximidades de seu endereço, revelando a necessidade de saneamento básico sendo em parte cumprida pelo poder público local. Desse modo, o texto pressupõe um leitor inserido na comunidade ou em torno dela, a fim de que a notícia seja significativa. Isto é, a notícia produzida pelos alunos leva em consideração os fatos de seu entorno, o município de Vila Rica – MT.

Outra questão, é que se o texto alcançar leitores fora desse contexto, a aluna adicionou links ao texto [sublinhado e destacado no texto de azul], destacando o uso do hipertexto, caracterizado pelo “[...] acesso à informação de maneira não linear, propiciando a interatividade entre diferentes textos e com o usuário/leitor, já que ele não pode usá-lo de maneira reativa ou passiva [...]” (LIMA; GRANDE, 2020, p. 41), os leitores poderão escolher se querem ou não mais informações abrindo outros textos clicando nos links, abrindo novas abas para ampliarem a compreensão da notícia lida.

A multimodalidade é percebida no texto por meio da presença de uma foto e de um vídeo produzidos pela aluna via celular, sendo que esse recurso potencializa e amplia as informações contidas no texto verbal, exercendo a complementaridade (COSCARELLI, 2021). O que também evidencia a perspectiva da aluna sobre o fato noticiado, captando uma leitura de mundo por meio das imagens, mostrando aos leitores em que fase se encontra a obra, as condições de trabalho dos operários [visualização possível no transcorrer do vídeo], o investimento e os responsáveis pela obra descrita na placa da obra. A aluna destaca na parte multimodal da notícia provas importantes sobre a existência do que é noticiado, colaborando para a credibilidade que deve ter uma notícia.

Quanto à estrutura do texto, a aluna utilizou um título objetivo com letras em caixa alta e, nessa parte, o título poderia ser grafado em negrito conforme orientação em sala de aula e com letras bem maiores para dar destaque [recurso multimodal] à informação. Mas entendemos que isso pode ter ocorrido por inexperiência com aplicativo *WordPress*, já que os alunos fizeram o processo de edição do texto de forma bem autônoma.

No primeiro parágrafo, soube articular as informações quanto ao que aconteceu [asfaltamento da rua boiadeiros], onde [no município de Vila Rica-MT], quando [segunda-feira, 19/09/2022], como [obra feita pela prefeitura municipal] e porque aconteceu [pois era uma das poucas ruas da cidade que ainda não eram asfaltadas]. No segundo parágrafo, acrescenta informações quanto à duração prevista da obra, ao valor investido, aos veículos utilizados na pavimentação, aos dias que os funcionários trabalham e a um relato de morador local,

ênfatizando os benefícios da obra. Utiliza na estrutura aspectos do letramento multissemiótico, desse modo, além da palavra utiliza de imagens estáticas e dinâmicas na composição do texto, algo recorrente no gênero notícia digital.

Em relação a essas mudanças do gênero notícia provocadas pelas TDICs, Marcuschi (2021, p. 10) entende que os gêneros textuais

Devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.

Assim, o gênero abordado modificou-se do impresso para o digital, adquirindo uma composição multimodal e mais flexível do que outrora e está inserido de forma ampla em circulação no ciberespaço, protagonizando desafios sociais ligados à manipulação por meio de boatos que podem viralizar com apenas um clique, tornando o trabalho pedagógico com o gênero mais relevante em sala de aula. Consideremos, na Figura 26, a seguir, a próxima notícia foco desta análise.

Figura 26 - Print de uma notícia produzida por uma aluna e postada no *WordPress*

VOLTA DOS CURSOS SENAC PÓS-PANDEMIA



Imagem produzida pelos alunos.

Dois cursos são liberados gratuitamente pelo [Senac](#) em [Vila Rica-MT \(1.276 KM de Cuiabá\)](#) na quarta-feira (21/09). Órgão público usa o prédio de Múltiplo Uso ao lado do [CRAS](#), para realização das aulas com duração de 3 meses.

Nesse dia, iniciaram os cursos de [Auxiliar Administrativo](#) e Assistente ao Cliente realizado com a profª Márcia, através do Senac com 264 horas e 3 módulos, de segunda a sexta das 19 até às 22h. Os contemplados pelos cursos são jovens acima de 15 anos e com ensino fundamental completo, a duração de cada aula é de 3 horas.

No primeiro dia de aula esteve presente 40 alunas, jovens e adultas. A Professora Márcia abriu oportunidade para todas se apresentar e logo no final foram distribuídas lembrancinhas. E esses cursos encerrarão em dezembro.



Video produzido por alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No texto da Figura 26, a aluna destaca o título em letras garrafas, utilizando um recurso multimodal com a intenção de atrair a atenção do provável leitor. O título é sucinto e informa

do que se trata a notícia de forma bem objetiva, mas o texto não possui subtítulo ou consonantemente nos livros didáticos chamados de linha fina. Embora não siga essa orientação, o título por si só consegue antecipar o que será tratado no texto.

O recorte sociocultural escolhido pela aluna foi o retorno dos cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) pós-pandemia da Covid-19, demonstrando o desenvolvimento dos multiletramentos no texto composto por linguagens múltiplas que aponta para o recorte cultural da autora na construção de sentido (ROJO, 2020). Na escolha do fato a ser noticiado, faz parte da proposta de escrita escolherem questões ligadas a vivências próprias dos participantes da pesquisa.

Após o título, a aluna optou por evidenciar uma imagem das participantes do curso de forma bem próxima e sem uso de máscaras [algo comum no ápice da pandemia], sugerindo que o distanciamento físico e social provocado pela pandemia havia sido superado. Dessa forma, o título dialoga diretamente com a imagem, propondo a construção multissemiótica da linguagem utilizada, pois a imagem fornece informações quanto ao termo “pós-pandemia” utilizado no título, significando o retorno da normalidade das relações sociais que havia antes dessa questão de saúde pública. Para Rojo (2012, p. 19), isso

[...] é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos por muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

No primeiro parágrafo, a aluna destaca as informações básicas do fato noticiado, como o que aconteceu [início dos cursos ofertados pelo SENAC], onde aconteceu [no prédio de múltiplo uso, ao lado do CRAS no município de Vila Rica – MT], quando aconteceu [quarta-feira, 21/09/2022]. Nos demais parágrafos, a aluna detalhou o funcionamento do curso, a professora responsável por ministrar as aulas, o tempo de duração, a divisão em três módulos das horas a serem cursadas nos dois cursos ofertados inicialmente.

O texto apresenta links distribuídos no primeiro e no segundo parágrafos, o que contribui para uma leitura hipertextual. Outro aspecto que podemos observar é adequação do texto à norma culta da língua portuguesa exigida para o gênero notícia, com a marcação de concordância nominal e verbal, de orações com o uso de ordem direta, de ortografia e de gramática sem apresentar desvios inadequados; de uso das palavras em sentido denotativo, o que promove a objetividade e a clareza do texto. No final do texto, a aluna recorre à multimodalidade, pois utiliza um breve vídeo para ampliar as informações apresentadas pelo texto verbal, em que contextualiza os fatos descritos pela autora, como também empregando

credibilidade à notícia, provando a existência da situação noticiada. Vejamos, na Figura 27, a seguir, outra notícia foco deste trabalho.

Figura 27 - Print de uma notícia produzida por uma aluna e postada no WordPress



Essa palestra aconteceu no bairro Vila Nova, em [Vila Rica-MT](#) com o objetivo de combater a quantidade de suicídio. A diretora abriu o evento agradecendo a presença de todos e logo após mencionou a presença do prefeito, do pastor, das psicólogas, e da primeira dama. Depois passou a palavra para o prefeito, o qual afirmou que essa palestra iria ajudar a combater os altos índices de suicídio na cidade.

O palestrante foi o Pastor José Robson que mencionou várias formas de combater os sentimentos depressivos que levam ao cometimento da prática de suicídio. Para encerrar, o pastor citou algumas dicas que podem contribuir para o combate desse mal, como por exemplo: conversar com os familiares, cuidar do emocional, evitar a solidão, não guardar mágoas, ter uma vida espiritual ativa, praticar exercícios físicos e cultivar bons relacionamentos.

No final do evento, teve um lanche com refrigerante, quando as pessoas estavam lanchando a convidada Gabriella cantava louvores, por fim, a organização do evento entregou uma lembrancinha junto com uma mensagem.



Vídeo produzido por convidados

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na notícia da Figura 27, a aluna inicia o texto chamando atenção para o mês de prevenção ao suicídio “Setembro Amarelo”, que está relacionado ao fato noticiado; em seguida é apresentado o título que especifica o recorte sociocultural abordado “*Palestra contra o suicídio ocorre no município de Vila Rica - MT*”, a temática abordada nessa notícia é de extrema relevância para a cultura local e global, levando em consideração os problemas emocionais enfrentados pela juventude, evidenciando os multiletramentos em desenvolvimento, o qual aponta para a multiculturalidade e as múltiplas linguagens presentes no texto. Vale ressaltar, o fato de, mesmo com a presença de uma psicóloga, sendo o profissional indicado para orientar quanto as questões de saúde emocional, quem faz a palestra é um pastor, isso pode estar relacionado a religiosidade da comunidade, que podem dar maior credibilidade à fala do líder religioso.

Antes do primeiro parágrafo, é apresentada uma imagem estática com o palestrante e ao fundo um painel indicando o tema abordado. Desse modo, é perceptível o diálogo entre a parte verbal e não verbal na composição do texto, em que a aluna consegue articulá-los com o intuito de ampliar os sentidos do gênero multimodal. Marcuschi (2021, p. 20), compreende que os gêneros textuais, a exemplo da notícia digital,

São formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto importante na análise do gênero é o fato de ele não ser estático nem puro. Quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sociodiscursiva numa cultura e não um simples modo de produção.

No primeiro parágrafo, é apresentado o que aconteceu [uma palestra para o combate do suicídio] quando aconteceu [na terça-feira, 20/09] e onde aconteceu [no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o lugar físico. Em seguida, a aluna destaca algumas autoridades municipais e grupos de famílias presentes, sendo que esse destaque serve para informar ao leitor que a temática é de suma importância, tendo em vista as diversas ocorrências de suicídios cometidas pelos jovens na comunidade. No segundo parágrafo, a autora indica o objetivo principal da palestra que ocorreu e, no penúltimo parágrafo, menciona algumas orientações dadas pelo palestrante para evitar a depressão.

A notícia informa o leitor de forma precisa e objetiva, utiliza-se da terceira pessoa do discurso, exigido pelo gênero notícia. No final, a aluna insere um vídeo que apresenta um trecho da fala do palestrante, em que contribui para a compreensão global do texto, uma vez que “[...] a multimodalidade está cada vez mais presente na construção de significados, e significados criados através do texto escrito fazem parte de um pacote que engloba outras modalidades de linguagem, como imagem e som” (AZZARI; LOPES, 2020, p. 195). Outro ponto relevante é a presença de links em destaque durante o texto, oferecendo forma de o leitor ampliar as informações lidas.

A aluna evidenciou que não conseguiu justificar o texto, distribuindo-o uniformemente entre as margens, o que não contribuiu com a aparência [todos os textos produzidos não foram justificados]. Tentamos encontrar a ferramenta adequada para se fazer isso no *WordPress*, até procuramos tutoriais, mas aparentemente esse recurso ainda não é ofertado pelo aplicativo. Queríamos anexar áudios para que a notícia pudesse ser ouvida também [comum na composição multimodal do gênero notícia digital publicado em jornais on-line], o que não foi possível por indisponibilidade do recurso.

No mais, o texto apresenta modalidade culta da língua, palavras em sentido denotativo, verbos na voz ativa e no pretérito [*aconteceu, foi, mencionou*], marcando que o fato aconteceu em passado recente, concordância nominal e verbal, ortografia, bem como gramática com poucos desvios e, essencialmente, comunica, consegue contemplar os sentidos pretendidos em sua composição. Eis, na Figura 28, mais uma notícia em foco em nosso trabalho de análise.

Figura 28 - Print de uma notícia produzida por um aluno e postada no *WordPress*

ALUNOS DISCUTEM EM FRENTE À ESCOLA PÚBLICA

Na manhã desta quarta-feira (21/09), houve uma discussão entre alunos em frente à Escola Estadual professora Maria Esther Peres (MEP) na cidade de Vila Rica MT às 11h:30m.

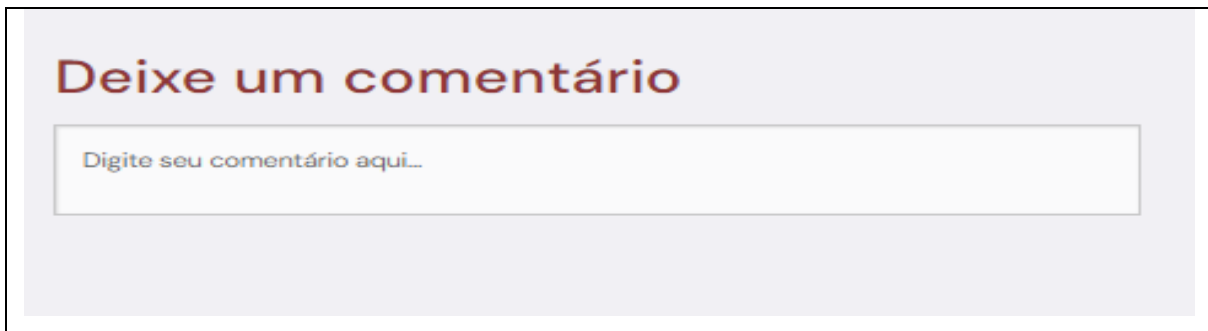


Fachada da escola MEP
Fonte: produção própria

Os alunos envolvidos eram do turno noturno e o outro matutino, o aluno *João, do noturno, ficou esperando o outro aluno no portão da escola para brigar. O aluno *Rafael, do matutino, levou um empurrão e saiu correndo para casa deixando sua bicicleta e garrafinha de água no portão da escola.

O aluno Rafael foi até a delegacia da Polícia Militar para registrar um boletim de ocorrência contra o agressor.

*O nome dos alunos é fictício para preservar a identidade dos menores.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O texto, da Figura 28, apresenta um recorte sociocultural referente à vivência escolar do aluno autor, sendo o fato apresentado por ele uma discussão ocorrida entre dois estudantes na saída da escola. O título do texto ficou bem destacado, o que pôde chamar a atenção do provável leitor por entender que a notícia seja de extrema importância, comunicando com clareza o fato a ser noticiado. No primeiro parágrafo, há o apontamento quando aconteceu o fato: “Na manhã desta quarta-feira (21/09) às 11:30”, o que aconteceu: “houve uma discussão entre alunos”, onde aconteceu: “em frente à escola estadual em Vila Rica – MT”. Essa parte do texto é sucinta, mas consegue propor, ao leitor objetividade, leitura fluida, característica da notícia digital difundida por jornais on-line.

Na sequência, o aluno autor contextualiza e amplia o teor informativo do texto por meio de uma fotografia, destacando a fachada de uma escola pública, o espaço, onde “os alunos” discutiram, a imagem é um dos elementos multimodais para a construção de sentido do texto, pois o leitor, possivelmente, é pertencente à comunidade vila-riquense, tornando a produção significativa. Após isso, é feito o relato, de forma breve, de que um aluno do noturno esperou um aluno do turno matutino para brigar, porém um deles optou por sair do local às pressas sem ir para as vias de fato, além disso, a notícia destaca que os nomes próprios são fictícios. Desse modo, a notícia consegue exercer sua função social de comunicar um recorte social relevante ao aluno e à comunidade a que está inserido.

Quanto à estrutura, o aluno organizou o texto em torno do proposto em sala de aula [título, introdução, desenvolvimento, desfecho e uso de imagens], como também adequou a língua portuguesa a norma culta à circulação exigida do gênero, é observável que o aluno não cometeu desvios gramaticais nem ortográficos: “*os alunos envolvidos eram*”, podemos observar a concordância nominal e verbal por meio da marca de plural entre os termos. Nesse sentido, os alunos compreenderam que, a partir do contexto de comunicação, é preciso escolher uma variedade da língua adequada à comunicação (MENDONÇA, 2016).

O aluno personalizou a cor da letra na condição de recurso multissemiótico, ao deixar a cor vermelha [cor que pode ser relacionada ao sentido de agressão], pode ter sugerido uma relação com o tema do texto, que evidencia mais um caso de violência em frente à escola, que é conhecida na comunidade por excessivos casos de agressão envolvendo alunos da instituição. “E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/ textos em sua multissemiose ou em sua multiplicidade de modos de significar” (ROJO, 2020, p. 20). Vale salientar que abaixo dos textos publicados na plataforma [WordPress] existe a seção “Comentários”, em que os leitores, de acordo com Rojo (2016), podem participar ativamente por meio de opiniões, fazendo observações sobre os fatos, propondo reescrita e/ou correções de informações, agindo com um *leitor-autor* [*lautor*], papel assumido pelos leitores na era das TDICs, os quais podem de forma colaborativa participar do processo comunicativo de forma ativa, não só leem, como também podem produzir seus próprios textos a exemplo dos comentários feitos após a leitura de uma notícia em um jornal *on-line*.

O gênero notícia possibilitou aos alunos colocarem em desenvolvimento os multiletramentos, pois a

“[...] educação linguística deve levar em conta, de maneira ética e democrática, que são: os multiletramentos ou letramentos múltiplos (que são as diferentes formas e culturas em que esse letramento é criticamente abordado); os letramentos multissemióticos (que significam a ampliação da noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita) e por fim, os letramentos críticos (que proporcionam abordar esses textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias) (COSTA, 2021, p. 46).

A abordagem dos multiletramentos em sala de aula precisa ser considerada, os alunos nessa prática de linguagem obtiveram êxito, pois colocaram as habilidades propostas em desenvolvimento, ampliando a capacidade de leitura de questões sociais importantes e, a partir delas, protagonizaram participação crítica, ética e responsável de informar a comunidade local. Ao publicarem os textos no *WordPrass*, os alunos e a escola compartilharam os *links* das notícias nos grupos de *WhatsApp* e nos *status do Instagram* para acesso e leitura da comunidade. Desse modo, os textos dos alunos não ficaram restritos à sala de aula, exercendo a função inerente aos gêneros que é o de interagir nas relações sociais, tornando a prática de leitura e escrita significativa no âmbito escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades foram organizadas por meio de uma sequência didática, com parte do conteúdo desenvolvido por meio do Ensino Híbrido (EH) com o modelo sala de aula invertida para desenvolver a autonomia dos alunos em aprender. Essa proposta de ensino contribuiu para aprendermos [professor pesquisador e alunos] a utilizar ferramentas que podem auxiliar na construção de formas diferentes de trabalhar as habilidades propostas em sala de aula presencial. Quanto a isso, percebemos que é necessário avançar, isto é, encontrar diferentes formas de organizar os cenários de aprendizagem, os quais sejam significativos aos alunos, porém foi dado um importante avanço, pois a experiência com o EH agregou a compreensão de que é possível ofertar à sala de aula recursos tecnológicos para ressignificar o ato de ensinar e aprender.

A dissertação objetivou a trabalhar o gênero notícia digital como prática de multiletramentos [letramento imagético, digital, multissemiótico] a partir da leitura e da escrita multimodal. Para alcançarmos os objetivos propostos, lemos diversos textos noticiosos em sala de aula, em que propomos discussões sobre questões sociais envolvendo as *Fake News* na internet, as consequências dessa questão para uma sociedade organizada em “bolhas” ideológicas. Os alunos compreenderam a dinâmica de circulação desse gênero em rede, principalmente, ao escreverem e ao publicarem o texto em um canal de comunicação, colocando em prática a participação cidadã crítica e responsável em rede.

Essa abordagem em sala de aula é importante para o desenvolvimento do letramento multimodal e visual dos alunos, já que o gênero notícia foi ressignificado para e pela internet apresentando em sua composição a multimodalidade, pois, para compreender, não basta ler o modo verbal, é necessário unir a esta as outras modalidades que o compõem, as imagens estáticas e dinâmicas, os diferentes tamanhos das letras e fontes, áudios em podcast que podem fazer parte da composição do texto, o uso do hipertexto, por meio de *links*; aprender a relacionar todas essas modalidades, é importante para o trabalho pedagógico de leitura e de escrita, considerando as demandas reais comunicativas dos gêneros difundidos socialmente.

Além disso, a sequência didática possibilitou aos alunos identificar as estratégias da desinformação e da manipulação, a fim de evitar a disseminação de boatos que prejudiquem à sociedade em diferentes demandas, como na política, em questões de saúde pública, na cultura de determinados grupos, questões relacionadas à tolerância de diferentes culturas. Dessa forma, ampliando o conhecimento da turma para desenvolverem o letramento crítico, tão importante para uma sociedade baseada na informação, em que ler é tarefa complexa e desafiadora.

Ao acessarem as aulas no *Google Sala de Aula*, ao fazerem buscas em diferentes sites noticiosos, em agências verificadoras de desinformação; quando escreveram o texto e publicaram no *WordPress*, os alunos destacaram a desenvoltura do letramento digital, uma vez que utilizaram ferramentas digitais com o propósito à construção de conhecimentos e comunicação. A aplicação da SD foi proficiente, porque a turma atingiu os objetivos propostos, participaram ativamente das aulas, compreenderam o processo de produção, de circulação, de construção e de significação do gênero notícia multimodal e multissemiótico, contribuindo para preparar os alunos do Ensino Fundamental II 3º ciclo às práticas de multiletramentos.

De tal modo, como professor pesquisador, o desenvolvimento desta pesquisa contribuiu para ressignificar a minha prática pedagógica, superando dificuldades de conhecer e experimentar novas ferramentas de ensino, possibilitando diferentes meios de os alunos exercitarem as aprendizagens, bem como propor a eles ensino de Língua Portuguesa ligada a uma prática de linguagem mais condizente com a realidade de leitura e de produção de texto vivenciada na dinâmica social. Durante o acontecimento da sequência didática, pude olhar para os meus alunos de forma mais empática, ouvindo as dificuldades, as perspectivas, os anseios e receios frente ao contexto escolar e a proposta de intervenção pedagógica.

Entendi também a importância da formação continuada, como o PROFLETRAS, na minha vida profissional como forma de continuar os estudos adensando na área dos multiletramentos e gêneros textuais para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e nas outras etapas da Educação Básica em que atuo, envolvendo as práticas de leitura e de escrita. Nesse sentido, oportunizou-me conhecimentos para refletir sobre as dificuldades encontradas no “chão de sala de aula” e para propor intervenções capazes de superá-las gradualmente, fazendo e refazendo o percurso pedagógico. Portanto, esta dissertação pode contribuir com professores e professoras de Língua Portuguesa e pesquisadores com reflexões a partir de uma prática pedagógica sobre a abordagem do gênero notícia como proposta de se trabalhar os multiletramentos, considerando a BNCC e dinâmica das TDICs na vida dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezeel Gabriel. Interatividade e tecnologia. *In*: ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs (estratégias de ensino)**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 193-215.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47-65.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 219 p.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARBOSA, Vania S.; ARAÚJO, Antônia D.; ARAGÃO, Claudene O. **Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital**. RBLA, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 623-650, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820169909>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- Barros, Letícia Martins Monteiro. Notícias da internet, gênero em (trans)formação: uma perspectiva cognitiva sobre notícias falsas no meio digital. **Anais do VIII SAPPIL – Estudos de Linguagem, UFF**, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VIIISAPPIL-Ling/article/view/640/447>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BATISTA, Marília; SILVA, Maria; SOUSA, Ianna. **O uso das TICs como recurso didático no processo de ensino-aprendizado de língua portuguesa: implicações dessa interface em sala de aula**. Revista principia: divulgação científica e tecnológica do IFPB, João Pessoa – PB, n. 54, p. 121-129, 2021.
- BENTES, Anna Christina. Texto: conceitos, questões e fronteiras (com) textuais. *In*: Signorini, Inês (org.). **(Re) Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BIAZI, T. M. D.; DIAS, L. C. F. **O que é linguística aplicada. Anais do Universidade em foco: o caminho das humanidades**. UNICENTRO, agosto, 2007.
- BOCHEGA, Jessica. Prefeito em MT obriga volta das máscaras em locais fechados. **Folhamax**: cidades, Cuiabá, 11 jun. 2022. Disponível em: <https://www.folhamax.com/cidades/prefeito-em-mt-obriga-volta-das-mascaras-em-locais-fechados/356447>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.
- BRANDÃO, Helena Magamine. Texto, gêneros do discurso e ensino. *In*: BRANDÃO, Helena Magamine (org.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular de 2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Cidades e Estados: população estimada de Vila Rica/MT. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/vila-rica.html>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº 58, p. 61, 24 mar. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/24032017-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-pdf>. Acesso em: 08 jan. 2023.

_____. Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021. Brasília, DF: Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRITO, Jordana de Oliveira. **Multiletramentos e Gêneros Textuais: uma abordagem do gênero meme no III ciclo da EJA em Imperatriz-MA**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2019.

BRITO, Jordana Oliveira. **Letramento digital de professores: cenários e possibilidades de ensino e uso das TDIC durante e depois da pandemia**. Universidade Federal do Norte do Tocantins, p. 01-15, Araguaína – TO, 2021.

CAMACHO, Roberto Gomes. Norma culta e variedades linguísticas. **Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas-Unesp**, São José do Rio Preto, p. 34-49, 2004. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/174227/mod_resource/content/1/01d17t03.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. *In*: COSCARRELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. 248 p.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola**. Veredas on-line – ensino – PPG linguística/UFJF – Juiz de Fora, 2007, p. 78-86.

COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Minas Gerais, v. 12, n. 4, p. 911-932, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/3hW8sPrThFLdPWXwS4kKDNH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2023.

COSTA, Kleber Ferreira. Repensando a formação inicial de língua portuguesa. In: SILVA JUNIOR, Eurico Rosa da (org.). **Multiletramentos, textos multimodais, ensino de língua portuguesa e outras discussões**. 1. ed. Porto alegre: Simplíssimo, 2021. p. 46-53.

Covid: 170,1 milhões de brasileiros completam vacinação, 79,1% da população. **UOL**, São Paulo, 30 ag. de 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2022/08/30/vacinacao-covid-19-coronavirus-30-de-agosto.htm>. Acesso em: 02 set. 2022.

CRISTÓVÃO, Assunção. Aspectos do discurso primário no gênero notícia. **Recorte** – revista eletrônica, Três Corações, n. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/599>. Acesso em: 08 dez. 2022.

D'AGOSTINO, Rosanne. Aras diz que colega não é 'digno de respeito' e parte para cima dele em sessão do conselho do Ministério Público. **G1**: política, Brasília, 24 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/05/24/aras-bate-boca-em-sessao-de-conselho-da-pgr-e-diz-que-colega-nao-e-digno-de-respeito.ghtml>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

DIAS, Anair Valência Martins. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Rojo; MOURA, Eduarda (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 95-122.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. Lajeado/RS, v. 14, nº 1, p. 268 a 288, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 10 abr. 2022. DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros Textuais: reflexão e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. p. 137-152.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. p. 96-128, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5794503/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY.%20Sequ%3C%Aancias%20Did%3C%A1ticas%20par

a%20o%20oral%20e%20para%20a%20escrita%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20procedimento.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA ESTHER PERES. **Projeto Político Pedagógico**, 71 p. 2022.

FREDERICI, Diego. Vereador é preso furtando gado em fazenda; leva surra e tem rosto desconfigurado. **Folhamax**: polícia, Cuiabá, 11 set. 2022. Disponível em: <https://www.folhamax.com/policia/vereador-e-presos-furtando-gado-em-fazenda-leva-surra-e-tem-rosto-desfigurado/366765>. Acesso em: 20 set. 2022.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. A trajetória da linguística textual. **Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. Rio de Janeiro, n. 3, v. 19. p. 41-53, 2015. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/min_ofic/004.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

GUMPERZ, John C. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/search?filters%5BauthorTerms%5D=John%20J.%20Gumperz&eventCode=SE-AU>. Acesso em: 21 mar. 2022.

KARNAL, Leandro. **As Fake News**: surgiram bem antes da internet. In: Série Fake News, 1. 2019. Videoaula parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ekmmvqWHTYA>. Acesso em: 05 jan. 2022.

KATHUCIA, Letícia. Em surto, homem faz quebraqueira em hospital e tem mal súbito em delegacia. **Folhamax**: polícia, Cuiabá, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.folhamax.com/policia/em-surto-homem-faz-quebraqueira-em-hospital-e-tem-mal-subito-em-delegacia/367081>. Acesso em: 18 set. de 2022.

KLEIMAN, Ângela Bustos; SIGNORINI, Inês. **Os significados do letramento**. Campinas-São Paulo: Mercado das Letras, 1995. 295 p.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Textual**: retrospecto e perspectivas. São Paulo: Alfa, v.41 p. 67-78, 1997. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/download/4012/3682/9775>. Acesso em: 11 mar. 2022.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCK, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. **Leitura e Multimodalidade**, Núcleo de estudos de linguagens e tecnologias – UFBA, YouTube, 10 de mar. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=06bOrtJXI6M>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

LIMA, Mariana Batista; DE GRANDE, Paula Bacarat. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs (estratégias de ensino). São Paulo: Parábola, 2020. p. 37-58.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de um sentido clássico infantil. *In*: ROJO, Roxane.; MOURA, Eduarda. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 35-39, 2012.

MARCHEZAN, Marileia da Silva; REIS, Susana Cristina. Ler Info: uma proposta de material didático digital para o ensino de leitura e produção do gênero multimodal infográfico no google classroom. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 3, p. 491-510, 2020. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11431/114115841>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 14-42. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5779001/mod_resource/content/1/Oralidade%20e%20letramento%20-%20Da%20fala%20para%20a%20escrita-%20MARCUSCHI%2C%20Luiz%20Ant%C3%B4nio.pdf. Acesso em: 02 jan. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARSCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros Textuais: reflexão e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. p. 17-32.

MATO GROSSO. Organização por ciclos nas escolas de MT completa 10 anos em 2010. Cuiabá, MT: Secretaria do Estado de Educação, 2009. Disponível em: http://www.cge.mt.gov.br/noticias?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=http%3A%2F%2Fwww.controladoria.mt.gov.br%2Fnoticias%3Fp_auth%3DITN3vAhv%26p_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D1%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_state_rcv%3D1&_101_assetEntryId=1378753&_101_type=content&_101_groupId=21013&_101_urlTitle=organizacao-por-ciclos-nas-escolas-de-mt-completa-10-anos-em-2010&inheritRedirect=true. Acesso em: 16 jan. 2023.

_____. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso. Cuiabá, MT: Ensino Fundamental Anos Finais. Secretaria do Estado de Educação, 2018. Disponível em: <http://www3.cee.mt.gov.br/aPDownloadArquivo.aspx?541>. Acesso em: 12 fev. 2022.

_____. Orientativo 2013: ciclos de formação humana. Cuiabá, MT: Secretaria do Estado de Educação, 2013. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/documents/8125245/9111339/Orientativo+Ensino+Fundamental+2013.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MENDONÇA, Márcia. **Análise linguística e produção de textos: reflexão em busca de autoria**. Revista Na Ponta do Lápis, São Paulo, v. 12, n. 17, p. 40-43, 2016.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Coleção Mídias Contemporâneas. vol. II UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

MORAN, José. Um conceito chave para a educação, hoje. *In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MORAN, José. Um conceito chave para a educação, hoje. *In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

PEREIRA, Antônio. Análise de dados, o tendão de Aquiles da pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: por quê? **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6228/3268>. Acesso em: 06 jan. 2023.

RODRIGUES, E. F. A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. *In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 67-80.

RODRIGUES, E. F. A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. *In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 67-80.

ROJO, R. Gêneros discursivos do currículo de Bakhtin e multiletramentos. *In: ROJO, Roxane (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs (estratégias de ensino)*. São Paulo: Parábola, 2020. p. 19-36.

ROJO, Rojo. Gêneros discursivos do currículo de Bakhtin e multiletramentos. *In: ROJO, Roxane (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs (estratégias de ensino)*. São Paulo: Parábola, 2020. p. 19-36.

ROJO, Roxane. A pedagogia dos multiletramentos. *In: ROJO, Rojo; MOURA, Eduarda (org.). Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

RONDINI, Carina; PEDRO, Ketilin; DUARTE, Cláudia. **Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. Interfaces Científicas, vol. 10, n. 1, p. 41-57, Aracaju – SE, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. A Pós verdade é verdadeira ou falsa? São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018. 85 p.

SANTOS, G. S. Espaços de aprendizagem. In: BACICH, L.; NETO, A.; TREVISANI, F. (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, p. 106, 2015.

Sbrogio, Renata de Oliveira. Letramento é massa. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 173 p.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio de ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 67-80.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio de ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 67-80.

SILVA, Pollyana Honorata; SILVA, Mariana Batista do Nascimento. Notícia: a fluidez de um gênero. Anais do SIELP, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_249.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 128 p.

SOBRAL, Denson André Pereira da Silva. O Profletras enquanto política pública de formação continuada de professores de língua portuguesa. **Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 6, p. 1-10, set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.06.04>. Disponível em: http://anais.educonse.com.br/2020/o_profletras_enquanto_politica_publica_de_formacao_continuada_de_.pdf. Acesso em: 06 jan. 2023.

SOUSA, Jonnathan Ferreira de. Relato de experiência: o gênero notícia online como objeto de ensino. **Colóquio sobre Gêneros e textos** – evento on-line, UFMA, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/ancogite/article/download/11645/pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

SOUZA, Sueder. **Linguagem e Cognição**: breve debate acerca da linguística textual sob a perspectiva sociocognitiva da linguagem. São Carlos, v. 5, p. 1-9, 2016. Disponível em: https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/82/pdf_8. Acesso em: 30 mar. 2022.

SUPPORT GOOGLE. Adicionar arquivos, vídeos, conteúdo de sites do Google e mais. Brasil, 2023. Disponível em: <https://support.google.com/sites/answer/90569?hl=pt-BR>. Acesso em: 18 jan. 2023.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Periódico Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cBjf7MPDSy5V5JYwFJR4bd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de jan. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

UM GUIA rápido sobre a desinformação na internet: “isso é fake news?”. São Paulo: Um Guia Rápido, 2020, 14 p. Disponível em: https://lapin.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Isso-e-CC%81-Fake-News-Um-guia-ra-CC%81-pido-de-desinformac-CC%A7a-CC%83o-na-internet_LAPIN.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Mestrado Profissional em Letras-Profletras. A capacitação de docentes em nível de Mestrado Profissional, como pretende o Profletras, tem como meta mais ampla, 2023. Disponível em: <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/profletras/objetivos/>. Acesso em: 08 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 232/2021- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/COSEPE. Aprova atualização do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional. **Boletim de Serviço da UFRN**: nº 159, Fls. 70-71, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2021/08/REGIMENTO-PROFLETRAS-24-8-2021.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

_____. Diretrizes para a pesquisa do trabalho final no Mestrado Profissional em Letras – Profletras. Natal/RN, 2014. Disponível em: <https://profletras.ufrr.br/categoria/diretrizes#.Y9PZGXbMLrc>. Acesso em: 08 jan. 2023.

VALENTE, José Armando. O ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 13-17.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Cognitive context models and discourse**. 1995 [1997]. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/aicr.12.09dij>. Acesso em: 21 mar. 2022.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Luciane Manera. O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática. **Educ. foco**, Juiz de Fora/MG, v. 16, n. 1, p. 119-143, 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/sequencia-didtica-tirinhas.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ANEXO

ANEXO A – Plano geral da Sequência Didática

Professora Orientador: Profa. Dra. Ana Claudia Castiglione

Professora Pesquisadora: Cristiano Carvalho da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 9º Ano

Atividades para a apresentação da situação inicial sobre o gênero notícia
Objetivos: ✓ Conhecer os elementos do gênero notícia em jornais <i>on-line</i>; ✓ Compreender a composição multimodal do gênero notícia em rede; ✓ Entender a leitura verbal e não verbal do gênero notícia digital; ✓ Analisar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero notícia digital, como também o seu contexto de produção e circulação; ✓ Reconhecer a estrutura do gênero notícia digital.
Orientações para a atividade <i>on-line</i>: a primeira atividade ocorre por meio do <i>Google Sala de Aula</i>, os alunos devem ser orientados a acessarem a plataforma, assistirem a videoaula e anotarem as principais informais sobre o conteúdo exposto para discussão em aula presencial. Para finalizar a atividade <i>on-line</i>, os alunos devem responder uma atividade objetiva com 5 questões para diagnosticar o entendimento quanto ao conteúdo da aula <i>on-line</i>. Link da videoaula “Leitura e Multimodalidade” e questões para a atividade <i>on-line</i>. Link: https://www.youtube.com/watch?v=06bOrtJXI6M. Questões objetivas com base no vídeo: 1) De acordo com o vídeo e sua percepção sobre os conceitos abordados, podemos entender por multimodalidade: a) Como os recursos utilizado para a produção de texto, tais como: escrita, imagens, gráficos, sons, cores. b) Refere-se às diferentes formas de se imaginar um texto, sem a necessidade de escrevê-lo. c) É a representação da língua levando em consideração apenas a modalidade escrita.

2) De acordo com a videoaula como é possível entendermos um texto:

- a) Não há necessidade de fazer muito esforço, é preciso apenas decodificar o texto verbal.
- b) Somente compreendendo as figuras presentes no texto é possível compreender os textos de modo geral.
- c) Levando em consideração a interação entre os recursos semióticos, formato, tamanho, posição das letras, uso e distribuição de cores, além das ilustrações gráficas; como também é importante relacionar os elementos do texto aos aspectos sociais e culturais que trazem chaves para a atribuição de sentido.

3) No que consiste uma leitura multimodal?

- a) Consiste unicamente em ler as imagens sem considerar os demais elementos do texto.
- b) Consiste em estabelecer as relações entre todas e cada uma das modalidades semióticas presentes no texto e seu papel na construção de sentido.
- c) Consiste em estabelecer relação entre imagens e gráficos de um texto, unicamente.

4) A leitura solicita competência multimodal, pois demanda sabermos interpretar e articular as diversas modalidades semióticas presentes nos textos, como:

- a) Apenas a escrita.
- b) Somente as figuras.
- c) Escrita, imagens, cor, gestos.

5) A relação entre linguagem verbal e não verbal em um texto pode ocorrer de três maneiras de modo geral. Quais?

- a) Coincidência, Complementaridade e Conexão.
- b) Desconexão, Ampliação, Junção.
- c) Conjunção, Interjeição e Coordenação.

Orientação para a atividade presencial: nessa atividade deve se levar em consideração o conteúdo da aula *on-line*. O texto base da atividade deve ser apresentado para que os alunos possam associar a multimodalidade presente na composição do gênero notícia digital presentes em jornais *on-line*. Para esta atividade, as questões podem ser respondidas por meio de uma discussão oral para que os alunos possam demonstrar o entendimento do que está sendo abordado. Após as discussões, as atividades podem ser respondidas por meio da escrita, para

que demonstrem a compreensão da função social do gênero notícia, contexto de produção, circulação, compreensão da estrutura e estilo composicional.

Texto base e questões para atividade presencial

Notícia “Em surto, homem faz quebradeira em hospital e tem mal súbito em delegacia”,

Link: <https://www.folhamax.com/policia/em-surto-homem-faz-quebradeira-em-hospital-e-tem-mal-subito-em-delegacia/367081>.

Questões dissertativas para aula presencial:

- 1) Você conhece o gênero notícia digital? Se conhece, qual o entendimento que você tem sobre ele?
- 2) Normalmente, onde você costuma encontrar esse tipo de texto?
- 3) A partir da notícia digital, identifique o título. E qual informação ele nos fornece?
- 4) Quanto à lide, quais informações podem responder às seguintes perguntas: o quê? Quando? Como? Quem? Onde? Por que?
- 5) Em suas palavras, quais informações sobre o fato estão presentes no corpo do texto que contribuem para o entendimento da notícia?
- 6) Comente sobre a linguagem utilizada no texto lido. Além disso, qual o veículo (suporte) a notícia lida foi publicada? Em que seção?
- 7) Indique os elementos multimodais (recursos visuais) utilizados e diga que função que cada um cumpre dentro do texto lido.
- 8) Nos sites em que as notícias são publicadas, costuma-se aparecer uma seção intitulada Comentários, como vimos no texto base dessa atividade. Reflita: a quem essa seção se destina? Qual o objetivo dessa seção?

Módulo I: Leitura crítica do gênero notícia

Habilidade da BNCC: (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (BRASIL, 2018, p. 177).

- ✓ Objetivos:
- ✓ Compreender a razão do surgimento das *fake news*;
- ✓ Refletir sobre as implicações sociais do gênero notícia digital e as implicações que o cercam;
- ✓ Ler criticamente textos noticiosos em ambiente virtual, diferenciando *fake news* de notícias verdadeiras;
- ✓ Desenvolver estratégias para reconhecimento de *fake news*.

Orientações para a aula *on-line*: Orientar os alunos a acessarem o *Google Sala de Aula*, assistirem a videoaula e em seguida responder o questionário com questões objetivas para diagnosticar o entendimento sobre a origem e implicações das *fake news* para as sociedades contemporâneas.

Link da videoaula “As *fake news* surgiram bem antes da internet” de Leandro Karnal:

<https://www.youtube.com/watch?v=ekmmvqWHTYA&pp=ygUx4oCcQXMgRkFLRSBORVdTIHN1cmdpcmFtIGJlbSBhbnRlcyBkYSBpbmRlcm5ldOKAnQ%3D%3D>.

Questões objetivas com base na videoaula para serem postadas e respondidas no Google Sala de Aula:

- 1) De acordo com Leandro Karnal, como as *Fake News* surgiram?
 - a) Apenas com o advento da internet foi possível o surgimento das "*Fake News*".
 - b) As *fake News* surgem com o intuito de difamar pessoas famosas, surgida antes do advento da internet.

- 2) Com base no vídeo, Karnal explica o que é uma "*Fake News*"?
 - a) Não, pois fez puramente reflexões quanto a origem histórica sem mencionar o conceito dessa expressão.

b) Sim, pois as *Fake News* surgem com o intuito de difamar pessoas, surgida antes do advento da internet.

3) Para Karnal, o que é mentira?

a) É a manipulação da verdade, mentira pública é um exercício de poder, atacar alguém com o objetivo de controle, é uma demonstração de poder.

b) A mentira é apenas uma forma de defesa dos oprimidos, com o objetivo de se defenderem de ataques da elite.

c) Para Leandro Karnal a mentira é uma forma de verdade.

4) De acordo com o vídeo assistido, o que devemos fazer diante das informações recebidas?

a) Aceitar como verdade absoluta e indiscutível.

b) Verificar diferentes fontes, identificar fontes contraditórias e adotar um senso crítico, metódico diante das informações.

c) Não duvidar de nenhuma informação, pois todas as fontes são confiáveis.

5) Diante das informações que recebemos no dia a dia, que questionamentos devem ser feitos a nós mesmos?

a) Nenhum questionamento, pois todas informações que recebemos são puramente verdadeiras.

b) Questionar apenas se a fonte é confiável e sem consultar outras fontes.

c) Quanto as informações, sempre questionar a quem interessa manter tal posição, questionar quem ganha com essa versão e quem perde.

6) Segundo o filósofo Karnal, que novo "navegador" precisa surgir para combater as "*Fake News*"?

a) Para o filósofo, é necessário criar novos aplicativos que ajudem os usuários a lidar com as muitas informações veiculadas na rede.

b) Para o filósofo, não é necessária uma nova tecnologia, mas de um usuário, nesse contexto das *fake news*, crítico, que duvide sistematicamente e pense.

Orientação para a atividade presencial: Na aula presencial, fazer uma discussão com base na videoaula e das questões respondidas no *Google Sala de Aula*. Após isso, iniciar a leitura coletiva do material “Isso é *fake news*? Um guia rápido sobre a desinformação na internet”,

para desenvolverem estratégias de reconhecimento de boatos, percebendo a importância de ler criticamente os textos noticiosos compartilhados em diferentes redes sociais. Por último, apresentar a atividade com o texto I e o texto II para que os alunos possam refletir sobre o conteúdo trabalhado neste módulo. Quando os alunos concluírem a atividade, é interessante que eles possam compartilhar e discutir as respostas.

Texto base e questões para atividade presencial

Link do material didático para discussão em sala de aula sobre as *fake news*:

https://lapin.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Isso-e%CC%81-Fake-News-Um-guia-ra%CC%81pido-de-desinformac%CC%A7a%CC%83o-na-internet_LAPIN.pdf.

Link do texto I da atividade: <https://www.aosfatos.org/noticias/tuites-atribuidos-a-lula-sobre-fechamento-de-igrejas-sao-falsos/>.

Link do texto II da atividade: <https://www.folhamax.com/cidades/prefeito-em-mt-obriga-volta-das-mascaras-em-locais-fechados/356447>.

Atividades dissertativas para a aula presencial:

- 1) Qual o assunto abordado no texto I e II?
- 2) Os textos lidos têm alguma informação prejudicial à sociedade?
- 3) Em que veículo (suporte) os textos 1 e 2 foram publicados? Há indicação de quem escreveu as duas notícias após pesquisarem diretamente na fonte desses textos? Qual o suporte passa menos credibilidade e por quê?
- 4) Com a difusão da tecnologia da informação, tornou-se muito fácil a divulgação de notícias, a consequência disso é a presença de textos que buscam desinformar as pessoas com propósitos de manipulação e controle político, ideológico, cultural, social. Desse modo, o que leva as pessoas a acreditarem em boatos/*fake news*? Mencione o que foi aprendido até agora sobre essa questão.
- 5) O que é uma *Fake News* de acordo com o que estudamos até agora? Escreva em suas palavras, seja detalhista.

Módulo II: Discussão oral a partir do gênero notícia

Habilidade da BNCC:

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Objetivos:

- ✓ Discutir o gênero notícia a partir de notícias verdadeiras e falsas;
- ✓ Motivar os alunos a buscarem informações sobre textos vinculados em redes sociais, identificando a veracidade ou se são boatos;
- ✓ Refletir sobre as consequências das *fake news* para o contexto social dos alunos;
- ✓ Propor soluções para a problemática das *fake news* em uma sociedade cada vez mais *on-line*.

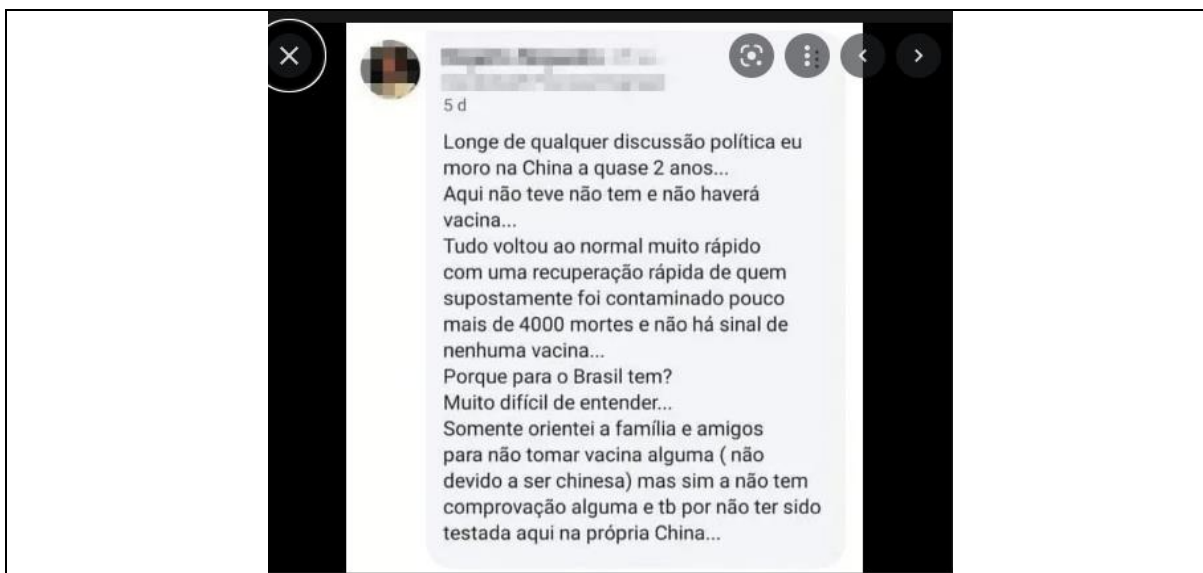
Orientações para a aula presencial: Esse módulo ocorreu plenamente de forma presencial, pois foi considerada as habilidades trabalhadas nas aulas anteriores. Os textos podem ser apresentados por meio de um Datashow, com leitura coletiva, é importante solicitar para os alunos identificarem por meio de buscas antes da discussão oral se o texto I e II são verdadeiros ou não, em seguida propor questionamentos aos alunos a fim de discutirem as implicações do gênero notícia em rede e a partir das reflexões dos alunos solicitar a eles propostas de intervenções para questão das *fake news*.

Textos base e questões para atividade presencial

Link do texto I para a discussão oral do gênero notícia:

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2022/08/30/vacinacao-covid-19-coronavirus-30-de-agosto.htm>.

Texto II:



Questões para guiar a discussão oral:

- 1) A partir desses dois textos, conhecem alguém que já sofreu por causa de uma notícia falsa?
- 2) Depois de tudo que já estudamos e com base no texto 1 e 2, vocês entendem o quanto as notícias falsas prejudicam a sociedade de modo geral? Citem algum exemplo.
- 3) Vocês acreditam que o texto 2 pode influenciar alguém a acreditar que não China não haverá vacinas?

MODULO III: Análise Linguística do Gênero Notícia

Habilidade da BNCC:

- ✓ (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

Objetivos:

Compreender sobre as variedades da língua portuguesa;

Discutir as questões relacionadas ao preconceito linguístico;

Entender a variedade da língua portuguesa a ser utilizada no gênero notícia.

Orientações para a aula presencial 1: Neste módulo, trabalhamos inicialmente com uma aula presencial, compartilhamos uma tirinha e a partir dela fez uma discussão sobre variedade linguística, em seguida, em que parte do material tinha na apostila dos alunos. Dividiu-se por grupos os tópicos do capítulo do material apostilado sobre variação e variedade linguística, para que os alunos fizessem a compreensão e a discussão referente à variação e à variedade linguística.

Texto base e questões para atividade presencial 1

Atividade 1: tirinha e questões para discussão sobre variedade linguística



- 1) A partir da leitura, associando a situação comunicativa ao texto verbal, o que você consegue perceber?
- 2) Quais as pistas linguísticas os fazem compreender que existe uma variedade em desacordo com o contexto?
- 3) A variedade utilizada por você para diálogo familiar ou entre amigos é parecido com o que utilizado na tirinha? Comente e exemplifique.

Atividade 2: Link de material para mesa redonda sobre variação e variedades linguísticas
<http://www.islrs.com.br/files/2018/AmbienteDeAprendizagem/LinguaLinguagemVariacao.pdf>

Orientações para a aula on-line: Na atividade on-line, postada no Google Sala de Aula, os alunos leram um texto “Linguagem Jornalística” e responderam questões objetivas sobre a variedade presente em textos jornalísticos, a exemplo, do gênero notícia.

Atividade 1: link do texto sobre linguagem jornalística postado no Google Sala de Aula
<https://www.portugues.com.br/redacao/linguagem-jornalistica.html>.

Atividade 2: questões objetivas postadas no Google Sala de Aula com base no texto “Linguagem Jornalística”.

- 1) O que propõe o tipo narrativo na linguagem jornalística?

a) Predominantemente há a ocorrência da narração, gênero associado aos verbos carregados de ação. A narração confere maior ritmo aos fatos, assim como linearidade.

b) Predominantemente há a ocorrência da descrição, gênero associado aos verbos carregados de ação. A descrição confere maior ritmo aos fatos, assim como linearidade.

2) Marque a alternativa condizente com aquilo que a linguagem jornalística deve prezar:

a) A linguagem jornalística deve prezar por elementos que levem à total compreensão de sua mensagem, possibilitando assim ambiguidades e distorções.

b) A linguagem jornalística não deve prezar por elementos que levem à total compreensão de sua mensagem, evitando assim ambiguidades e distorções.

c) A linguagem jornalística deve prezar por elementos que levem à total compreensão de sua mensagem, evitando assim ambiguidades e distorções.

3) Uso da ordem direta da língua deve ser utilizada de forma predominante, que alternativa confirma isso?

a) As inversões são comuns no gênero literário, portanto, devem ser evitadas na linguagem jornalística. A linguagem direta da língua, sujeito+ verbo+complementos e adjuntos adverbiais, deve ser predominante.

b) As inversões não são comuns no gênero literário, portanto, não devem ser evitadas na linguagem jornalística. A linguagem direta da língua, sujeito+ verbo+complementos e adjuntos adverbiais, deve ser predominante.

4) Quanto a linguagem jornalística, quais as especificidades a compõem? Assinale a questão correta.

a) é composta por algumas especificidades que têm objetivos bem delimitados, partindo do pressuposto de que todos e todas devem compreender o conteúdo a ser transmitido. Ser bem compreendido requer perícia com as palavras, pois não é interessante para o gênero em questão ser alvo de ambiguidades e diferentes interpretações.

b) é composta por algumas especificidades que têm objetivos bem delimitados, partindo do pressuposto de que todos e todas não devem compreender o conteúdo a ser transmitido. Ser bem compreendido requer perícia com as palavras, pois não é interessante para o gênero em questão ser alvo de ambiguidades e diferentes interpretações.

c) é composta por algumas especificidades que têm objetivos bem delimitados, partindo do pressuposto de que todos e todas devem compreender o conteúdo a ser transmitido. Ser bem compreendido não requer perícia com as palavras, pois não é interessante para o gênero em questão ser alvo de ambiguidades e diferentes interpretações.

5) Qual a definição de imparcialidade de acordo com o material estudado?

- a) Deve evitar expressões que não denunciem a opinião de quem escreve a notícia para que o leitor não possa fazer seu próprio juízo de valor sobre aquilo que está expresso no jornal.
- b) Deve evitar expressões que denunciem a opinião de quem escreve a notícia para que o leitor possa fazer seu próprio juízo de valor sobre aquilo que está expresso no jornal.

6) No gênero notícia, deve ser predominante as palavras em sentido

- a) denotativo, pois as palavras passam mais objetividade, algo que deve ter em textos informativos.
- b) conotativo, pois as palavras passam mais objetividade, algo que deve ter em textos informativos.

Proposta de Produção de Texto do gênero notícia digital

Habilidades da BNCC:

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta (BRASIL, 2018, p. 143).

Objetivos:

- ✓ Reforçar a compreensão da estrutura do gênero notícia;
- ✓ Produzir e publicar notícias no *WordPress*;
- ✓ Compreender as condições de produção que envolvem a circulação do gênero notícia digital;
- ✓ Participar das práticas de linguagem do campo jornalístico e midiático de forma ética e responsável;
- ✓ Publicar o gênero notícia levando em consideração o contexto da web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desse gênero;
- ✓ Revisar e editar o gênero notícia, considerando a mídia digital, o *WordPress*; as características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre diferentes semioses.

Orientações para a aula *on-line*:

Nesta aula no Google Sala de aula, os alunos foram orientados a ler o material sobre a estrutura do gênero notícia; responderam um questionário sobre o material lido e em seguida produziram um mapa mental para ser apresentado em aula presencial, considerando as características do gênero notícia.

Link do material sobre a estrutura do gênero notícia e por meio dele é possível solicitar a produção de uma mapa mental:
<https://intranet.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarbacena/15052018105334128.pdf>

Questionário sobre a estrutura notícia com base no texto da Figura 20:
<https://www.folhamax.com/policia/vereador-e-presos-furtando-gado-em-fazenda-leva-surra-e-tem-rosto-desfigurado/366765>.

Atividade

1) A partir da notícia on-line lida, marque a alternativa em que corresponde a manchete e ao título respectivamente.

a) “Duas vidas”, “Vereador é preso furtando gado em fazenda, leva surra e tem rosto desfigurado”.

b) “Duas vidas”, “Além do parlamentar, outros três criminosos foram presos na ação”.

2) O texto lido apresenta subtítulo, qual é? Marque a alternativa adequada?

- a) “Além do parlamentar, outros 3 criminosos, foram presos na ação”.
- b) “Quatro homens foram presos na madrugada do último sábado”.
- c) “Pelos próprios funcionários de uma fazenda, alvo do bando”.

3) Quanto à lide, identifique a questão que pode corresponder as seguintes perguntas: o quê? Quando? Onde? Como? Por quê? Quem?

- a) Cinco homens foram presos na madrugada do último sábado (10), em Confresa (1.157, 6 KM de Cuiabá), pelos próprios funcionários de uma fazenda, alvo do bando, que tentou furtar gado da propriedade rural.
- b) Quatro homens foram presos na madrugada do último sábado (10), em Vila Rica (1.157, 6 KM de Cuiabá), pelos próprios funcionários de uma fazenda, alvo do bando, que tentou furtar gado da propriedade rural.
- c) Quatro homens foram presos na madrugada do último sábado (10), em Primavera do Leste (236 KM de Cuiabá), pelos próprios funcionários de uma fazenda, alvo do bando, que tentou furtar gado da propriedade rural.

4) Quanto ao veículo (suporte) a notícia lida foi publicada? Em que seção? Marque a resposta que corresponde a alternativa correta.

- a) Na página do jornal on-line “Folhamax.com” na seção Economia.
- b) Na página do jornal on-line “Folhamax.com” na seção política.
- c) Na página do jornal on-line “Folhamax.com” na seção polícia.

5) Nos sites em que as notícias são publicadas, costuma aparecer uma seção intitulada “Comentários”, como vimos no texto base dessa atividade, desse modo, qual a finalidade dessa seção no jornal on-line.

- a) Essa seção se destina aos escritores do jornal, com o objetivo de opinar sobre as próprias notícias publicadas.
- b) Esta seção se destina aos leitores da notícia com o objetivo de opinarem sobre os textos lidos.

6) Indique a alternativa em que os elementos multimodais (recursos visuais) utilizados na notícia lida.

- a) Letras com tamanhos e cores diferentes, apenas.
- b) Letras com tamanhos e cores diferentes, vídeos sobre o momento da prisão dos quatro homens, imagens que mostram o vereador detido e hospitalizado.
- c) Letras com tamanhos e cores iguais, vídeos sobre o momento da prisão dos três homens, imagens que mostram o prefeito detido e hospitalizado.

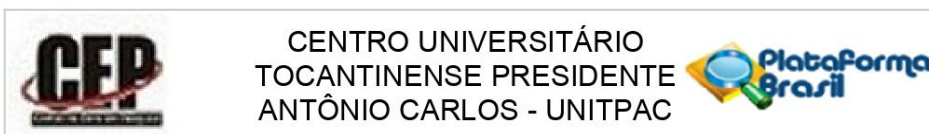
Proposta de produção de texto e publicação dos textos na plataforma *WordPress*:

Em aula presencial, explicar aos alunos a proposta de produção, primeiramente, devem investigar e colher informações sobre o que poderia virar uma notícia, além do registro escrito (o que aconteceu, quando aconteceu, onde aconteceu, como aconteceu, relatos de testemunhas, se possível), devem fazer registros de imagens do fato (fotografias, vídeos).

Essas informações devem ser apresentadas em sala de aula. Após isso, direcionar os alunos para o rascunho do texto que deve ser digitado em aplicativos de edição baixados pelo celular, ao terminarem a produção, devem enviar o texto para o *WhatsApp* do professor para que a correção seja feita de forma coletiva em sala de aula, para os alunos compreenderem a variedade linguística a ser utilizada no gênero notícia.

Por fim, os alunos devem baixar o aplicativo *WordPress* e sob a orientação do professor postar o texto verbal associando os vídeos e imagens do fato noticiado. Além disso, compartilhar o link dos textos nos grupos de *WhatsApp* e em redes sociais da comunidade escolar. Ressalta-se que os textos postados no *WordPress* ficam disponível para todos que acessarem a plataforma.

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O GÊNERO NOTÍCIA COMO PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS NA PERSPECTIVA DIGITAL PARA O NONO ANO: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O ENSINO HÍBRIDO

Pesquisador: CRISTIANO CARVALHO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64603222.0.0000.0014

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS - UFNT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.791.062

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta os elementos pré-textuais e textuais com informações objetivas: introdução condizente, objetivos, justificativas, procedimentos metodológicos: tipo de estudo está descrito e processo de análise de dados expressos e hipóteses de resultados pertinentes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos primários e secundários foram explicados e contemplam o estudo pretendido.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliação dos Riscos e Benefícios apresentam-se adequados, em função da metodologia proposta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto tem relevância para a comunidade científica, bem como para a comunidade acadêmica e participantes envolvidos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatórios estão de acordo com as normas da instituição e estão de acordo com princípios éticos e legislação vigente sobre pesquisas com seres humanos.

Recomendações:

N/A

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Município: ARAGUAINA

Telefone: (63)3411-8588

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC



Continuação do Parecer: 5.791.062

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa exequível e viável que poderá ser realizada sem comprometimento ético

Considerações Finais a critério do CEP:

Colegiado vota com o relator

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2034662.pdf	26/10/2022 22:20:04		Aceito
Outros	Declaracao_resultados_pesquisa.pdf	26/10/2022 22:19:42	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	26/10/2022 22:19:04	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_assinado.pdf	17/10/2022 22:16:06	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_CRISTIANO_CARVALHO_DA_SILVA.pdf	17/10/2022 21:32:18	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	17/10/2022 21:20:46	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_anuencia.pdf	17/10/2022 21:20:28	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	17/10/2022 01:34:09	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Solicitacao_assinada.pdf	17/10/2022 01:22:01	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador.pdf	17/10/2022 00:57:26	CRISTIANO CARVALHO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

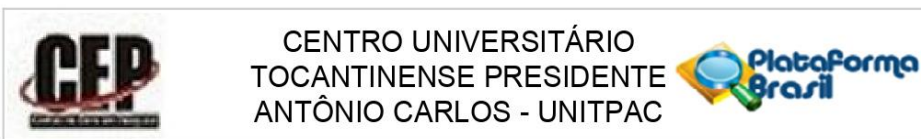
UF: TO

Município: ARAGUAINA

Telefone: (63)3411-8588

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br



Continuação do Parecer: 5.791.062

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARAGUAINA, 02 de Dezembro de 2022

Assinado por:

MARGARIDA DO SOCORRO SILVA ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Município: ARAGUAINA

Telefone: (63)3411-8588

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br